



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE GOIÁS – CÂMPUS ANÁPOLIS**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



MARCELO FERREIRA MILHOMENS

**IMPLICAÇÕES DA CERTIFICAÇÃO DO CURSO TÉCNICO
INTEGRADO EM TRANSPORTE DE CARGAS NA MODALIDADE
DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA VIDA DOS
EGRESSOS**

**Anápolis – GO
2023**

MARCELO FERREIRA MILHOMENS

**IMPLICAÇÕES DA CERTIFICAÇÃO DO CURSO TÉCNICO
INTEGRADO EM TRANSPORTE DE CARGAS NA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA VIDA DOS
EGRESSOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás-Câmpus Anápolis, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica

Linha de pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Orientadora: Prof^a. Dra. Mad'Ana Desirée Ribeiro de Castro.

Autorizo, para fins de estudo e de pesquisa, a reprodução e a divulgação total ou parcial desta dissertação, em meio convencional ou eletrônico, desde que a fonte seja citada.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Milhomens, Marcelo Ferreira

M644i Implicações da certificação do curso técnico integrado em Transporte de Cargas na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) na vida dos egressos. / Marcelo Ferreira Milhomens. – Anápolis: IFG, 2023.

111 f. il. color.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Mad' Ana Desirée Ribeiro de Castro.

Dissertação (Mestrado) – IFG – Campus Anápolis, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, 2023.

1. Egressos. 2. Educação de Jovens e Adultos. 3. formação integral. 4. ensino médio integrado.

I. Castro, Mad'Ana Desirée Ribeiro de (orient.).

II. Título.

CDD 374

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Claudineia Pereira de Abreu CRB1/1956
IFG Campus Anápolis

MARCELO FERREIRA MILHOMENS

**IMPLICAÇÕES DA CERTIFICAÇÃO DO CURSO TÉCNICO
INTEGRADO EM TRANSPORTE DE CARGAS NA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA VIDA DOS
EGRESSOS**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora de Defesa de Mestrado, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Data de aprovação: Anápolis/GO, 27 de fevereiro de 2023.

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Mad'Ana Desirée Ribeiro de Castro

Prof^a. Orientadora - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof^a. Dr^a. Cláudia Borges Costa

Avaliadora Externa - Secretaria Municipal de Educação - SME

Prof^a. Dr^a. Luciana Campos de Oliveira Dias

Avaliadora Interna - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

MARCELO FERREIRA MILHOMENS

Egressos IFG: Formação, Mundo do Trabalho e Perspectivas

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás- Câmpus Anápolis, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Data de aprovação: Anápolis/GO, 27 de fevereiro de 2023.

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Mad'Ana Desirée Ribeiro de Castro

Prof^a. Orientadora - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof^a. Dr^a. Cláudia Borges Costa

Avaliadora Externa - Secretaria Municipal de Educação - SME

Prof^a. Dr^a. Luciana Campos de Oliveira Dias

Avaliadora Interna - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS ANÁPOLIS



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT/IFG)

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

No dia 27 (vinte e sete) do mês de fevereiro do ano de 2023, às 15 horas, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) - Câmpus Anápolis, deu-se a Defesa da Dissertação de Mestrado "Implicações da Certificação do Curso Técnico Integrado em Transporte de Cargas na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) na vida dos egressos" e do Produto Educacional "Egressos IFG: Formação, Mundo do Trabalho e Perspectivas", de autoria de **Marcelo Ferreira Milhomens**, orientado pela **Profa. Dra. Mad'Ana Desirée Ribeiro de Castro**, como requisito para a conclusão do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Sob a presidência da Orientadora, **Profa. Dra. Mad'Ana Desirée Ribeiro de Castro - IFG/ProfePT**, a Banca Examinadora teve como Avaliadora Externa a **Dra. Cláudia Borges Costa**, da **Secretaria Municipal da Educação de Goiânia (SME)** e como Avaliadora Interna a **Profa. Dra. Luciana Campos de Oliveira Dias - IFG/ProfePT**, docente credenciada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfePT).

Em sessão pública transmitida pela Plataforma Google Meet, após a apresentação da pesquisa e dos seus resultados, assim como a Defesa da Dissertação e do Produto Educacional pelo mestrando, as integrantes da Banca Examinadora fizeram as suas arguições, considerações e avaliações. Depois de se reunir em sala virtual separada para avaliação e deliberação, a Banca Examinadora retornou à sala de Defesa pública para a proclamação do resultado. Assim, em conformidade com o Regulamento do ProfePT e o Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu do Instituto Federal de Goiás (IFG), a Banca Examinadora manifestou-se pela APROVAÇÃO da Dissertação e do Produto Educacional de **Marcelo Ferreira Milhomens**.

Anápolis-GO, 27 de fevereiro de 2023.

Documento assinado eletronicamente por:

1. Dra. Mad'Ana Desirée Ribeiro de Castro - IFG/ProfePT (Orientadora e Presidente da Banca)
2. Dra. Luciana Campos de Oliveira Dias - IFG/ProfePT
3. A presidente da Banca assina a Ata por Dra. Cláudia Borges Costa - SME
4. Marcelo Ferreira Milhomens - Discente do ProfePT

*A presidente da Banca foi autorizada a fazer a transcrição da avaliação e assinar a Ata de Defesa da Dissertação em nome da Dra. Cláudia Borges Costa - SME.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Luciana Campos de Oliveira Dias**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 02/03/2023 14:02:36.
- **Marcelo Ferreira Milhomens**, 20182060150220 - Discente, em 01/03/2023 00:26:34.
- **Mad Ana Desirée Ribeiro de Castro**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 28/02/2023 21:40:05.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 26/02/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 377836
Código de Autenticação: 26f9121951



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Avenida Pedro Ludovico, s/ nº, Remy Cury, ANÁPOLIS / GO, CEP 75131-457
(62) 3703-3359 (ramal: 3359)



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☒ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Marcelo Ferreira Milhomens

Matrícula: 20182060150220

Título do Trabalho: IMPLICAÇÕES DA CERTIFICAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRANSPORTE DE CARGAS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA VIDA DOS EGRESSOS.

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Anápolis, 13/09/2023.
Local Data

Documento assinado digitalmente
MARCELO FERREIRA MILHOMENS
Data: 13/09/2023 18:29:40 -0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

À Memória de meus Pais, Nelsi Milhomens Ferreira e Agripino Ferreira Rocha que, cada um em seu tempo e à sua maneira, certamente não mediram esforços para que eu pudesse chegar aonde cheguei.

Ao amado casal: minha Tia Alzira Milhomem e meu Padrinho João Martins que, após a “falta” de meus Pais, colocaram-se em lugar de grande importância, não só em minha vida, mas também nas vidas de meus Irmãos.

À minha noiva (futura Esposa), meu “tijolinho que faltava na minha construção”, Melissa Lemos e meu amado irmão Márcio Milhomem; por serem as primeiras a acreditarem que eu seria capaz, segurando em minhas mãos e me “levantando”, sempre, quando eu (quase) desisti, inclusive da Vida.

À minha filha Marina Silva Milhomens, que tanto amo, pelo melhor motivo que consigo imaginar: sua existência.

AGRADECIMENTOS

Ao chegar ao fim desta caminhada, iniciada em 2014 (outro programa de Mestrado iniciado e “não finalizado”), meus agradecimentos não serão em “ordem de importância”; longe disso. Tentarei fazê-los em ordem cronológica.

À minha amada noiva/companheira/futura esposa Melissa Lemos, pois ao teu lado, a caminhada torna-se muito gratificante. Obrigado por não ter desistido. Em breve, será sua vez de tornar-se Mestra.

À minha filha Marina Milhomens (e sobrinhos/as: Mariana, Letícia, Cecília, Olavo, Elisa e Lavínia), por todo carinho que sempre demonstraram, quando o assunto era "Mestrado"; mesmo quando vocês nem sabiam do que se tratava. Amo vocês.

Queridos Familiares (Família Milhomens/Milhomem, Família Belle, Família Martins, Família Lemos, Família Apolônio) e Ercília do Espírito Santo, muito obrigado por terem compreendido as minhas “faltas/ausências”, quase sempre justificadas: “[...] *não posso, tô enrolado com o Mestrado*”. Trabalho finalizado e estaremos mais juntos/as do que nunca.

Aos meus irmãos Márcio Milhomem (e Eliane), Marley Milhomem (e Luana), Anderson Milhomem (e Érika), João Júnior (Renata), Clayton Cesar e Humberto Barnabé, pelo amor, afeto e carinho que nos cerca e que me motiva/vou, tanto na caminhada, quanto na busca de ser uma pessoa melhor, dia após dia.

Aos queridos amigos/as, aqui representados/as pela “Turma do Criméia, Turma da Pracinha, Águias na Trilha e Paquitos Galácticos” e todos/as colegas que tive o prazer de conviver, enquanto cursávamos o Curso Superior de Tecnologia em Transportes Urbanos, do Câmpus Goiânia do IFG, voltem a “me convidar” para: “aniversários, festas, convescotes, pedais etc.”. Acabaram-se as “desculpas”.

A todos/as colegas Professores e Servidores/terceirizados do Câmpus Anápolis do IFG, representados pelas equipes da CORAE (disponibilização dos dados para pesquisa), Biblioteca Clarice Lispector do Câmpus Anápolis do IFG e Biblioteca Atena Câmpus Inhumas do IFG (acolhimento e empréstimo de livros e periódicos) e GEPEX (auxílio na viabilização do Encontro de Egressos - Produto Educacional). Em especial, agradeço à Secretaria de Pós-Graduação - PROFEPT, nas pessoas de Thiago Damasceno, Lucimar Oliveira e Mariana Montalvão pela atenção, boa vontade e profissionalismo que sempre me trataram.

Ao corpo docente do PROFEPT (Câmpus Anápolis do IFG e demais IF's, que ofertaram disciplinas eletivas) e meus colegas de Mestrado, por todos os momentos tão produtivos que vivemos.

Em destaque aos/às colegas: Ana Cecília, Ana Paula, Camila Noletto, Daianny Kipper, Eliane Gomes, Fernando Marques, Quéren Arbex, Rafaela Ferreira e Vanessa Karllen, pelo apoio/auxílio em vários momentos cruciais da jornada (cada um/a, contribuindo a seu modo). Eterna gratidão.

Ao Prof. Dr. Alcyr Viana (PROFEPT), pelas excelentes contribuições em minha Banca de Qualificação; À Prof^a. Dr^a. Luciana Dias (PROFEPT), pelo aceite em participar da Banca de Defesa de Dissertação, mesmo com o convite próximo da data definitiva e à Prof^a. Dr^a. Cláudia Costa (SME), pelo aceite em participar de momento tão importante em minha vida acadêmica.

Aos amigos Professores Alan de Freitas, Alessandro Oliveira, Arianny Malaquias, Éder Brito, Lucas Borges e Wanderley Brito: serei sempre grato, por cada momento vivido e cada palavra de incentivo/apoio proferida por vocês. Mesmo que “nem imaginem”, sem vocês, certamente, seria ainda mais difícil chegar até aqui.

Ao IFG, instituição do qual sou egresso (ensino técnico e ensino superior) e que faço parte do quadro efetivo desde 2012, e agora me concede o título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, por todo acolhimento dado não só a mim, mas a todos/as mestrandos/as.

Aos profissionais de saúde que tão brilhantemente me assistiram no decorrer deste trabalho. Sendo “minha Psicóloga” (e equipe), “minha Fisioterapeuta” (e equipe) e “minha Médica da Família” (e equipe), além de “meu Psiquiatra” (e equipe); por questões éticas, seus nomes não serão descritos, mas saibam de minha gratidão.

Aos alunos Egressos (que participaram da pesquisa) e todos os demais que tive oportunidade de conhecer e estar em sala de aula. Nunca deixem de acreditar em seu potencial e saibam que sem vocês, o IFG perde sua razão de ser.

À minha orientadora Prof^a. Dr^a. Mad'Ana Desirée Ribeiro de Castro, agradecimento mais que ESPECIAL e necessário, pois desde 10-11-2018 (através de e-mail), tornou-se (mais que) “minha Orientadora”. Certamente, Ela não faria ideia do quão desafiante seria, colocar em prática suas palavras: “ [...] *reafirmo a minha alegria de fazer esta caminhada com vocês [...] vamos adequando ao ritmo de cada um [...] vamos "de boa", como dizem nossos adolescentes*”.

O "meu ritmo", nem de longe era/foi o esperado; mas, terminamos. Espero que a "alegria" do início dos trabalhos, possa ser a mesma deste momento. Meu sincero agradecimento, por tudo.

À Deus, pelo dom da Vida e por me fazer capaz de chegar ao fim desta jornada.

*Vamos Fazer Um Filme...
A minha escola não tem personagem
A minha escola tem gente de verdade [...]
O sistema é mau, mas minha turma é legal
Viver é foda, morrer é difícil [...]
E hoje em dia, como é que se diz: "Eu te amo."?
Eu preciso e quero ter carinho, liberdade e respeito, chega de opressão:
Quero viver a minha vida em paz
Quero um milhão de amigos,
Quero irmãos e irmãs
E no meio de uma depressão
Te ver e ter beleza e fantasia [...]
Vamos Fazer um filme...*

(Renato Manfredini Júnior)

RESUMO

O trabalho apresentado, buscou como objetivo geral, investigar dentre os alunos egressos que obtiveram certificados de conclusão, das turmas de 2013 e 2017 (Turma ingressante em 2010-1, do regime semestral; e Turma ingressante em 2014-1, do regime anual, respectivamente), quais as implicações da certificação do Curso Técnico Integrado em Transporte de Cargas na modalidade de Educação de Jovens e Adultos do Câmpus Anápolis do IFG na vida profissional dos egressos. Aliado à busca “principal”, ainda procuramos: demonstrar se os egressos, após a certificação, tiveram melhores oportunidades para ingressarem (ou até mesmo para manterem-se) no mercado de trabalho, identificar se os egressos, após a certificação, ascenderam a atividades profissionais com melhores condições de trabalho, compreender, junto aos egressos, se após a certificação, houve melhor compreensão dos aspectos que envolvem o mercado de trabalho, sobretudo no universo ao qual encontram-se inseridos/as e verificar se os egressos, após a certificação, continuaram os estudos em nível superior. Para alcance dos resultados, foram utilizados os pressupostos da pesquisa qualitativa, sendo que os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionário, além de entrevista “semiestruturada” com os Egressos. Durante o processo de construção e consolidação da pesquisa, foi identificada a necessidade de produção de um produto educacional que pudesse “(re) aproximar/trazer de volta” os Egressos para “dentro” do Câmpus Anápolis do IFG, de tal forma, foi desenvolvido e realizado um encontro de Egressos, por ocasião da Semana de Ciência e Tecnologia – SECITEC 2022; que contou o tema: “Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil”. O evento contou com a participação de Egressos, comunidade externa, juntamente com docentes, demais estudantes do curso e comunidade acadêmica em geral. Os resultados demonstraram que, mesmo com as inúmeras dificuldades encontradas durante o itinerário formativo, a certificação obtida propiciou dentre outras conquistas pessoais: melhores oportunidades para continuarem em seus trabalhos; tiveram opções de “escolher” onde trabalhar; conseguiram melhorar a renda (própria e de sua família). Importante destacar que parte dos egressos continuaram seus estudos em nível superior, porém, para a maioria deles, ainda é um objetivo a ser alcançado.

Palavras-Chave: egressos; educação de jovens e adultos; formação integral; ensino médio integrado.

ABSTRACT

The work presented, sought as a general objective, to investigate among the graduating students who obtained certificates of completion, from the classes of 2013 and 2017 (Enrolling class in 2010-1, of the semester regime; and Entering class in 2014-1, of the annual regime, respectively), what are the implications of the certification of the Integrated Technical Course in Cargo Transport in the Youth and Adult Education modality of the Campus Anápolis of the IFG in the professional life of the graduates. Allied to the “main” search, we still seek: to demonstrate whether the graduates, after certification, had better opportunities to enter (or even to remain) in the labor market, to identify whether the graduates, after certification, ascended to activities professionals with better working conditions, understand, together with the graduates, whether after certification, there was a better understanding of the aspects involving the labor market, especially in the universe to which they are inserted and verify whether the graduates, after certification, continued their studies at a higher level. To reach the results, the assumptions of qualitative research were used, and the data were obtained through the application of a questionnaire, in addition to a “semi-structured” interview with the graduates. During the construction and consolidation process of the research, the need to produce an educational product that could “(re)approach/bring back” the Graduates to “inside” the Campus Anápolis of the IFG was identified, in such a way, it was developed and a meeting of Graduates was held, on the occasion of the Science and Technology Week – SECITEC 2022; which had the theme: “Bicentenary of Independence: 200 years of science, technology and innovation in Brazil”. demonstrated that, even with the numerous difficulties encountered during the training itinerary, the certification obtained provided, among other personal achievements: better opportunities to continue in their jobs; they had options to “choose” where to work; they were able to improve their income (own and that of their family). It is important to highlight that part of the graduates continued their studies at a higher level, however, for most of them, it is still a goal to be achieved.

Keywords: graduates; youth and adult education; integral formation; integrated high school.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Dados Referentes ao Gênero/Sexo	33
Gráfico 2 - Dados Referentes a Raça/Cor	35
Gráfico 3 - Dados Referentes a Faixa Etária	36
Gráfico 4 - Dados Referentes à Renda Familiar	37
Gráfico 5 - Dados Referentes a Importância da Contribuição Financeira Familiar ..	37
Gráfico 6 - Dados Referentes ao Vínculo Empregatício	38
Gráfico 7 - Dados Referentes à Formação pós Ensino Médio Técnico (Curso Superior)	39
Gráfico 8 - Dados Referentes a Área de Formação no Ensino Superior	39
Gráfico 9 - Dados Referentes ao Tipo de Instituição de Ensino Superior	40
Gráfico 10 - Dados Referentes a Auxílio Estudantil	41
Gráfico 11 - Você gostou do formato do evento (abertura; palestra e roda de conversa)?	46
Gráfico 12 - Você acredita que iniciativas, como a de hoje, podem melhorar o vínculo dos egressos, com o IFG?	47
Gráfico 13 - Caso seja convidado/a novamente, participaria de próximos eventos, envolvendo "Egressos IFG"?	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Total de Alunos/as Certificados/as – Turma ingressante em 201029

Quadro 2 – Total de Alunos/as Certificados/as – Turma ingressante em 201430

LISTA DE SIGLAS

CEFET GO	Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás
CF	Constituição da República Federativa do Brasil
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONSUP	Conselho Superior
CONSUP/IFG	Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
CORAE	Coordenação de Registros Acadêmicos e Escolares
CPF	Cadastro de Pessoa Física
CTPS	Carteira de Trabalho e Previdência Social
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EM	Ensino Médio
EP	Educação Profissional
ETFG	Escola Técnica Federal de Goiás
GCI	Guia – Certificação Institucional
GEPEX	Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
ONU	Organização das Nações Unidas
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROFEPT	Programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica com um curso de mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PROUNI	Programa Universidade Para Todo
SEADE	Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SECITEC	Semana de Educação, Ciência e Tecnologia
SECITECs	Semanas de Educação, Ciência e Tecnologia
SIB IFG	Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
TCH	Teoria do Capital Humano

TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNESCO Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
CAPÍTULO 1. PROBLEMA E OBJETIVOS DA PESQUISA.....	7
CAPÍTULO 2. REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 Educação e trabalho no processo de constituição da humanidade	8
2.2. Educação e trabalho no capitalismo atual e suas relações	11
2.3. Educação, trabalho e os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos no Brasil	19
CAPÍTULO 3. METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO ..	28
CAPÍTULO 4. PESQUISA EMPÍRICA E ANÁLISE DOS DADOS	32
CAPÍTULO 5. PRODUTO EDUCACIONAL	50
5.1 Encontro de Egressos – SECITEC 2022	52
5.2 Avaliação do Evento - Encontro de Egressos	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICE I - Questionário de caracterização - Egressos do Câmpus Anápolis do IFG	76
APÊNDICE II - Roteiro das perguntas semiestruturadas - Egressos do Câmpus Anápolis do IFG	80
APÊNDICE III - Formulário de avaliação de evento Produto Educacional	82
APÊNDICE IV - Palestra Apresentada – Encontro de Egressos	84
Apêndice V - Imagens de divulgação do Evento (Secitec 2022 - Encontro de Egressos)	89
APÊNDICE VI - Imagens da divulgação do evento (pesquisador/organizador responsável)	91
APÊNDICE VII - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	92
APÊNDICE VIII - Produto Educacional	95

INTRODUÇÃO

O Curso Técnico em Transporte de Cargas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Anápolis do IFG, foi implantado juntamente com o IFG na cidade de Anápolis, no ano de 2010.

Desde sua implantação, o curso é ofertado na modalidade de Educação de Jovens e Adultos¹, integrada² ao ensino médio, no turno noturno e, desde então, a fim de que melhores indicadores sejam alcançados (principalmente no que diz respeito à melhoria da qualidade de vida dos egressos³), dentre outras providências, a matriz curricular implantada em 2010, que contava com regime semestral e prazo de conclusão/certificação previsto para 42 meses (3,5 anos) foi modificada em 2 momentos.

Primeiramente, ao longo do ano de 2013, a matriz foi reformulada e (re) implantada para a turma que ingressou no 1º semestre em 2014, sendo que, a partir daquele momento, o curso passou a ser ofertado no regime anual e prazo de conclusão/certificação previsto para 48 meses (4 anos).

Posteriormente, nova comissão de reformulação foi criada e, em meados de 2017, os trabalhos de (re) avaliação da matriz curricular vigente (implantada em 2014) iniciou-se, culminando com uma nova proposta de matriz curricular e (re) organização do curso, sendo que, nesse momento, optou-se pela oferta do curso em regime semestral, com conclusão/certificação prevista para término em 36 meses (3 anos).

É importante destacar que, as mudanças propostas, tal qual defende Castro (2016), fizeram-se necessárias para que a “educação que tem como princípios básicos a dialogicidade e a investigação, instrumentos necessários para a intervenção e para a transformação da realidade do sujeito que aprende”, fosse alcançada.

¹ Ensino direcionado aos jovens e aos adultos que não puderam realizar os estudos na idade apropriada (IBGE, 2021, p. 73).

² Ensino médio integrado à educação profissional: turma de curso de educação profissional técnica de nível médio articulado ao ensino médio regular em um projeto pedagógico integrado. Cada aluno tem uma única matrícula (IBGE, 2021, p. 73).

³ Considera-se egresso, de acordo com a Resolução CONSUP/IFG nº 23, de 8 de outubro de 2018, em seu Art. 2º: “o discente de todos os cursos ofertados pelo IFG, de todos os níveis e modalidades, que tenha concluído todas as etapas formativas definidas no plano de curso e que esteja apto a receber ou já tenha sido certificado ou diplomado”.

Ademais, cabe ressaltar que este pesquisador é professor atuante no curso a ser pesquisado, desde outubro/2012 e que, juntamente com demais colegas designados, participou das 2 (duas) reformulações citadas.

Importante destacar que o pesquisador-professor em questão busca, constantemente, entender (aos olhos dos Egressos): o verdadeiro “poder de mudança de vida” que a certificação pode realizar na vida de cada discente que consegue obter êxito no seu processo formativo.

A busca, invariavelmente tem sido feita nos registros formais da Instituição, que versam sobre egressos, além de conversas “informais” com os recém-formados; digo “recém”, visto que, após algum tempo, esses sujeitos tomam outros rumos em suas vidas e, naturalmente, o contato, em sua ampla maioria das vezes, é perdido.

De tal forma, para contribuir com uma demanda institucional, no sentido de obter-se mecanismos de desenvolvimento de uma cultura institucional de avaliação e monitoramento das políticas educacionais institucionais, buscando-se: 1) estabelecer procedimentos para subsidiar políticas de permanência e êxito; 2) favorecer a efetividade da Política de Acompanhamento de Egresso, no tocante aos dados que possam materializar a finalidade⁴ da referida Política, implantada em outubro de 2018 no IFG⁵, atualizada em dezembro de 2018⁶ e, posteriormente atualizada e consolidada, em junho de 2021⁷, e também para (tentar) responder às inquietações deste pesquisador, fez-se necessário investigar dentre os/as alunos/as que obtiveram a certificação no Curso Técnico em Transporte de Cargas – EJA, nas turmas que concluíram os estudos ao final de 2013 e 2017 (Turma ingressante em 2010-1, do regime semestral; e Turma ingressante em 2014-1, do regime anual, respectivamente), qual a contribuição formativa foi dada pelo IFG no que diz respeito à melhoria na qualidade de vida do egresso?

⁴ A finalidade está descrita na Resolução CONSUP/IFG nº 79, de 17 de junho de 2021, Da Finalidade; Art. 4º.

⁵ Resolução CONSUP/IFG nº 23, de 8 de outubro de 2018: Política de acompanhamento de egressos. Aprova a Política de Acompanhamento de Egressos do IFG.

⁶ Resolução CONSUP/IFG nº 37, de 13 de dezembro de 2018: Atualiza a Política de Acompanhamento de Egressos do IFG.

⁷ Resolução CONSUP/IFG nº 79, de 17 de junho de 2021: Consolida as normas da Política de Acompanhamento de Egressos do IFG e revoga a Resolução CONSUP/IFG nº 23, de 8 de outubro de 2018, e a Resolução CONSUP/IFG nº 37, de 13 de dezembro de 2018.

Entende-se que em função dos elevados índices de jovens e adultos em estado de vulnerabilidade social na cidade de Anápolis, sobretudo nos bairros que circundam o perímetro do Câmpus Anápolis do IFG, pois em tais bairros residem parcela significativa dos discentes matriculados na instituição, através do contato com nossos Egressos, pudemos obter informações mais fidedignas para que o Câmpus possa melhorar as práticas voltadas para a permanência e êxito destes sujeitos.

Outrossim, há o entendimento de que uma política pública, em geral, se expressa em forma de resposta a situações consideradas problemáticas e pode se materializar por meio de programas, de projetos e de serviços. Neste caso, o que explicita os seus resultados, além dos efeitos objetivos na vida das pessoas, é também a avaliação que se faz dela.

Seguindo nesta perspectiva, entendeu-se que seja mais um fator para justificar a pesquisa, pois, por meio dela, esperou-se compreender, junto aos egressos, se após a Certificação, houve melhor compreensão dos aspectos que envolvem o “mundo do trabalho”, sobretudo no universo ao qual encontram-se inseridos.

Ademais, demonstrar se os egressos, após a Certificação, obtiveram melhores oportunidades para ingressarem (ou até mesmo para manterem-se) no “mundo do trabalho”, corrobora com Gondim e Sousa (2017), e fez-se necessário, uma vez que tal público jovem é o que ainda apresenta incipiente nível de escolaridade⁸; bem como, é esse segmento quem mais tem sido atingido pelo desemprego⁹, pela precarização do trabalho, traduzida nos baixos salários, instabilidade ocupacional, intensas jornadas de trabalho, falta de proteção social e trabalhista, o que representa um grande desafio ainda a ser enfrentado pela sociedade brasileira.

Seguindo o raciocínio, é importante destacar que Miranda (2016), deixa claro que, para adolescentes de baixo poder aquisitivo, formação profissional pode ser fundamental como ferramenta na formação do cidadão; da mesma maneira que o esporte, que atividades complementares ao ensino formal como desenho, arte, teatro,

⁸ No Brasil, o número de matrículas da educação de jovens e adultos (EJA) diminuiu 1,3%, chegando a 3 milhões em 2021. Essa queda no último ano ocorreu de forma similar nas matrículas da EJA de nível fundamental e de nível médio, que demonstraram redução de 1,4% e 1,2%, respectivamente (IBGE, 2021, p. 30).

⁹ No Brasil, no 2º trimestre de 2021, o grupo de 14 a 17 anos de idade representava 5,7% das pessoas desocupadas do País. Os jovens de 18 a 24 anos eram 29,4% das pessoas desocupadas. A maior parcela era representada pelos adultos de 25 a 39 anos de idade (33,9%). (INEP, 2021, p. 32).

música, entre outras, sendo assim, encontrou-se mais um fator de relevância na realização da pesquisa, uma vez que, ao identificarmos se os egressos, após a certificação, ascenderam em melhores postos de trabalho (por exemplo), as informações coletadas serão utilizadas como referências para desenvolvimento de novas pesquisas e, quiçá, novas práticas no decorrer do processo formativo dos discentes.

Em âmbito institucional, destaca-se a publicação de 3 livros, nos anos de 2015/2016, pela editora IFG, que, apesar de trazer em seu editorial a informação de que a coleção¹⁰ “Instituto Federal de Goiás: história, reconfigurações e perspectivas” oferece aos leitores um conjunto de textos que proporcionam olhares críticos sobre a constituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e sobre a trajetória do Instituto”, não consta com nenhum capítulo (dos 23 existentes, distribuídos nos 3 volumes da coleção), que verse sobre a situação de alunos egressos do IFG.

Outrossim, entendemos que existe a (real) necessidade de busca e confirmação dos ensinamentos trazidos por Castro (2016), pois ela nos diz que é necessário colocar o aluno jovem e adulto trabalhador no centro do seu processo de aprendizagem, como sujeito, não mais como um objeto da ação educacional.

Desta forma, compreender de forma crítica, através das informações que foram obtidas, a respeito da inserção dos egressos do Curso Técnico em Transporte de Cargas, no mundo do trabalho, pode ser de grande valia para todos (Instituição, Egressos, Comunidade Externa) uma vez que é o egresso que vivencia tal realidade, sendo quem melhor pode apontar se o curso tem cumprido tal objetivo, além de outras possíveis influências para melhoria da condição de vida de (futuros) egressos.

1. PROBLEMA E OBJETIVOS DA PESQUISA

A presente pesquisa parte da premissa que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, através dos seus 14 câmpus espalhados pelo Estado

¹⁰ Livro 1: BARBOSA, Walmir, et al. A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e o IFG no tempo: conduzindo uma recuperação histórica até os anos 1990. Goiânia: IFG, 2015.
 Livro 2: BARBOSA, Walmir, et al. O IFG no tempo presente: possibilidades e limites no contexto das reconfigurações institucionais (de 1990 a 2015). Goiânia: IFG, 2016.
 Livro 3: BARBOSA, Walmir, et al. A Rede Federal e o IFG em perspectiva: desafios institucionais e cenários futuros. Goiânia: IFG, 2016.

de Goiás, procurando sempre ofertar ensino público, gratuito e de qualidade, tem a função de ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; buscando desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais (BRASIL, 2008, Art. 7º).

Assim sendo, a questão central da pesquisa foi: como a formação ofertada no decorrer do Curso Técnico Integrado em Transporte de Cargas do Câmpus Anápolis do IFG, através da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, tem contribuído para a melhoria da qualidade de vida dos egressos (do referido curso)?

A escolha das turmas pesquisadas não foi escolha "aleatória"; a escolha partiu dos processos de avaliação e busca de melhorias constantes, pelos quais (per)passa a Educação de Jovens e Adultos dentro do Câmpus Anápolis do IFG, qual seja, prioritariamente: verificar, constantemente, quais as melhores práticas que podem ser implantadas, para que a permanência e êxito de nossos/as alunos/as seja a maior possível, aumentando, por conseguinte, o índice de certificações e alunos egressos.

De tal forma, importante dizer que a turma de 2010, ingressou no sistema de avaliação semestral, com tempo (mínimo) de conclusão do curso, em 3 anos e meio (7 semestres) e que a partir da entrada da turma que ingressou em 2014, o sistema de avaliação passou a ser anual, com tempo (mínimo) de conclusão do curso, em 4 (quatro) anos.

Sendo assim, o "recorte" das turmas foi feito em função de serem as "turmas iniciais" de cada formato, para que, ao analisarmos as questões relacionadas aos itinerários formativos, pudéssemos verificar se em algum dos modelos, houve "mais ou menos" pessoas certificadas.

O objetivo geral foi investigar dentre os alunos egressos que obtiveram certificados de conclusão, das turmas de 2013 e 2017 (Turma ingressante em 2010-1, do regime semestral; e Turma ingressante em 2014-1, do regime anual, respectivamente), quais as implicações da certificação do curso técnico integrado em Transporte de Cargas na modalidade de Educação de Jovens e Adultos do Câmpus Anápolis do IFG na vida profissional dos egressos.

A partir desse, elegeu-se as seguintes categorias a serem analisadas, retratadas aqui como objetivos específicos:

- 1) demonstrar se os egressos, após a certificação, tiveram melhores oportunidades para ingressarem (ou até mesmo para manterem-se) no mercado de trabalho;
- 2) identificar se os egressos, após a certificação, ascenderam a atividades profissionais com melhores condições de trabalho;
- 3) compreender, junto aos egressos, se após a certificação, houve melhor compreensão dos aspectos que envolvem o mercado de trabalho, sobretudo no universo ao qual encontram-se inseridos/as;
- 4) verificar se os egressos, após a certificação, continuaram os estudos em nível superior.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa parte, apresenta-se as bases conceituais que nortearam a elaboração deste trabalho e que compõem parte dos referenciais teóricos e que ajudaram na análise dos dados levantados por ocasião da realização da pesquisa.

2.1 Educação e trabalho no processo de constituição da humanidade

O que é Educação? De acordo com o Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (Michaelis, 2015), trata-se do:

Ato ou processo de educar(-se); processo que visa ao desenvolvimento físico, intelectual e moral do ser humano, através da aplicação de métodos próprios, com o intuito de assegurar-lhe a integração social e a formação da cidadania; conjunto de métodos próprios a fim de assegurar a instrução e a formação do indivíduo; ensino. (MICHAELIS, 2015, n.p.).

Acrescentando mais informações, temos na LDB (1996), a seguinte explicação para Educação:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL,1996).

Continuando na busca pela resposta, temos na Constituição Federal (1988), em seu artigo 205, a seguinte determinação (relacionada ao assunto):

Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

E entre os estudiosos do assunto, tais quais se destacam Brandão e Freire, o que podemos descobrir a respeito do assunto? Vejamos. De acordo com Brandão (2007), ninguém escapa da educação. Ele ainda nos alerta que:

Em mundos diversos a educação existe diferente: em pequenas sociedades tribais de povos caçadores, agricultores ou pastores nômades; em sociedades camponesas, em países desenvolvidos e industrializados; em mundos sociais sem classes, de classes, com este ou aquele tipo de conflito entre as suas classes; em tipos de sociedades e culturas sem Estado, com um Estado em formação ou com ele consolidado entre e sobre as pessoas. (BRANDÃO, 2007, p. 09);

Brandão (2007) também nos ensina que a educação existe no imaginário das pessoas e na ideologia dos grupos sociais e, ali, sempre se espera, de dentro, ou sempre se diz para fora, que o objetivo é transformar sujeitos e mundos em algo melhor, de acordo com as imagens que se tem de uns e outros, sendo assim, pode-se inferir que responder à pergunta feita inicialmente, não é simples.

Trazendo Freire (1996) para a discussão, descobrimos que o ato de educar não se limita aos 'conteúdos' que o professor possui, pois deve partir do princípio de que há uma troca efetiva de informações e de conhecimento entre educador e educando.

Retomando Brandão (2007), podemos dizer que quando a sociedade separa os saberes (que são múltiplos), ela aos poucos opõe: o que faz, o que se sabe com o que se faz e o que se faz com o que se sabe. Então é quando, entre outras categorias de especialidades sociais, aparecem as de saber e de ensinar a saber. Segundo o autor, este é o começo do momento em que a educação vira o ensino, que inventa a pedagogia, reduz a aldeia à escola e transforma "todos" no educador.

E sobre o “ensino” e o ato de “ensinar”, mais uma vez, recorremos a Freire (1996) que ressalta: ensinar, acima de tudo, exige respeito aos saberes dos educandos, que formam e são socialmente construídos na sua prática comunitária. Corroborando com Freire, Brandão (2007) alerta que a educação do homem existe por toda parte e, muito mais do que a escola, é o resultado da ação de todo o meio sociocultural sobre os seus participantes. E o exercício de viver e conviver o que educa.

Indo além, Freire (1996) alerta para o fato de que ensinar não é transferir conhecimentos e conteúdos e que formar não é a ação pela qual um sujeito criador dá forma ou alma a um corpo indeciso e acomodado, além do mais, de acordo com ele próprio:

Se a educação não pode tudo, alguma coisa fundamental a educação pode. Se a educação não é a chave das transformações sociais, não é também simplesmente reprodutora da ideologia dominante. (FREIRE, 1996, p. 112)

Há de se destacar que, partindo ao encontro das informações apresentadas, as discussões a respeito das ideias de Gramsci, sobretudo no que diz respeito à "escola unitária" e o entendimento do trabalho como um dos "princípios educativos", tornam-se imprescindíveis, pois no debate, as afirmações se complementam; estão entrelaçadas. Em Gramsci (2001) temos:

A crise terá uma solução que, racionalmente, deveria seguir esta linha: escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre de modo justo o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual. Deste tipo de escola única, através de repetidas experiências de orientação profissional, passar-se-á a uma das escolas especializadas ou ao trabalho produtivo (GRAMSCI, 2001, p. 33).

Gramsci nos diz ainda que, a relação entre trabalho e educação é histórico-social, sobretudo porque dentro de cada sociedade existiu a formação/modificação (de tal relação) ao longo do tempo. Ele entende que é possível atingirmos uma sociedade em que não exista mais a exploração, sendo que ao fim, alcançaremos condições igualitárias para todos, quer seja no âmbito do Trabalho ou da Educação.

Sobre o trabalho tem-se que a noção moderna de trabalho, de acordo com Hirata e Zarifian (2003), como foi formalizada pela economia política clássica, nos remete a uma dupla definição. A primeira se apresenta como uma definição antropológica, o trabalho constitui uma característica geral e genérica da ação humana.

Para Marx (2010), antes de tudo, o trabalho é, um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza:

[...] atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza. Desenvolve as potencialidades nela adormecidas e submete ao seu domínio o jogo das forças naturais. Não se trata aqui das formas instintivas, animais, de trabalho. (MARX, 2010, p. 211)

A segunda definição, ainda de acordo com Hirata e Zarifian (2003) complementa a primeira ao considerar que as trocas entre homem e natureza sempre se produzem em condições sociais determinadas: estamos nas condições do artesanato, da escravidão ou do assalariamento? O trabalho útil é executado sob a chibata do feitor de escravos ou sob o olhar interessado do capitalista?

É a partir desta que o conceito de trabalho assalariado pode ser desenvolvido: o assalariado trabalha sob o controle do capitalista ao qual o produto de seu trabalho pertence:

[...] se por um lado, necessitamos do trabalho humano e de seu potencial emancipador, devemos também recusar o trabalho que explora, aliena e infelicita o ser social. [...] o sentido do trabalho que estrutura o capital acaba sendo desestruturante para a humanidade; na contrapartida, o trabalho que tem sentido estruturante para a humanidade é potencialmente desestruturante para o capital. (ANTUNES, 2009, p. 12)

2.2 Educação e trabalho no capitalismo atual e suas relações

Historicamente há uma crescente necessidade de aproximação entre escola e trabalho, uma vez que os conhecimentos gerais trabalhados no ensino formal, se constitui em condição essencial para aquisição de diversas qualificações fomentando possibilidades de inserção e reinserção do trabalhador no mundo do trabalho.

Ramos (2008) deixa claro que, o trabalho é um processo que permeia todo o ser do homem e constitui a sua especificidade:

Trabalho é produção, criação, realização humana. Compreender o trabalho, nessa perspectiva, é compreender a história da humanidade, as suas lutas e conquistas mediadas pelo conhecimento humano (RAMOS, 2008, p. 4).

Kuenzer e Grabowski (2006, p. 307), ponderam que: o que se espera de uma educação para os trabalhadores é o compromisso em âmbito de ensino público, numa concepção integrada entre educação básica e especializada para atender às demandas das transformações sociais, que “se dá principalmente em espaços públicos, mediante políticas, financiamento e gestão públicos”.

De acordo com Coelho (1999), uma das possibilidades, para que o processo de superação da dualidade estrutural existente em nosso sistema educacional seja alcançado, é necessário (melhor) compreendermos a relação "Escola e Sociedade".

A educação não se processa fora da sociedade, nem dentro dela, no sentido espacial da expressão: nem mesmo se dá ao lado da sociedade por mais que esse ao lado seja próximo da vida social. Pelo contrário, a educação é uma das manifestações da vida social concreta dos homens, ou seja, da totalidade da vida social, do modo como os homens produzem os bens de que necessitam para a sua sobrevivência, das relações de poder que constituem sua existência concreta. Entre educação e sociedade não há, portanto, uma reação mecânica, quase automática, de contiguidade, mas uma relação verdadeiramente dialética, não podendo existir, de modo algum, uma sem a outra (COELHO, 1999, p. 50).

No plano de fundo da discussão “escola e sociedade”, de acordo com Domingues (2016), encontra-se a Teoria do Capital Humano (TCH), pois atrelada à sua discussão está a empregabilidade que, por sua vez, remonta à noção de competência, no contexto da denominada globalização. A teoria surgiu nos Estados Unidos nas décadas de 1950 e 1960 e embasou boa parte da ação pública e privada no âmbito educacional na América Latina desde os anos de 1970. A Teoria do Capital Humano é o resultado de uma tendência entre economistas neoclássicos em considerar a educação como um investimento produtivo.

A autora relata que na teoria do Capital Humano, a educação é fundamental para “criar e aumentar” o capital humano. É o processo educativo que produzirá algumas atitudes e conhecimentos para capacitar para o trabalho. A teoria do capital humano oculta a desigualdade e mostra-se útil para mascarar a realidade e manter a consciência alienada, pois esta teoria tenta explicar e depositar na educação o fator essencial para a produtividade.

Em contraponto, Freire (1996) nos alerta que é "reacionária" a afirmação segundo a qual o que interessa aos operários é alcançar o máximo de sua eficácia técnica e não perder com debates "ideológicos" que a nada levam. Ele ainda completa o raciocínio, afirmando que “o operário precisa inventar, a partir do próprio trabalho, a

sua cidadania que não se constrói apenas com sua eficácia técnica, mas também com sua luta política em favor da recriação da sociedade injusta, a ceder seu lugar a outra menos injusta e mais humana.

Na contramão do que está nas “entrelinhas” da teoria do capital humano, Salm e Fogaça (1995), nos fazem refletir que o processo de articulação entre a escolaridade e a formação profissional deve ter como foco a empregabilidade, entendida não apenas como capacidade de obter emprego, mas, sobretudo, de se manter em um mercado de trabalho em constante mutação. Para tanto, é preciso restabelecer seu foco na inscrição social do sujeito, entendida não apenas como capacidade de obter um emprego, mas, sobretudo, de se integrar em um mercado de trabalho em constante mutação (SALM; FOGAÇA, 1995).

Nunca é demais lembrar que, corroborando com as palavras dos autores (SALM; FOGAÇA, 1995), no campo da educação, temos que a teoria do capital humano não mostra seus verdadeiros objetivos, pois se coloca como um fator predominante, tão somente, para o desenvolvimento econômico, sem preocupar-se com a possibilidade de considerarmos o Trabalho, como princípio Educativo:

[...] a ideia do trabalho como princípio educativo na perspectiva teórica de Gramsci. É um princípio que ele retoma da escola humanista, cujo objetivo era o de desenvolver em cada indivíduo a capacidade de saber pensar e dirigir-se na vida. O conceito e o fato do trabalho ser seu princípio educativo porque considera a relação dos homens entre si, que cria os diferentes tipos de sociedade, as leis civis, a política, o governo, o Estado, bem como a relação dos homens com a natureza, que cria a ciência, a técnica. (DORE, 2014, p.297)

2.3 Educação, trabalho e os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

Segundo Kuenzer (2003) a implementação de programas que proponham a integração entre escolarização e profissionalização, apesar de ainda se constituírem projetos de vida idealizados no imaginário dos jovens, na realidade tem contribuído para legitimar o consumo predatório da força de trabalho. Kuenzer (2003), ainda diz que em uma sociedade marcada por desigualdades econômicas e sociais, as oportunidades de emprego estão cada vez mais restritas e competitivas, assim o que resta a esses jovens é o desemprego ou o trabalho provisório, informal como mecanismo de sobrevivência.

A problemática que envolve os jovens e adultos em países periféricos como o Brasil, de acordo com Gondim e Sousa (2017), está perpassada por um conjunto de relações sociais construídas historicamente, portanto situada num tempo e espaços determinados, compondo uma totalidade complexa, marcada por posições, concepções e fatos que por vezes a revelam, ocultam e a justificam, de acordo com os interesses em disputa. As autoras entendem que é fundamental que se trate as questões que envolvem esses sujeitos, principalmente aqueles excluídos da escola, do trabalho¹¹ e marcados por processos de discriminação étnico-racial, de gênero, religião, entre outros, como uma preocupação social que necessita ser superada.

Arroyo (2013) nos diz que, para darmos conta dessa problemática é necessário entender que as discussões da política educacional identificando o nascedouro e o percurso legal da EJA, é advinda da educação popular, mas, que as lutas dos sujeitos que a defendem seguem a perspectiva de sua reconfiguração como campo de políticas públicas, responsabilizando dessa forma o Estado por garantir a todos o Direito à Educação, possibilitando, posteriormente, a garantia aos demais direitos sociais, garantidos pela Constituição Federal de 1988, quais sejam: saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados (BRASIL, 1988).

Dito isso, é necessário informar que o Estado, na tentativa de mitigar a responsabilidade citada, lançou mão de alguns “Programas Educacionais”, dentre eles, destaca-se a criação, em 2006, do PROEJA¹².

Segundo o Ministério da Educação, o PROEJA pretende contribuir para a superação do quadro de desigualdade da educação brasileira, explicitado, sobretudo pelos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) divulgados em 2003 (3 anos antes da criação do Programa PROEJA), na qual 68 milhões de jovens e adultos trabalhadores brasileiros com 15 anos e mais não haviam concluído o ensino fundamental e apenas 6 milhões (8,8%) estavam matriculados na EJA (IBGE, 2003).

¹¹ No Brasil, no 2º trimestre de 2021, 60,0% das pessoas desocupadas tinham concluído pelo menos o ensino médio, enquanto 20,2% não tinham concluído o ensino fundamental. Aquelas com nível superior completo representavam 11,9% (IBGE, 2021, p. 33).

¹² BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA.

A partir da intencionalidade da criação do Programa, o PROEJA teve como perspectiva a proposta de integração da educação profissional à educação básica, buscando a superação da dualidade trabalho manual e intelectual, assumindo o trabalho na sua perspectiva criadora, e não alienante (BRASIL, 2006).

Desde sua criação, o Programa tenta propiciar meio, para o alcance de algumas respostas para diversos desafios, tais como o da formação do profissional, a organização curricular integrada, da utilização de metodologia e mecanismos de assistência que favoreçam a permanência e a aprendizagem do estudante, da falta de infraestrutura para oferta dos cursos, entre outros (BRASIL, 2007).

Importante dizer que de acordo com Picanço et al (2012) a educação profissional e tecnológica valoriza a integração dos conhecimentos científicos com o técnico, contribuindo para a formação do indivíduo, possibilitando a construção de uma leitura crítica do mundo do trabalho, sendo que no Brasil, os Institutos Federais atuam como instrumento dessa transformação social.

Na busca de ofertas coerentes com os propósitos das Políticas Públicas que visam a melhoria na qualidade de vida da população, a qualificação profissional para o trabalho exige uma estratégia integrada às necessidades da empresa, aos interesses dos trabalhadores e da própria sociedade, bem como deve ser construída mediante a articulação e parceria entre os vários atores sociais: governo, empresas, trabalhadores, educadores, de modo a beneficiar não apenas setores modernos da economia, mas toda a sociedade (Miranda, 2016). Tal construção passa, desde logo, pelo repensar da educação, geral e profissional, no plano conceitual, pedagógico e de gestão (Idem, 2016).

Santos (2001) chama a atenção de que durante os “percalços e interrupções nos estudos” dos alunos de EJA, a exclusão precoce da escola ocorre também na escolarização tardia, resultado da baixa escolaridade, que pode acarretar constrangimentos sociais diversos, quer seja no ambiente escolar, ou fora dele. A autora trabalha na perspectiva de que, por mais que seja importante ampliar a compreensão da exclusão e da reinserção enquanto fenômeno do sistema educacional brasileiro, não se pode deixar de considerar que tais fenômenos constituem experiências que sujeitos específicos vivenciam em momentos determinados de suas vidas.

Partindo da necessidade do rompimento da insistente dissociação teoria e prática existente no meio educacional, Ramos (2011) postula que uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo PROEJA, para que através dele, possa haver uma educação feita sob a perspectiva unitária e politécnica, é o acompanhamento dos jovens nas disciplinas dos cursos, dada a dinâmica do programa que se inclina para a formação aligeirada, descompromissada, somente “técnica”, com vias a inserir o educando do “mercado de trabalho”.

Ainda, segundo Frigotto (2013), políticas no plano da formação profissional, tal qual o PROEJA, “sem a base do ensino médio, constituem um castelo de areia”; porque não se pode separar a cidadania da educação básica. Ainda de acordo com Frigotto (2013), desafio que se impõe é superar a dualidade estrutural que separa a formação geral da específica, a formação técnica da política, lógica dominante no Brasil, da Colônia aos dias atuais - uma concepção que naturaliza a desigualdade social postulando uma formação geral para os filhos da classe dominante e de adestramento técnico profissional para os filhos da classe trabalhadora.

A respeito das intencionalidades envolvidas na criação do PROEJA, cumpre-nos informar que em 2007, foi publicado o documento base do PROEJA¹³, que discute a problemática da educação básica e a Educação de Jovens e Adultos no Brasil (BRASIL, 2007) e enfatiza a integração entre o ensino médio e os cursos técnicos de nível médio¹⁴.

Além disso, propõe fundamentos acerca da integração entre a formação inicial e continuada de trabalhadores e os anos finais do ensino fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo como foco (principal) os sujeitos marginais ao sistema, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, cor, gênero, entre outros. Negros, quilombolas, mulheres, indígenas, camponeses, ribeirinhos, pescadores, jovens, idosos, subempregados, desempregados, trabalhadores informais são emblemáticos representantes das múltiplas apartações que a sociedade brasileira, excludente, promove para grande parte da população desfavorecida econômica, social e culturalmente. (BRASIL, 2007, p. 11).

¹³ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. PROEJA. Documento base. 2006.

¹⁴ O PROEJA foi criado a partir do Decreto nº 5.478, de 24/06/2005 e posteriormente atualizado e ampliado através do Decreto nº 5.840, de 13/07/2006.

Nesse sentido, compreende-se que os sujeitos da EJA estão distribuídos de forma ampla e diversificada na sociedade brasileira, necessitando o envolvimento das demais etapas e modalidades da Educação Básica para garantir a aprendizagem e a escolarização dos sujeitos do campo, jovens em e com defasagem de aprendizagem na escolarização por séries, anos ou ciclos; pessoas em situação de privação total ou parcial de liberdade nos sistemas prisionais; povos e comunidades indígenas, ribeirinhas e quilombolas; itinerantes, refugiados e migrantes, pessoas portadores de deficiência em perspectiva atendimento educacional inclusivo ou especializado; pessoas em situação de rua e demais sujeitos ao alcance da modalidade EJA. (BRASIL, 2021, p. 19)

Ademais, levando em conta informações mais recentes, tais quais os dados extraídos do relatório "PNAD Educação 2019¹⁵", temos que, dentre outros indicadores, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais no Brasil ficou em 6,6% em 2019, o que corresponde a 11 milhões de pessoas., sendo que mais da metade (56,2% ou 6,2 milhões) vive na região Nordeste. Para pretos e pardos, a taxa é 5,3 pontos percentuais maior do que para brancos (8,9% e 3,6%).

Destaca-se que, apesar do número ser muito aquém das necessidades de um país como o Brasil, em relação a 2018, houve uma redução de 0,2 pontos percentuais na taxa de analfabetismo, correspondendo a aproximadamente 200 mil analfabetos a menos em 2019.

O relatório ainda nos mostra que, quanto mais velho o grupo populacional, maior a proporção de analfabetos. No grupo etário de 60 anos ou mais, a taxa foi de 18,0%, o que corresponde a quase 6 milhões de pessoas; sendo que, em contraponto, no Brasil, a proporção de pessoas de 25 anos ou mais de idade que concluíram, no mínimo, o ensino médio passou de 47,4% em 2018 para 48,8% em 2019. Em 2016, esse percentual era de 45,0%. Cresceu também o percentual de pessoas com o ensino superior completo, que passou de 16,5% para 17,4% entre 2018 e 2019.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação escolar é composta pela educação básica e pela educação superior. A educação básica contempla a educação infantil (creche e pré-escola), o ensino fundamental e o ensino médio. A educação superior, por sua vez, oferece cursos de graduação, pós-

¹⁵ Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) 2019 - PNAD Contínua investiga, trimestralmente, um conjunto de informações conjunturais sobre as tendências e flutuações da força de trabalho e, de forma anual, temas estruturais relevantes para a compreensão da realidade brasileira. Dados educacionais são obtidos em ambos os casos: na coleta trimestral, por meio de um questionário sobre as características básicas de educação, aplicado às pessoas de 5 anos ou mais de idade, com o objetivo de auxiliar a compreensão das informações conjunturais de trabalho; e, na coleta anual, realizada no segundo trimestre de cada ano civil, por meio de um questionário mais amplo, aplicado a todas as pessoas da amostra, com a finalidade de retratar o panorama educacional. Fonte: IBGE, PNAD Educação, 2019.

graduação, sequenciais e de extensão, não sendo os dois últimos investigados na PNAD Contínua.

Na população de 25 anos ou mais, 6,4% eram sem instrução, 32,2% tinham o ensino fundamental incompleto, 8,0% tinham o ensino fundamental completo e 4,5%, o ensino médio incompleto. Ainda que esses quatro grupos tenham apresentado pequenas quedas entre 2018 e 2019, mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio no Brasil.

Entre as pessoas de 18 a 24 anos e de 25 anos ou mais, respectivamente, 32,4% e 4,5% estavam frequentando escola. Assim, frente aos resultados de 2018, a escolarização aumentou para todas as faixas até 17 anos, apresentou estabilidade estatística para a faixa de 18 a 24 anos e leve queda para a faixa de 25 anos ou mais.

Em 2019, a taxa de escolarização das pessoas de 18 a 24 anos, independentemente do curso frequentado, foi de 32,4%. Por sua vez, 21,4% desses jovens frequentavam cursos da educação superior e 11,0% estavam atrasados, frequentando algum dos cursos da educação básica. Já 4,1% haviam completado o ensino superior e 63,5% não frequentavam escola e não concluíram o ensino obrigatório.

Das 50 milhões de pessoas de 14 a 29 anos do país, 20,2% não completaram alguma das etapas da educação básica, seja por terem abandonado a escola antes do término desta etapa, seja por nunca a terem frequentado. Nesta situação, portanto, havia 10,1 milhões de jovens, dentre os quais, 58,3% de homens e 41,7% de mulheres. Considerando-se cor ou raça, 27,3% eram brancos e 71,7% pretos ou pardos. Além disso, deste total, 9,8 milhões já haviam frequentado escola anteriormente e 300 mil nunca frequentaram.

Esses indicadores apontam para uma possibilidade social que seria a elevação da escolaridade com vistas à universalização da oferta da educação básica e a elevação de sua taxa líquida de conclusão.

Nesse sentido, acredita-se que a Educação Profissional, sendo ofertada de maneira coerente e voltada para a emancipação dos sujeitos, pode vir a ser um diferencial no processo de melhoria de vida da população descrita anteriormente. Sobre essa possibilidade, Miranda e Groppo (2011), destacam:

A educação profissional pressupõe muito mais que um simples treinamento de mão de obra para o mercado de trabalho; não há dúvida de que um dos objetivos da qualificação é gerar emprego e renda; no entanto, uma sólida formação não se dá à custa de conteúdos mínimos para cumprimento legal. Cabe ressaltar que os cursos de curta duração ou assemelhados oferecidos às populações mais precarizadas a título de promoção podem não cumprir com a intenção da lei. (MIRANDA; GROppo, 2011, p. 45)

De acordo com Machado e Rodrigues (2014), quando tratamos da EJA, referimo-nos a ela como um Direito, mesmo que os sujeitos que podem reivindicá-lo e exercê-lo, estejam desacreditando do poder e valor desse direito.

Concordando com a ideia de que a Educação de Jovens e Adultos se trata de um Direito e não de um “favor”, difícil deixar de trazer Arroyo (2017) para a discussão, visto que, em seu livro *Passageiros da Noite*, ele deixa claro que os alunos da EJA enfrentam e, provavelmente, enfrentarão uma “saga” até chegar ao diploma. Ou, no caso dos educandos do Curso Técnico em Transporte de Cargas, do Câmpus Anápolis do IFG, seus “certificados”.

Em relação à “afirmação” e conquista do Direito à Educação, dos educandos que frequentam as escolas de Educação de Jovens e Adultos, importante frisar que a primeira referência sobre a EJA, representando um avanço considerável para a educação de jovens e adultos no Brasil, ocorreu com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996); sendo que tal marco, institucionalizou esta modalidade de ensino no Brasil. (SILVA; HENRIQUE, 2010).

De acordo com Machado (2016), vale lembrar que:

[...] assim como consideramos uma lei resultado de uma luta histórica, também consideramos a escola como uma conquista da humanidade. Por esse motivo, ao lado de todas as lutas travadas na EJA, a luta pelo direito à escolarização de qualidade é uma bandeira que precisa ser retomada em seu sentido mais profundo, como um compromisso ético-político dos educadores para com os educandos. (p. 432)

Ainda, sob a ótica de que uma Lei, por si só, poderia auxiliar na mudança do *status quo* da Educação, é imperioso trazer para o debate, sobre a presença da EJA numa lei nacional, como ela vai ser considerada, que impactos essa lei nacional vai gerar ou não sobre as leis estaduais ou municipais; sendo assim de fato, tal intencionalidade só fará sentido se formos capazes de precisar de que escola estamos falando para os jovens e adultos trabalhadores. (MACHADO, 2016)

Continuando com os apontamentos de Machado (2016), temos que considerar outra questão relevante, qual seja: é que tratamos o tema da EJA sob o olhar da legislação atual no Brasil, portanto, estamos falando de escolarização.

Porém, segundo a autora, a EJA não se reduz à escolarização. Sua história, na realidade brasileira, e também na realidade latino-americana, abarca a luta pelo direito de acesso, permanência e conclusão da escolarização com qualidade, em consonância com inúmeras outras lutas: pelos direitos à saúde, ao trabalho, à moradia digna (seja no campo ou nas cidades), à igualdade de gênero, ao respeito às diversidades, dentre tantas outras, que a configuram como educação ao longo de toda a vida e pela construção de uma sociedade que, de fato, seja espaço de vivência e convivência de todas e todos. (MACHADO, 2016). Ademais, sobre a necessidade de “escolarização”, temos que entender a necessidade de melhores práticas voltadas para o público em questão:

(...) faz-se necessário enfatizarmos que os sistemas de ensino apresentam-se inadequados às aspirações e necessidades desse público, pela oferta irregular de vagas e condições socioeconômicas desfavoráveis, uso de material didático inadequado, pelos conteúdos sem significados, nas metodologias infantilizadas aplicadas por educadores despreparados, em tempos didáticos que não respeitam o cotidiano de quem estuda e trabalha. Esses fatores contribuem para o afastamento desses alunos do ambiente escolar, elevando o índice de evasão registrado nos cursos da modalidade EJA. (SILVA; HENRIQUE, 2010).

Ademais, Machado (2016) nos alerta que apesar da Constituição Federal de 1988 trazer a Educação como um Direito de Todos, o que se vê na prática é uma questão cultural enraizada apontando para um rumo não tão agregador quanto ao que está posto.

É muito evidente para quem acompanha a luta histórica do direito à educação para jovens e adultos trabalhadores no Brasil. Nesse sentido, há um passado que não passou, que é o do preconceito com pobres, negras e negros, população que vive no campo ou nas periferias das cidades, que são a maioria daqueles que ainda não concluíram a educação básica, mesmo já tendo passados mais de duas décadas da aprovação da CF de 1988. (MACHADO, 2016).

“Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de igualdade de condições para o acesso e permanência na educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.” (BRASIL, 1988).

Finalizando as ideias levantadas por Machado (2016), entre outros aspectos, precisamos levar em consideração que, se o educando da EJA não percebe de forma significativa para seu desenvolvimento o ensino trabalhado no espaço escolar, ele não compreenderá a razão de ter que aprender certos conteúdos e, não os compreendendo, tenderá a achá-los pouco atrativos e, conseqüentemente, pode abandonar a escola. (MACHADO; RODRIGUES, 2014).

Conforme pesquisa de Machado e Rodrigues (2014), a alfabetização de jovens e adultos, para além das questões metodológicas e pedagógicas, precisa ser enfrentada como um problema de política pública de ensino fundamental, o que se confirma pelas experiências históricas, das campanhas da década de 1940 ao Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) nas décadas de 1970 e 1980, o

Programa Alfabetização Solidária nos anos 1990 e o Programa Brasil Alfabetizado nos dois mandatos do governo Lula e no mandato da presidenta Dilma. Uma vez que conforme conclusão das autoras, “Todas essas iniciativas resultaram em algum acesso à escolarização, mas nenhuma delas conseguiu estender a escolaridade ao público que delas participou com resultados que correspondessem, pelo menos, à conclusão de quatro anos de estudos”. (MACHADO; RODRIGUES, 2014).

Não obstante, os autores Barros, Moura e Henrique (2019), abordam que em nível mundial, é com a criação da Organização das Nações Unidas (ONU) e de suas diversas agências especializadas, que a educação de jovens e adultos (EJA) se foi constituindo, a nível internacional, como um campo mais específico da ação educativa.

É, com efeito, na última metade do século XX que se daria uma verdadeira explosão mundial de práticas de EJA, de tal modo que os anos cinquenta, sessenta e setenta representam um marco no incentivo, crescimento e variedade da oferta nesse setor. (...) é fundamental ter presente que esta época coincide com os designados ‘trinta gloriosos anos’, considerados ímpares na história da economia pela euforia desenvolvimentista vivida e promovida a nível global e pelos índices, sem precedentes, de crescimento econômico atingido nos países ricos. (BARROS, MOURA; HENRIQUE, 2019).

Ao apontarem argumentos quanto à criação da EJA em nível mundial, os pesquisadores Barros, Moura e Henrique (2019) trazem importantes contribuições como as colocações do autor José Ribeiro Dias, o qual referenciou o Documento de Nairóbi como a “Carta Magna da EJA”.

[...] tendo em conta a maneira completa e desenvolvida como aborda os seus diferentes aspectos, o documento assume as dimensões de um autêntico tratado da educação de adultos [...] podemos considerá-lo como a Carta Magna [...] verdadeiro ponto de partida de todos os futuros projetos e ações neste domínio. (RIBEIRO DIAS, 1982, p. 6-7 apud BARROS, MOURA; HENRIQUE, 2019).

O Documento de Nairóbi foi criado no ano de 1976, após a Conferência de Tóquio (1972), durante a reunião de Nairóbi, organizada pela UNESCO, com o intuito de se discutir o contexto e o conceito da EJA. Sendo assim relatado por Ribeiro Dias (1982), conforme citado em BARROS, MOURA e HENRIQUE (2019).

A expressão ‘educação de adultos’ designa a totalidade dos processos organizados de educação, qualquer que seja o conteúdo, o nível ou o método, quer sejam formais ou não formais, quer prolonguem ou substituam a educação inicial ministrada nas escolas e universidades e sob a forma de aprendizagem profissional, graças aos quais as pessoas consideradas como adultos pela sociedade a que pertencem desenvolvem as suas aptidões, enriquecem os seus conhecimentos, melhoram as suas qualificações técnicas ou profissionais ou lhes dão uma nova orientação, e fazem evoluir as suas atitudes ou o seu comportamento na dupla perspectiva de um desenvolvimento integral do homem e de uma participação no desenvolvimento social, económico e cultural, equilibrado e independente. (RIBEIRO DIAS, 1982, p. 5-6 apud BARROS, MOURA; HENRIQUE, 2019).

Gentil (2005), apresenta em sua pesquisa que Freire, no final da década de 1950, mesmo ainda não estando trabalhando com adultos defende essa educação através de um relatório chamado “A Educação de Adultos e as populações Marginais: o problema dos mocambos”. Em tal relatório, ele defendia e propunha uma educação de adultos que “estimulasse à colaboração, a decisão, a participação e a responsabilidade social e política”. (Gentil, 2005, p.4). Iniciando assim, uma caminhada que se torna histórica mundialmente.

O pensamento pedagógico de Paulo Freire, assim como sua proposta para a alfabetização de adultos, inspirou-se as principais propostas de alfabetização e educação popular que se realizaram no país no início dos anos 60. Essas propostas foram empreendidas por intelectuais e estudantes católicos engajados numa ação política junto aos grupos populares. (GENTIL, 2005, p. 5).

Continuando a discorrer sobre os marcos de buscas de “conquistas” e “afirmações” do Direito à Educação, destaca-se que o Decreto nº. 5.478, de 24 de junho de 2005, instituiu o (antigo) PROEJA (Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional. Porém, no dia 13 de julho de 2006, esse instrumento legal foi substituído pelo Decreto nº. 5.840, em função das muitas

incoerências detectadas no período 2005/2006. De acordo com Ricarte, Lira e Moura (2010), a denominação original do Programa foi alterada, passando a denominar-se “Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – PROEJA”.

Em descompasso com o “sonhado” x “realizado”, Ricarte, Lira e Moura (2010), apontam que é relevante lembrar que apesar de alguns avanços em relação à legislação do PROEJA, “não se pode perder de vista que, na realidade educacional brasileira, especialmente no que concerne aos programas destinados aos jovens e adultos, predominam ações focais e descontínuas”.

Continuando com as (inúmeras) possibilidades de olhares a respeito dos educandos e educandas que constituem o público da EJA, temos importantes informações, retiradas da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD, 2021). Dentre outras, a pesquisa mostrou que no Brasil, no 2º trimestre de 2021, entre as pessoas em idade de trabalhar¹⁶, 33,0% não tinham completado o ensino fundamental e 50,3% haviam concluído pelo menos o ensino médio. Neste trimestre, 16,4% das pessoas em idade de trabalhar tinham o ensino superior completo.

Em relação às pessoas ocupadas¹⁷, 21,9% não tinham concluído o ensino fundamental, 64,2% tinham concluído pelo menos o ensino médio e 23,9% tinham concluído o nível superior. Em contrapartida, a taxa de desocupação dos jovens de 18 a 24 anos de idade (29,5%) apresentou patamar elevado em relação à taxa média total (14,1%). Entre os adultos de 25 a 39 anos, a taxa ficou em 13,8% no 2º trimestre de 2021, ao passo que, entre idosos, a taxa foi estimada em 5,4%.

E levando-se em conta o “nível de instrução”, destaca-se que a taxa de desocupação para o contingente de pessoas com ensino médio incompleto, 23,0%, era superior à verificada para os demais níveis de instrução. Para o grupo de pessoas com nível superior incompleto, a taxa foi estimada em 16,5%, mais que o dobro da verificada para aqueles com nível superior completo, 7,5%.

¹⁶ Pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência. (INEP, 2021, p. 03).

¹⁷ Pessoas que, no período da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas. (INEP, 2021, p. 03).

Em relação ao contingente de matrículas no Brasil, de acordo com os dados do Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021 (INEP, 2021), em 2021, foram registradas 7,8 milhões de matrículas no ensino médio. O total apresentou uma elevação de 2,9% no último ano. A matrícula integrada à educação profissional cresceu 31,2% nos últimos cinco anos, passando de 554.319 em 2017 para 726.991 em 2021.

Ainda de acordo com dados do INEP (2021), a rede estadual possui a maior participação na matrícula do ensino médio, com 84,5%, seguida pela rede privada (12%). Apesar de ser a etapa de maior expressão da rede federal, sua participação é de apenas 3% das matrículas. Os percentuais de matrículas da rede estadual e da rede privada se mantiveram relativamente estáveis entre 2017 e 2021. Enquanto isso, observou-se um aumento de 0,6 pontos percentuais na participação das matrículas da rede federal, universo no qual o Câmpus Anápolis do IFG – lócus deste trabalho – encontra-se inserido.

Esmiuçando o citado resumo técnico, em relação às matrículas na EJA, observa-se que na EJA de nível fundamental, 71,7% das matrículas estão na rede municipal, seguida pela rede estadual e pela rede privada, com 24% e 4,3%, respectivamente. Na EJA de nível médio, a rede estadual é responsável por 88,2% das matrículas, seguida da rede privada e da municipal, com 8,8% e 2,1%, respectivamente. A EJA de nível fundamental concentra, proporcionalmente, o maior número de matrículas na zona rural (25,3%).

Nunca é demais lembrar que, de acordo com dados do INEP (2021), a EJA é composta, predominantemente, por alunos com menos de 30 anos, que representam 53,5% das matrículas. Nessa mesma faixa etária, os alunos do sexo masculino são maioria, 53,7%. Por outro lado, observa-se que as matrículas de estudantes acima de 30 anos são predominantemente compostas pelo sexo feminino.

Retomando o público-alvo da pesquisa (egressos da Educação Profissional), verificou-se que o número de matrículas da educação profissional diminuiu 2,3% em relação ao último ano. Essa queda é explicada pela redução de 10,7% nas matrículas da formação técnica subsequente.

As demais modalidades da educação profissional, ainda levando em conta os dados descritos pelo INEP (2021), tiveram discreto aumento no número de matrículas em relação ao último ano; a modalidade com maior incremento foi a integrada ao ensino médio, que cresceu 5,6%. sendo que, de todas as etapas de ensino, a

educação profissional é a que detém o maior número de matrículas na rede federal, alcançando 332.727 em 2021. A mesma rede apresenta a maior proporção de matrículas da educação profissional na zona rural.

Finalizando, momentaneamente, as análises do Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021 (INEP, 2021), informa-se que a educação profissional é composta predominantemente por alunos com menos de 30 anos, que representam 77,5% das matrículas. Com exceção dos alunos com mais de 60 anos, existe uma predominância de matrículas de mulheres na educação profissional em todas as demais faixas etárias. A maior diferença observada entre os sexos está na faixa de 40 a 49 anos, em que 62,2% das matrículas são de mulheres.

Ao discutir a pluralidade da EJA, as autoras Vieira e Souza (2022) entendem que esse público se estende à população em situação de rua, um fenômeno que provoca muitas indagações. Uma vez que “na rua, esses sujeitos experienciam a extrema pobreza material”. Ainda conforme pesquisa relatada, para o autor Quijano (2005), ao longo da história, esses grupos foram marcados pela expropriação violenta de suas terras, seus territórios, suas culturas, suas memórias, suas raízes, suas identidades, suas línguas, sua visão de mundo e de si mesmos.

Já Arroyo (2014) reforça que, ao colocar esses sujeitos à margem, a eles é transferida uma responsabilidade individual para alteração de sua condição de desigualdade (Arroyo, 2014). As autoras também pontuam que alguns “acabam abandonando sua identidade, sua raiz e sua luta. Com o crescimento do número de marginais, entretanto, tornou-se ainda maior o abismo entre a margem do êxito individual e educacional e o da marginalidade”. (VIEIRA; SOUZA, 2022).

Os conceitos de desigualdade, pobreza e exclusão são discutidos por Nascimento (1994). De acordo com o autor, o senso comum no Brasil confunde esses conceitos. Ao analisar desigualdade e pobreza, o autor afirma que a desigualdade social se refere à distribuição diferenciada das riquezas produzidas ou apropriadas por uma determinada sociedade, entre seus participantes. Pobreza, por sua vez, representa uma situação em que parte dos membros de uma determinada sociedade não dispõe de recursos suficientes para viver dignamente, ou que não apresenta a mínima estrutura para suprir suas necessidades básicas. Do ponto de vista da sociedade, o conceito de exclusão social está mais próximo e em oposição ao de coesão social, ou, como sinal de ruptura do vínculo social. Ou seja, a exclusão social em si não existe, o que existem são pessoas vítimas de processos sociais, políticos e econômicos excludentes da lógica capitalista. A exclusão, na verdade, é termo que remete ao controle e à coesão social. (VIEIRA; SOUZA, 2022, p 5.).

Baseada na discussão da pesquisa das autoras Vieira e Souza, a vulnerabilidade econômica das famílias pobres pode conduzir os seus membros ao limiar entre a pobreza e a miséria. E, no contexto escolar, há um debate permanente na relação da pobreza com a educação: ora se espera que a educação possa resolver o problema da desigualdade social e ora é considerada um locus de reprodução dessa desigualdade. (VIEIRA; SOUZA, 2022).

Com isso, a sociedade espera que os educandos “adultos”, que retornam às salas de aula, após uma lacuna considerável de tempo em suas vidas, possam diminuir as suas dificuldades financeiras e até mesmo “melhorarem de vida” após finalização do ciclo de estudos ora (antes) interrompido. Mas será que é assim mesmo que a vida “funciona”?

Buscando responder ao questionamento, é necessário olhar para esses estudantes com um olhar diferenciado, conforme suas necessidades emergem nas escolas, pois como Vieira e Souza, (2022) tão bem salientam em sua pesquisa: “(...) ao discutirmos a educação para pessoas em situação de pobreza, é preciso pensar em uma educação crítica e conscientizadora para além da oferta educacional como uma possibilidade de ruptura de pobreza”. E reiteram, o sistema não teme o pobre que tem fome. Teme o pobre que sabe pensar. O que mais favorece o neoliberalismo não é a miséria material das massas, mas sua ignorância. (Demo, 2001, p. 320 apud Vieira; Souza, 2002). Em relação à necessidade de criarmos uma “educação crítica”, é necessário que o Estado assuma seu papel nessa caminhada:

Com uma matriz de fundo que adota na análise uma ótica de justiça social que ultrapassa e torna dilemática a ótica de justiça de mercado, reflete-se, sobre medidas educacionais de política pública que ilustram a possibilidade, em contexto de globalização neoliberal, de o Estado assumir o seu papel em prol da justiça social e educacional. (BARROS; MOURA; HENRIQUE. 2019, p. 340).

Segundo Barros, Moura e Henrique (2019), a cidadania social está atrelada aos direitos sociais. Especificamente, quando se trata de educação, a cidadania social está imbricada com o direito à educação, considerado direito fundamental no ordenamento jurídico português e brasileiro, e, conseqüentemente, com o dever do Estado de prover o ingresso e a permanência dos sujeitos na educação formal.

Os autores ainda sinalizam que o PROEJA, ao integrar a educação profissional com a educação básica na modalidade EJA, insere-se tanto na dualidade histórica

que marca a EP como na descontinuidade das ações dos governos brasileiros para essa modalidade e para a EJA. Dessa forma, eles afirmam que se:

De um lado, no que se refere a uma proposta de educação integral, socialmente referenciada e em prol da justiça social no país, a história da EP na sua relação com o Ensino Médio (EM) é marcada por avanços e retrocessos, pois ora as políticas educativas submetem a formação aos interesses imediatos do mercado de trabalho, ora se aproximam de uma formação integral e integrada. Por outro lado, nessa mesma perspectiva educacional, também a EJA é marcada por avanços e retrocessos, inclusive ao sentido que é dado à educação para esse coletivo. (BARROS; MOURA; HENRIQUE, 2019, p. 369).

Por isso que segundo afirmam, não chegou a ser surpresa a instituição do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), criado pela Lei nº 12.513/2011, que opera em sentido contrário às políticas educacionais do campo da EP e da EJA, incluindo o PROEJA, instituídas pelos governos Lula. Uma vez que programas como o PRONATEC visam uma capacitação rápida, para adultos com baixa escolaridade e não alcançam os ideais da EJA “cuja preocupação são os cursos profissionais de curta duração sem vinculação com a verticalização nos estudos”. (BARROS; MOURA; HENRIQUE, 2019, pág. 371).

3. Metodologia e Referencial teórico-metodológico

Para alcance dos resultados deste trabalho, foram utilizados os pressupostos da pesquisa qualitativa, sendo que os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionário, além de entrevista “semiestruturada” com os Egressos que se dispuseram a participar da pesquisa.

De acordo com Triviños (2009) o pesquisador, orientado pelo enfoque qualitativo, tem ampla liberdade teórico-metodológica para realizar seu estudo, sendo que, os limites de sua iniciativa particular estarão exclusivamente fixados pelas condições de exigência de um trabalho científico. Deste modo, o trabalho deve ter uma estrutura coerente, consistente, originalidade e nível de objetivação capazes de merecer a aprovação num processo de apreciação. (TRIVIÑOS, 2009, pág. 133)

Os sujeitos que participaram da pesquisa, ao longo de suas trajetórias de vida, para que conseguissem conciliar o “Trabalho” com a “Educação”, nem sempre foram “escutados” em suas “demandas”; pelo contrário, pois, geralmente, precisaram “escutar” e serem “demandados”, quer seja no trabalho ou nos ambientes escolares, de maneiras que nem sempre lhes eram satisfatórias às demandas/exigências.

Sendo assim, acreditamos que com este trabalho, momento em que as vidas desses sujeitos foram “investigadas e desveladas”, utilizando-se a Pesquisa Qualitativa, eles/elas puderam obter o tão esperado “reconhecimento”, pois na afirmação de Chizzotti (2017), na pesquisa qualitativa, todas as pessoas que participam da pesquisa são reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam.

Seguindo o pensamento, importante frisar que na abordagem qualitativa de pesquisa, tem-se que “o foco de atenção é o mundo dos sujeitos, os significados, que atribuem às suas experiências cotidianas, sua linguagem, suas produções culturais e suas formas de interações sociais” (ANDRÉ, 2013, p. 97).

Ainda sobre a produção científica no Brasil, Gamboa (2018) discorre sobre o tema, informando-nos que muitas dissertações apresentam dados demais e análises de menos. Segundo ele, a simples coleta e tratamento de dados não é suficiente; faz-se necessário resgatar a análise qualitativa para que a investigação se realize como tal e não fique reduzida a um exercício de estatística. Em outras palavras, uma pesquisa qualitativamente bem elaborada oferece melhores condições e conhecimentos mais seguros, os quais servirão de base para planos de ação mais eficientes. (Idem, 2018)

Cabe informar que a pesquisa se desenvolveu em três etapas, conforme metodologia apresentada por LÜDKE e ANDRÉ (1986), as quais serão descritas a seguir.

Na primeira etapa, fizemos o levantamento das informações junto à equipe competente do Câmpus Anápolis do IFG¹⁸, a respeito da listagem do público-alvo da pesquisa, quais foram: os alunos egressos que obtiveram certificados de conclusão, das turmas de 2013 e 2017 (Turma ingressante em 2010-1, do regime semestral; e Turma ingressante em 2014-1, do regime anual, respectivamente), do Curso Técnico Integrado em Transporte de Cargas na modalidade de Educação de Jovens e Adultos

¹⁸ CORAE - Coordenação de Registros Acadêmicos e Escolares do Câmpus Anápolis do IFG.

do Câmpus Anápolis do IFG, sendo que os primeiros contatos (via e-mail e telefone) foram realizados, a fim de informar aos Egressos a respeito da intencionalidade da pesquisa.

Cabe ainda ressaltar que, constantemente, o levantamento bibliográfico sobre os sujeitos que compuseram o objeto de estudo, foi realizado. Esta etapa é chamada de fase aberta ou exploratória. A segunda etapa ocorreu a partir do recolhimento de assinaturas (individuais, presencialmente) no TCLE¹⁹ e posterior envio dos questionários aos egressos (através de um aplicativo de formulários online), momento este em que foram feitas as “entrevistas”, sendo que, nesse momento tivemos a coleta sistemática dos dados.

Ao final da segunda etapa, foi feita a análise e interpretação sistemática das informações levantadas, para que, na sequência, fosse produzido o “relatório”, qual seja, a escrita da Dissertação propriamente dita.

Importante dizer que, dentre as 2 turmas, 15 (quinze) alunos concluíram o curso e obtiveram a Certificação; e desses, apenas um egresso não respondeu ao questionário, por não ter sido localizado.

Ou seja, ao total, 14 (quatorze) egressos participaram desta pesquisa. É importante ressaltar que em ambos os anos foram matriculados 30 alunos em cada turma. Os quadros 1 (turma de 2010) e 2 (turma de 2014) comprovam tal situação (em relação à quantidade de alunos que obtiveram certificados de conclusão).

No quadro 01, temos o total de egressos referentes à Turma ingressante em 2010.

Quadro 1 – Total de Alunos/as Certificados/as – Turma ingressante em 2010

Turma	Nome	E-mail	Telefones	Situação Matrícula	Conclusão
2010/1	Aluno 01	E-Mail Aluno O1	Telefone Aluno O1	Evasão	
2010/1	Aluno 02	E-Mail Aluno O2	Telefone Aluno O2	Concluído	2013/2
2010/1	Aluno 03	E-Mail Aluno O3	Telefone Aluno O3	Jubilado	
2010/1	Aluno 04	E-Mail Aluno O4	Telefone Aluno O4	Evasão	
2010/1	Aluno 05	E-Mail Aluno O5	Telefone Aluno O5	Evasão	
2010/1	Aluno 06	E-Mail Aluno O6	Telefone Aluno O6	Jubilado	
2010/1	Aluno 07	E-Mail Aluno O7	Telefone Aluno O7	Cancelamento Compulsório	
2010/1	Aluno 08	E-Mail Aluno O8	Telefone Aluno O8	Concluído	2014/1
2010/1	Aluno 09	E-Mail Aluno O9	Telefone Aluno O9	Concluído	2016/1
2010/1	Aluno 10	E-Mail Aluno O10	Telefone Aluno O10	Evasão	
2010/1	Aluno 11	E-Mail Aluno O11	Telefone Aluno O11	Evasão	

¹⁹ TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, segue como Apêndice.

2010/1	Aluno 12	E-Mail Aluno O12	Telefone Aluno O12	Evasão	
2010/1	Aluno 13	E-Mail Aluno O13	Telefone Aluno O13	Concluído	2013/2
2010/1	Aluno 14	E-Mail Aluno O14	Telefone Aluno O14	Evasão	
2010/1	Aluno 15	E-Mail Aluno O15	Telefone Aluno O15	Cancelamento Compulsório	
2010/1	Aluno 16	E-Mail Aluno O16	Telefone Aluno O16	Cancelado	
2010/1	Aluno 17	E-Mail Aluno O17	Telefone Aluno O17	Cancelamento Compulsório	
2010/1	Aluno 18	E-Mail Aluno O18	Telefone Aluno O18	Concluído	2019/2
2010/1	Aluno 19	E-Mail Aluno O19	Telefone Aluno O19	Cancelado	
2010/1	Aluno 20	E-Mail Aluno O20	Telefone Aluno O20	Concluído	2014/2
2010/1	Aluno 21	E-Mail Aluno O21	Telefone Aluno O21	Cancelado	
2010/1	Aluno 22	E-Mail Aluno O22	Telefone Aluno O22	Jubilado	
2010/1	Aluno 23	E-Mail Aluno O23	Telefone Aluno O23	Evasão	
2010/1	Aluno 24	E-Mail Aluno O24	Telefone Aluno O24	Jubilado	
2010/1	Aluno 25	E-Mail Aluno O25	Telefone Aluno O25	Cancelamento Compulsório	
2010/1	Aluno 26	E-Mail Aluno O26	Telefone Aluno O26	Evasão	
2010/1	Aluno 27	E-Mail Aluno O27	Telefone Aluno O27	Jubilado	
2010/1	Aluno 28	E-Mail Aluno O28	Telefone Aluno O28	Concluído	2021/1
2010/1	Aluno 29	E-Mail Aluno O29	Telefone Aluno O29	Cancelamento Compulsório	
2010/1	Aluno 30	E-Mail Aluno O30	Telefone Aluno O30	Evasão	

Fonte: CORAE do Câmpus Anápolis do IFG. (2022).

Em relação aos egressos da Turma ingressante em 2014, as informações podem ser vistas no quadro 02.

Quadro 2 – Total de Alunos/as Certificados/as – Turma ingressante em 2014

Turma	Nome	E-Mail	Telefones	Situação Matrícula	Conclusão
2014/1	Aluno 01	E-Mail Aluno O1	Telefone Aluno O1	Cancelamento Compulsório	
2014/1	Aluno 02	E-Mail Aluno O2	Telefone Aluno O2	Cancelamento Compulsório	
2014/1	Aluno 03	E-Mail Aluno O3	Telefone Aluno O3	Evasão	
2014/1	Aluno 04	E-Mail Aluno O4	Telefone Aluno O4	Concluído	2017/2
2014/1	Aluno 05	E-Mail Aluno O5	Telefone Aluno O5	Evasão	
2014/1	Aluno 06	E-Mail Aluno O6	Telefone Aluno O6	Evasão	
2014/1	Aluno 07	E-Mail Aluno O7	Telefone Aluno O7	Evasão	
2014/1	Aluno 08	E-Mail Aluno O8	Telefone Aluno O8	Evasão	
2014/1	Aluno 09	E-Mail Aluno O9	Telefone Aluno O9	Concluído	2017/2
2014/1	Aluno 10	E-Mail Aluno O10	Telefone Aluno O10	Evasão	
2014/1	Aluno 11	E-Mail Aluno O11	Telefone Aluno O11	Evasão	
2014/1	Aluno 12	E-Mail Aluno O12	Telefone Aluno O12	Cancelamento Compulsório	
2014/1	Aluno 13	E-Mail Aluno O13	Telefone Aluno O13	Transferido Externo	
2014/1	Aluno 14	E-Mail Aluno O14	Telefone Aluno O14	Evasão	

2014/1	Aluno 15	E-Mail Aluno O15	Telefone Aluno O15	Concluído	2018/1
2014/1	Aluno 16	E-Mail Aluno O16	Telefone Aluno O16	Evasão	
2014/1	Aluno 17	E-Mail Aluno O17	Telefone Aluno O17	Evasão	
2014/1	Aluno 18	E-Mail Aluno O18	Telefone Aluno O18	Cancelamento Compulsório	
2014/1	Aluno 19	E-Mail Aluno O19	Telefone Aluno O19	Evasão	
2014/1	Aluno 20	E-Mail Aluno O20	Telefone Aluno O20	Concluído	2017/2
2014/1	Aluno 21	E-Mail Aluno O21	Telefone Aluno O21	Concluído	2017/2
2014/1	Aluno 22	E-Mail Aluno O22	Telefone Aluno O22	Concluído	2017/2
2014/1	Aluno 23	E-Mail Aluno O23	Telefone Aluno O23	Evasão	
2014/1	Aluno 24	E-Mail Aluno O24	Telefone Aluno O24	Evasão	
2014/1	Aluno 25	E-Mail Aluno O25	Telefone Aluno O25	Evasão	
2014/1	Aluno 26	E-Mail Aluno O26	Telefone Aluno O26	Concluído	2017/2
2014/1	Aluno 27	E-Mail Aluno O27	Telefone Aluno O27	Cancelamento Compulsório	
2014/1	Aluno 28	E-Mail Aluno O28	Telefone Aluno O28	Evasão	
2014/1	Aluno 29	E-Mail Aluno O29	Telefone Aluno O29	Jubilado	
2014/1	Aluno 30	E-Mail Aluno O30	Telefone Aluno O30	Concluído	2017/2

Fonte: CORAE do Câmpus Anápolis do IFG. (2022).

Esclarecemos que, na exposição das respostas de nossos egressos, as respostas serão descritas exatamente como foram respondidas, pois não haverá nenhum “juízo de valor” quanto ao seu conteúdo e forma, pelo contrário, pois acreditamos que preservando-as, a integridade e confiabilidade do trabalho, será mantido.

4. Pesquisa empírica e análise dos dados

Conforme nos traz Freire (1996), se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando dos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles:

pois somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele. (pág. 111).

Continuando, como nosso trabalho procurou falar/desvelar os desdobramentos e implicações, advindas da Certificação no Curso Técnico em Transporte de Cargas – EJA, é sempre importante lembrar de Arroyo (2017), quando ele enaltece toda a trajetória dos/as estudantes da EJA, mesmo antes de - sequer - “chegarem à escola”:

quando ele se dirige aos alunos da Educação de Jovens e Adultos, dizendo que as identidades da EJA começam nos pontos de ônibus, onde começam as identidades de estudantes como Jovens-Adultos(...). As filas de ônibus das periferias são lugar de encontro de trabalhadores/as da periferia. No esperar, no pegar o ônibus, começa sua identidade de estudantes". (ARROYO, 2017, pág. 39).

Sob essa ótica, adentramos nas questões que regem esta pesquisa, a qual, a partir da avaliação dos questionários realizados (questionário de caracterização do egresso e as questões semiestruturadas), esperamos ter alcançado os resultados previstos neste estudo. As análises serão apresentadas neste capítulo.

Com os resultados aqui apresentados, foi possível observar que a escola, no caso o Câmpus Anápolis do IFG, cumpriu o seu papel formador, enquanto os alunos lá estiveram matriculados, porém, sua atuação é "restrita" a esse período, sendo talvez, necessário um olhar mais aprofundado a longo prazo, conforme podemos depreender das falas²⁰ (da maioria) destes egressos, quando questionamos: "Consegue nos dizer, como foi "dar conta" de Trabalhar, estudar e "a convivência familiar", ao longo do processo formativo e obtenção do seu Certificado?":

- 1) Foi muito difícil, no primeiro dia eu cheguei em casa mais de meia noite devido ao transporte público, pois tinha que pegar 2 ônibus para chegar em casa, falei pra minha esposa VOU DESISTIR!!! depois de um dia árduo de trabalho ainda enfrentar mais 4 horas de estudo, e mais de uma hora e meia de ônibus, minha esposa me incentivou e me deu uma força muuuito grande, pois não foi fácil conciliar trabalho, estudos e me fazer presente como pai e esposo, dias de luta dias de glória, mas... QUEM NÃO AGUENTA O PROCESSO NÃO EXPERIMENTA O SUCESSO.. E hoje estou aqui, realizado como profissional e muito feliz com minha trajetória e muito grato ao IFG especialmente ao professores que foram grandes incentivadores para que não desistisse da caminhada, Vocês são incríveis. (E-14).
- 2) Não foi muito fácil, na época meu filho tinha apenas 4 anos. Mas só tenho a agradecer todos os profissionais que percorreram meu caminho durante essa trajetória. Tive todo suporte que eu precisava. (E-13).
- 3) Nada é facil na vida, mais com dedicação e esforços e ajuda da familia, amigos e professores consegui driblar as dificuldades de conciliar os estudos com as demais demandas e concluir o curso.(E-7).
- 4) Um pouco complicado conciliar porém os professores entendiam a realidade nossa e ajudavam a medida do possível. (E-1).
- 5) Gostava de frequentar as aulas pois vivia um casamento complicado. Então era um tipo de passa tempo pra mim.(E-5).

²⁰ As abreviações que vão desde E-1, E-2, E-3...até E-14, referem-se, em cada momento citado, à "identificação" do entrevistado: E-1 = Entrevistado 1, E-2 = Entrevistado 2 e assim, sucessivamente, até chegarmos em E-14 = Entrevistado 14. Como o anonimato do entrevistado foi garantido, através do TCLE, esta foi a forma encontrada para melhor descrição das respostas.

- 6) Foi bem difícil para mim estava passando por uma situação econômica e familiar complicada. (E-10).
- 7) Foi tranquilo sempre me apoira, minha irmã que fez minha matrícula sem eu saber muito. (E-6).
- 8) Como disse anteriormente muito puxado mas valeu a pena.. tudo. (E-8).
- 9) Foi difícil por conta do cansaço e trabalho as vezes. (E-12).
- 10) Foi bem difícil, porém me deu força pra concluir. (E-4).
- 11) Dias cansativos. (E-3).
- 12) Não foi fácil.(E-2).
- 13) Tranquilo. (E-9)..
- 14) Cansativo. (E-11).

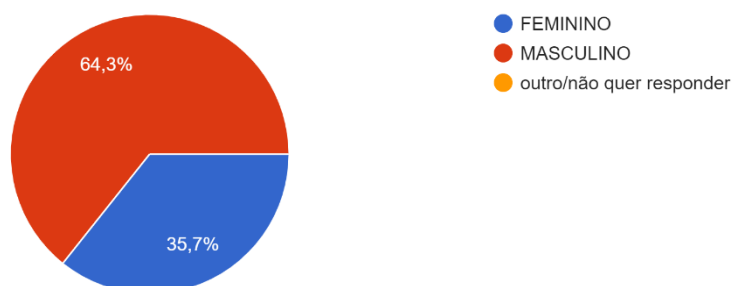
Conhecer o público com quem trabalhamos é fundamental para o planejamento de políticas públicas que possam (melhor) atender ao público em questão, isto porque “A EJA se caracterizou sempre por ser o lócus onde se condensa a tensa construção histórica de identidades coletivas, segregadas, oprimidas de trabalhadores. Mas também resistentes, afirmativas”. (ARROYO, 2017, pág. 46).

Assim sendo, o primeiro gráfico apresentou questão relacionada ao “gênero/sexo”, sendo que no questionário havia as opções “masculino, feminino, outro ou prefiro não responder”. A questão foi 100% respondida.

O resultado apontou uma preponderância masculina, 64,3%, frente a 35,7% feminina, conforme é possível observar nos dados apresentados abaixo. Geralmente esses dados variam de acordo com os cursos oferecidos pela instituição. Nesse caso, como é especificamente voltado para o Técnico Integrado em Transporte de Cargas, há uma maioria masculina, porém, poderíamos ter um resultado diferente se compararmos a outro curso EJA na mesma unidade de ensino.

Gráfico 1 - Dados referente ao genero/sexo dos entrevistados

SEXO
14 respostas



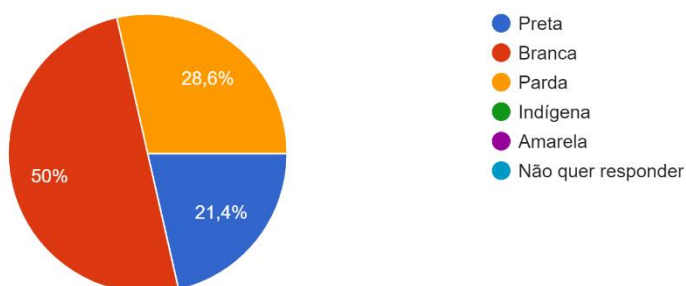
Fonte: Elaborado pelo autor, (2023).

Em seguida apresentamos o questionamento referente à “Raça/cor”, sendo que neste item, podemos mostrar como os egressos se autodeclararam e, foram apresentadas as seguintes opções: “Preta, Branca, Parda, Indígena, Amarela ou não quer responder”.

Dessas, apenas três opções de respostas foram escolhidas, sendo o resultado: 50% se declararam da cor branca, 28,6% se declararam da cor parda e, 21,4% se declararam da cor preta. Levando-se em conta o critério adotado pelo IBGE, qual seja: os autodeclarados pretos e pardos representam a “raça negra” podemos afirmar que 50% se autodeclararam da raça negra. Por termos feito um questionamento, relativo a uma análise por cor, há essa preponderância da cor “Branca” no resultado, conforme gráfico 2:

Gráfico 2 - Dados referentes a raça/cor dos entrevistados

RAÇA/COR
14 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, (2023).

Outro dado pertinente abordado no questionário, nos trouxe a faixa etária de quando os egressos iniciaram o Curso Técnico EJA no Câmpus Anápolis do IFG. Este é um dado interessante para ser observado, junto aos demais critérios elencados, para termos a ciência de “quem é esse jovem que cursou o técnico integrado em Transporte de Cargas?” e futuramente verificar em outras pesquisas (caso ocorram) se o perfil (de sexo, cor e idade, por exemplo) ainda se mantém e quais possibilidades de atuação, por parte de políticas públicas governamentais, podem ocorrer junto a esse público.

Diante desta questão, apresentamos o gráfico 3, o qual apresentou aos participantes as seguintes sugestões de faixa etária: “18 anos, de 19 a 30 anos, de 31 a 40 anos, de 41 a 50 anos, de 51 a 60 anos e acima de 60 anos”.

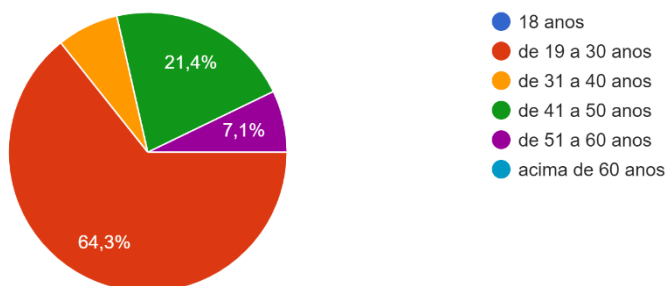
Foi possível observar que houve uma predominância significativa na faixa etária que compreende “19 a 30 anos”, com o resultado de 64,3% dos egressos; 21,4% marcaram a faixa etária de “41 a 50 anos”, e nas faixas etárias de “31 a 40 anos” e “51 a 60 anos” o resultado foi o mesmo, 7,1% do público.

Ressaltamos que não houve nenhum egresso que tenha ingressado na Instituição (dentre as turmas pesquisadas) com a idade de 18 anos. Vejamos o gráfico 3:

Gráfico 3 - Dados referentes a faixa etária dos entrevistados

IDADE QUANDO INICIOU O CURSO TÉCNICO EM TRANSPORTE DE CARGAS

14 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, (2023).

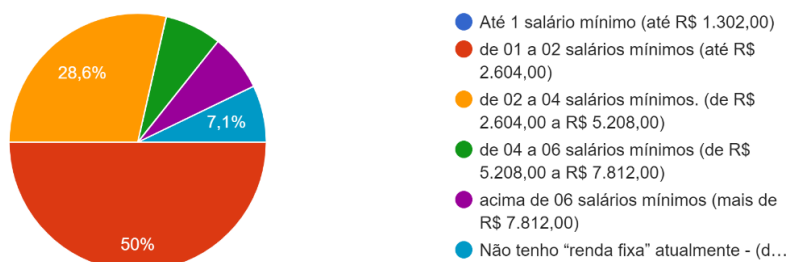
Fazendo uma análise dos dados até aqui apresentados, observamos que o “egresso típico” (das turmas analisadas), poderia ser representado por uma pessoa de “sexo masculino, branco e com a faixa etária entre 19 e 30 anos”. O que, lembrando, é um recorte de um curso técnico EJA específico, onde não é possível afirmar que esse seja o padrão de toda a realidade do local. Entretanto, não se pode ignorar o resultado apresentado.

Em atenção aos gráficos 4 e 5, verificamos a renda mensal (após a certificação no Curso Técnico em Transporte de Cargas – EJA) e se há, por parte dos egressos, contribuição financeira familiar, referente a essa renda.

No gráfico 4, 50% dos participantes afirmaram que recebem entre 01 e 02 salários-mínimos²¹, sendo seguido por 28,6% que declararam receber de 02 a 04 salários-mínimos. No gráfico 5, 71,4% afirmaram que estão trabalhando e são os principais responsáveis pela renda familiar, seguido de 28,6%, que afirmaram estar trabalhando e não serem os principais responsáveis pela renda familiar. Conforme demonstrado abaixo:

Gráfico 4 - Dados referentes à renda familiar dos entrevistados

RENDAMENTO MENSAL: APÓS A CERTIFICAÇÃO NO CURSO TÉCNICO EM TRANSPORTE DE CARGAS - EJA
14 respostas



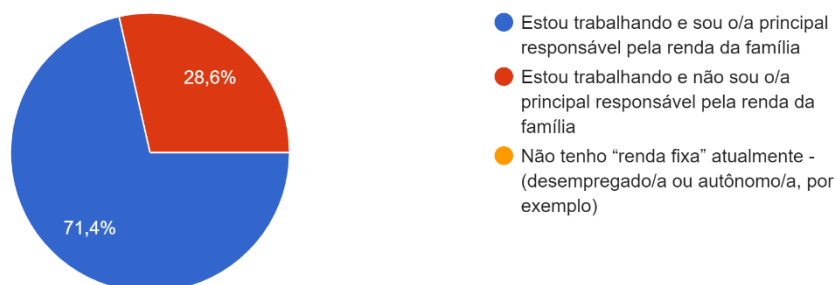
Fonte: Elaborado pelo autor, (2023).

²¹ Valor de salário-mínimo no Brasil, em janeiro de 2023: R\$ 1.302,00.

Gráfico 5 - Dados Referentes a importância da contribuição financeira familiar dos entrevistados

Você contribui com a renda da sua família?

14 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, (2023).

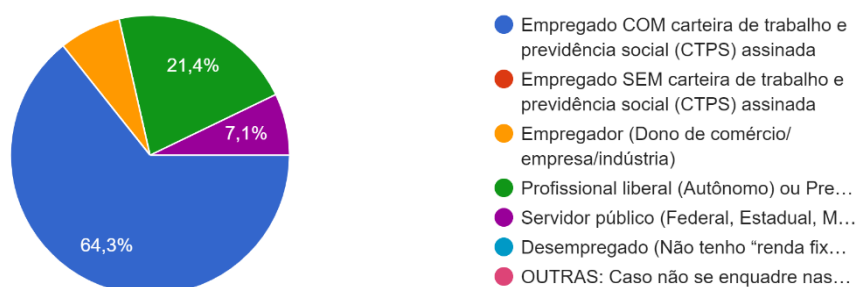
Partindo da análise descrita, retratamos que no público dos egressos que participaram da pesquisa, há uma predominância que trabalha e é o/a principal responsável financeiro da família e recebe entre 01 e 02 salários-mínimos. Com esses dados, o gráfico 6 aponta o vínculo empregatício dessas pessoas.

Sendo possível observar que 64,3% dos jovens e adultos que responderam ao questionário afirmou ser "Empregado com Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) assinada", seguido por 21,4% que afirmaram ser "Profissional Liberal (Autônomo) ou Prestador de Serviços". Conforme apresentado abaixo:

Gráfico 6 - Dados referentes ao vínculo empregatício dos entrevistados

Caso esteja trabalhando, qual é o seu vínculo de trabalho com a Empresa?

14 respostas

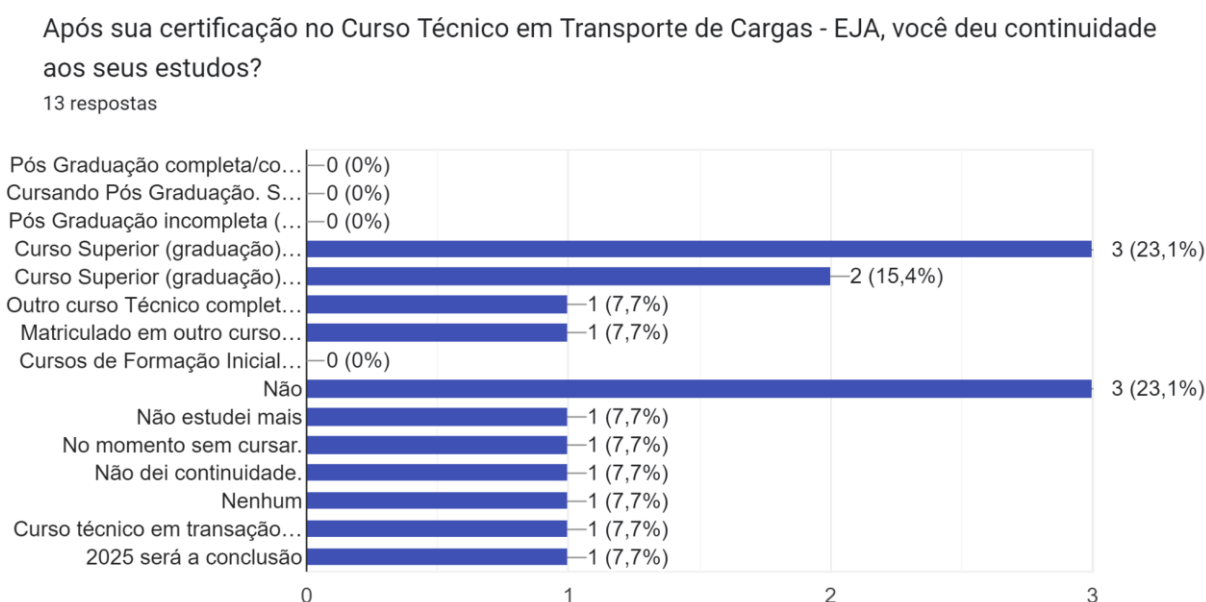


Fonte: Elaborado pelo autor, (2023).

Em atenção ao gráfico 7, questionamos se “Após sua certificação no Curso Técnico em Transporte de Cargas - EJA, você deu continuidade aos seus estudos?; dessa forma elencamos algumas sugestões de respostas, sendo que das principais respostas assinaladas pelos participantes, 23,1% declararam estar com o “Ensino Superior Completo ou em fase de conclusão”, 15,4% afirmaram ter “iniciado o Ensino Superior, porém, esse foi interrompido ou trancado”, 7,7% declararam ter cursado ou estar cursando outro Curso Técnico e os demais não deram continuidade aos estudos (pararam quando concluíram o ensino médio técnico no Câmpus Anápolis do IFG).

Nesses casos, 2 (duas) pessoas apontaram que efetivamente concluíram o Ensino Superior (a terceira está em fase de conclusão), sendo que ambas foram em áreas diferentes do curso técnico EJA (Nutrição e Licenciatura em Educação Física) e em Instituição de Ensino Superior “privada/particular”.

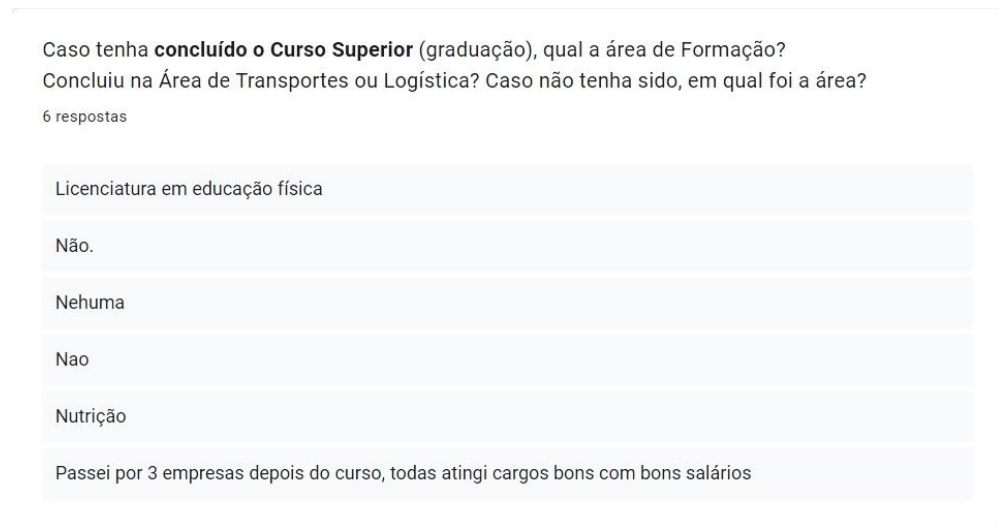
Gráfico 7 - Dados referentes à formação dos entrevistados pós ensino médio técnico (curso superior)



Fonte: Elaborado pelo autor, (2023).

Os gráficos 8 e 9 trazem uma continuidade a este assunto, retratando a área de formação pós conclusão do ensino médio técnico e a instituição de ensino que ocorreu os estudos.

Gráfico 8 - Dados referentes a área de formação dos entrevistados no ensino superior

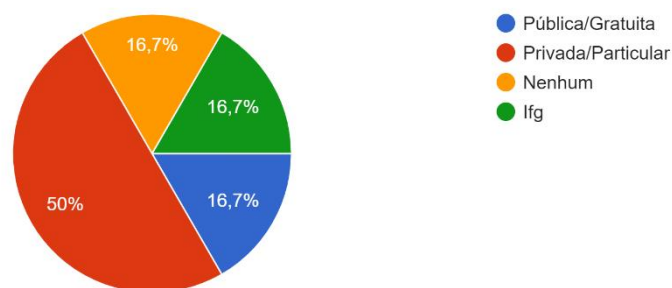


Fonte: Elaborado pelo autor, (2023).

Gráfico 9 - Dados referentes ao tipo de instituição de ensino superior frequentada pelos entrevistados

Tipo de Instituição de Ensino Superior em que concluiu a graduação?

6 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, (2023).

Como o gráfico 10 também retrata a temática do Ensino Superior, optamos por fechar o grupo com essa análise. De acordo com os 2 (dois) egressos que concluíram o Curso Superior, ambos em faculdades particulares/privadas, foi respondido se houve participação em programa de “Auxílio Estudantil” (incentivo/fomento aos estudos), sendo que para 44,4% a resposta foi sim e 44,4% a resposta foi não.

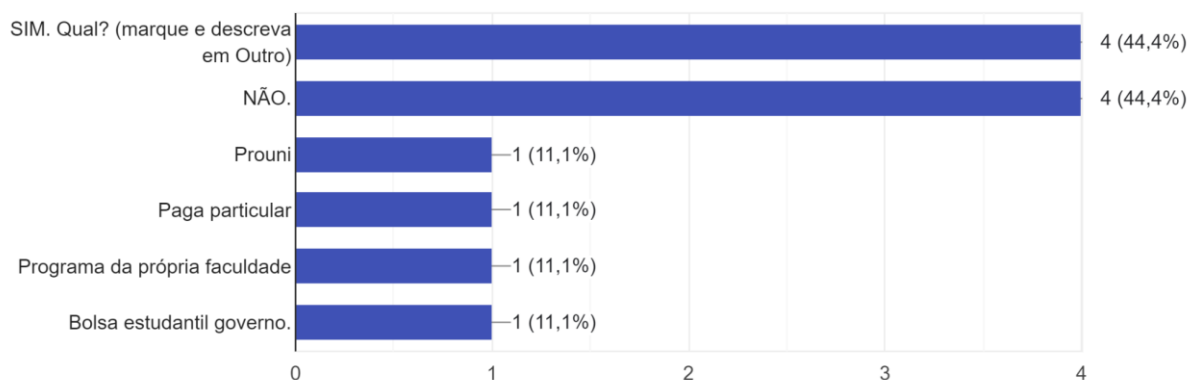
Para o egresso que respondeu “SIM”, ele informou que foi beneficiado pelo PROUNI; em relação ao egresso que respondeu “NÃO”, ele informou que foi "Paga particular".

É importante salientar que o questionamento foi respondido também por egressos que não haviam concluído o Curso Superior e, devido a este motivo a soma dos percentuais (44% + 44%) não totaliza o universo dos egressos que concluíram o Curso Superior (100%). Seguem os gráficos para melhor visualização da análise:

Gráfico 10 - Dados referentes a auxílio estudantil dos entrevistados

Se Privada/Particular, foi beneficiado com algum "Auxílio Estudantil"? Ou algum outro programa de incentivo/fomento aos estudos (ProUni ou FIES ou Programa da Própria Faculdade)?

9 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, (2023).

Ainda em relação ao quesito ao tema “continuidade nos estudos”, que nos remete a um de nossos objetivos específicos deste trabalho, qual seja “verificar se os egressos, após a certificação, continuaram os estudos em nível superior” e partindo de uma premissa que, no Brasil, nem todos conseguem iniciar/finalizar um Curso Superior, fizemos 2 questionamentos importantes, sendo o 1º: “Caso NÃO tenha concluído o Curso Superior (ou qualquer outro curso de formação) que tenha iniciado, após a certificação no Curso Técnico em Transporte de Cargas – EJA, pode nos descrever o/s motivo/s?”.

Para tal indagação obtivemos 08 (oito) respostas, quais foram:

- 1) Pós curso Técnico em Transporte de Cargas- EJA, me dediquei a trabalhar na área de atuação na qual já estava inserido e conseguir sustentar minha família. (E-5)..
- 2) Não vi necessidade. Pois depois que conclui o curso muitas portas se abriram e os salários sempre foram bons.(E-14).
- 3) Vontade não faltou.. más é que não fiz o Enem..e em particular não dou conta. (E-8).
- 4) Sem possibilidades de conciliar horarios.(E-7).
- 5) Ingressei em outra profissão.(E-10).
- 6) Dificuldades financeiras. (E-11).
- 7) LOGISTICA.(E-4).
- 8) Concluir. (E-3).

O 2º questionamento relacionado à questão anterior, foi o seguinte: “Após a conclusão do Curso Técnico em Transporte Cargas, você adquiriu conhecimentos para cursar uma Graduação? Se sim, teve oportunidade de iniciar algum Curso Superior?”. Para tal item, obtivemos 13 (treze) respostas, mencionando que 03 (três) participantes, limitaram-se a responder “Sim”. As demais respostas, seguem:

1. Sim. (E-1; 3;7).
2. Com certeza, hoje tenho conhecimentos para cursar um curso superior com confiança de conclusão. Mas ainda não tive oportunidade de ingressar em nenhum do meu enternece. (E-5)
3. Sim adquiri um conhecimento absurdo, porém por opção minha não quis nem precisei fazer curso superior.. (E-14).
4. Sim, estou bem feliz! Apesar de não ser um Curso na área estou realizada no curso que eu escolhi. (E-13).
5. Sim .. más ainda não tive oportunidade..(E-8).
6. Sim iniciei curso de logística. (E-4).
7. Sim comecei engenharia civil. (E-10)..
8. Tive mais não quis. (E-12).
9. Ainda nao. (E-9).
10. Nao. (E-2).
11. Não. (E-11).

Por fim, levando-se em conta o item “Após sua certificação no Curso Técnico em Transporte de Cargas - PROEJA, você deu continuidade aos seus estudos?”, destacamos que dentre as opções de respostas, para 04 (quatro) não obtivemos respostas, sendo elas: “Pós graduação completa/ concluída, Cursando Pós graduação, Pós graduação Incompleta (interrompida/ trancada) e Curso de Formação Inicial e Continuada”.

Observamos que os egressos da Turma de 2010 (concluintes em 2013), apesar de (aproximadamente) quase 10 (dez) anos de certificados no ensino médio, ainda não concluíram um curso, para além da graduação. Já em relação aos egressos da Turma de 2014 (concluintes em 2017), em que pese o “pouco tempo” de certificação no ensino médio - 05 (cinco) anos - ainda não concluíram um curso, para além da graduação. Não se trata aqui de uma análise a respeito de “quem mais estudou”, mas sim, de uma constatação, referente à continuidade nos estudos, para além do Curso Superior.

Partindo para a análise das respostas dadas para as perguntas semiestruturadas, iniciamos com a seguinte pergunta feita: “Pode nos falar, como foi a sua “trajetória de vida”, até chegar ao Câmpus Anápolis do IFG (Trabalho, Família, Filhos, etc)?”. Para esta questão, obtivemos um total de 13 (treze) respostas:

- 1) Sempre estudei em instituições públicas de ensino. Sempre morando em zona rural e por isso era difícil o acesso à instituições e ferramentas de ensino de boa qualidade. Até que cheguei até o primeiro ano do ensino médio e parei de estudar a primeira vez, para trabalhar. Depois de 1 ano apenas trabalhando retornei a escola. Mas não consegui concluir o ano letivo. Até que em 2010 após 3 anos fora da escola consegui ingressar no IFG Campos Anápolis. (E-5).
- 2) Devido a necessidade de ajudar meus pais financeiramente, tive que parar de estudar cedo, 7 irmãos menores, trabalhei na roça, trabalhei de engraxar, vender picolé, trabalhei servente, e várias outras... Mas minha virada de chave foi quando entrei no ifg pois só de dizer o que estava aprendendo no curso já começou a abrir portas, de lá pra cá eu dispensei oferta de emprego, posso escolher onde trabalhar. (E-14).
- 3) Sim.. quando cheguei aqui no setor próximo ao Ifg, assim que inaugurou e logo fiquei sabendo sobre o Proeja, me interessei por fazer, pois não tinha concluído até então os meus filhos e família me apoiaram muito, foi uma jornada muito grande mas compensou.. trabalhando no horário noturno, muito puxado mas valeu a pena..(E-8).
- 4) Não tinha terminado meu ensino medio, Então vi a oportunidade que o campus IFG estava oferecendo cursos qualificados junto ao ensino medio que então, me escrevi e selecionado para o curso de Transportes de Cargas.(E-7).

- 5) Quando voltei com meus estudos no IFG eu já tinha quase 4 anos Que havia interrompido meus estudos. Então decide retomar meus estudos e concluir até o final. (E-13).
- 6) Vim de família humilde estava desempregada com 2 filhas pequenas o ifg me abriu pirtas. (E-10).
- 7) Trabalhando é com um filho de um ano quando comecei o curso. (E-4).
- 8) Trabalhei em um mercado, servente de pedreiro. (E-1).
- 9) Com muita dificuldade. (E-6)..
- 10) Trabalho casamento. (E-12).
- 11) Trabalho é família. (E-9).
- 12) trabalho. (E-11).
- 13) Família. (E-3).

Seguindo as indagações, como objetivo de entender, o motivo da escolha do Curso Técnico em Transporte de Cargas, perguntamos: “Quando chegou ao Câmpus Anápolis do IFG, e percebeu a existência de dois Cursos na modalidade EJA (Secretaria Escolar e Transporte de Cargas), por que optou por Transporte de Cargas?”. Para esta questão, obtivemos um total de 14 (quatorze) respostas:

- 1) Optei por transportes pois era minha área de atuação e o que amo fazer, sou um profissional de excelência, mas batalhei é estudei muito para chegar ao nível de conhecimento que tenho na área, hoje não trabalho mais no ramo por opção, mas sempre tem empresas querendo me contratar. (E-14)..
- 2) Sempre gostei da área dos transportes. Os equipamentos da área dos transporte e a ideia de poder ganhar dinheiro viajando pelo mundo me atrai bastante. (E-5).
- 3) Por ser um curso voltado para áreas afins do meu dia a dia e do meu trabalho, Vi que o Transporte de Cargas Cabia mais no meus historico de vida . (E-7).
- 4) Foi uma escolha que me interessei na época trabalhava na indústria farmacêutica e a modalidade do curso me ajudou no cotidiano do trabalho. (E-8).
- 5) Acreditava ser melhor para o oportunidade de trabalho e também concluir ensino médio. (E-1).
- 6) Na época eu trabalhava em uma empresa e o curso agregava muito na minha função. (E-13).
- 7) Porque me interessei pela área de logista acreditei que teria maior afinidade. (E-10).
- 8) Era o que mais me agradava e fazia parte da área que já trabalhava. (E-4).

- 9) O mercado de trabalho aqui na cidade de Anápolis. (E-6).
- 10) Por que sempre gostei da área. (E-3).
- 11) Me chamou mais atenção. (E-9).
- 12) Já trabalhava na área. (E-12).
- 13) Achei interessante. (E-2).
- 14) Gostei da área. (E-11).

Em se tratando de uma pesquisa com egressos, seguimos nossa investigação, perguntando: “Levando em conta que concluiu (com sucesso), o Curso Técnico em Transporte de Cargas, consegue nos explicar qual sua satisfação, nessa conquista?”. Para esta questão, obtivemos um total de 14 (quatorze) respostas:

- 1) Nossa concluir um curso na modalidade técnico em uma instituição federal é muito bom, grandioso sem palavras para explicar. Até hoje tenho alguns trabalhos cadernos da época. Textos de literatura.. Lembro me das viagens técnica em Goiânia, Brasília Porto seco.... (E-8).
- 2) Foi muito importante pra mim a conclusão do curso, para retomada na minha vida profissional. Hoje estou cursando uma graduação e o curso de transporte de cargas contribui muito para que eu continuasse em busca dos meus objetivos! (E-13)..
- 3) Chegar lá em cima e olhar para vitórias, foi maravilhoso, pois venho de uma família com dificuldades nos estudos e me sinto orgulhoso de persistir e ter conquistado essa formação. (E-7).
- 4) Muito orgulho de mim mesmo. Mas o corpo docente da instituição é muito diferenciada. Isso me motivou ainda mais à concluir o curso. (E-5).
- 5) Minha satisfação é total e grandiosa, pois o IFG posso dizer com toda certeza mudou o rumo de minha vida, profissional e pessoal. (E-14).
- 6) Gratificante tenho conhecimentos que me ajudam em minha trajetória de vida. (E-1).
- 7) Quando finalizei o curso percebi que conseguiria alcançar meus objetivos. (E-10).
- 8) Imensa não consigo descrever por abriu novas oportunidades de trabalho. (E-4).
- 9) A satisfação enorme, pra mim que não conseguia concluir nada. (E-6).
- 10) Muito boa foi uma abertura de portas. (E-3).
- 11) Conhecimento sobre o transporte. (E-12).
- 12) Melhorias no aprendizado. (E-11).

13) Conquista pessoal. (E-2).

14) Orgulho. (E-9).

Por tratar-se de pesquisa com Egressos, e levando em conta as perspectivas de término de estudos, questionamos: “sendo assim, sua "expectativa" foi atendida, desde sua entrada até a Certificação?”. Para esta questão, obtivemos um total de 13 (treze) respostas, sendo importante mencionar que 06 (seis) participantes, limitaram-se a responder “Sim”, um participante respondeu “Sim.” E outro participante, respondeu “Sjm” (o que nos leva a crer que queria responder SIM, mas houve um erro - simples - de grafia):

1) Sim. (E-1;2;3;6;7;10;11).

2) No meu caso. Minhas expectativas foram ultrapassadas imensamente, pois nunca tive acesso a tamanha estrutura física e tecnológica de ensino, nem a professores e servidores tão bem qualificados e preparados quanto os que conheci no IF. (E-5).

3) Sim, todos passamos por contratempos ou situações para nós paralisar. E todas que vieram no decorrer foi para aprendizado. (E-13).

4) O Instituto Federal de Goiás foi além das expectativas... maissssss muito além...(E-14).

5) Perdi um pouco de tempo mais sim, (E-12).

6) Sim certamente que foi. (E-8).

7) Sjm. (E-9).

Nesse momento, chegamos a uma das questões que diz respeito, diretamente, ao “futuro” da Instituição, pois foi dada a oportunidade dos egressos, sugerirem melhorias para o curso que concluíram. Perguntamos: “Você (agora) tem a oportunidade de sugerir melhorias no Curso Técnico em Transporte de Cargas. O que você "não mudaria"? O que você "mudaria"? Pode nos sugerir melhorias?”. Para esta questão, obtivemos, novamente, um total de 13 (treze) respostas, sendo importante mencionar que 02 (dois) participantes, responderam “Não mudaria nada”:

1. Não mudaria nada. (E-2;9).
2. Teria so elogios ao curso aos professores e a condenação, que ao longo do curso sanou todas duvidas e problemas, e que acrescentou com aprendizado e informações acerca do curso e para a vida. (E-7).
3. Não mudaria nada, o curso é perfeito. Porém o instituto poderia fazer visitas às empresas da cidade e fazer parcerias para ajudar os alunos ingressarem no mercado de trabalho. (E-14).
4. Não sei se ainda está tendo viagem técnica devido a pandemia .. más se tiver não mudaria . Mudaria a carga horária de informática na época que fizemos achei pouco tempo. (E-8).
5. Mais aulas práticas em laboratórios, na minha época a turma toda interagia mais e não achava a aula cansativa. (E-13).
6. Quando fiz era 4 anos muito cansativo. 2 anos seria exelente Não teria tanta desistência. (E-3).
7. Mudaria a aula de informática, colocaria durante o curso todo pois precisamos demais. (E-4).
8. Por ter muito tempo que conclui o curso não tenho opinião formada pra este curso. (E-5).
9. Não mudaria nada e de forma alguma retiraria as visitas técnicas. (E-1).
10. Acho que está tudo no seu devido lugar. (E-12).
11. Poderia aumentar os cursos integrado. (E-6).
12. Nada pra reclamar. (E-11).

Em relação ao “mercado de trabalho” e todas as suas imposições existentes, aliado à busca de respostas, sobretudo em relação à vida profissional dos egressos, questionamos: “Mercado de Trabalho. Você, após o término do Curso Técnico em Transporte Cargas, você teve melhores (e mais) condições para "conseguir" um emprego? Ou Conseguiu um emprego "melhor"? Ou até mesmo, "melhorou" sua situação, no emprego que tinha na época da Conclusão?”. Para esta questão, obtivemos, novamente, um total de 14 (quatorze) respostas, quais foram:

1. Sim. (E-1; 13).
2. Tive melhores oportunidades sim. Quando o currículo tem uma formação técnica já é visto com melhores olhos por quem oferta a vaga de emprego. Hoje tenho mais segurança profissional pois sou mais confiante de onde posso chegar. Justamente por já ter concluído o curso. (E-5).
3. Sim..na época melhorou muito pra mim.pois era líder de produção no Teuto.e pode me aperfeiçoar muito pois no setor que eu liderava,pois operava da manipulação ao almoxarifado. (E-8).

4. Não engresei na área de Transportes de Cargas, não por falta de vagas, mas sim porque trabalho em uma indústria à 16 anos e não vejo ainda motivos para me desligar. (E-7).
5. Só de dizer o que estava aprendendo no curso ainda estudando já me abriram muitas oportunidades, eu pude escolher onde trabalhar, pude escolher onde pagava mais...(E-14).
6. Abriu o leque para mim pode ver outras possibilidades que na época nem cogitava. (E-10).
7. Trabalhava de auxiliar de logística, hoje sou analista de PCP. (E-4).
8. Tive muita oportunidade mas eu mesmo não quis. (E-3).
9. Melhorou a situação no emprego. (E-12).
10. Não consegui emprego na área. (E-2).
11. Com certeza si. (E-6).
12. Melhorou sim. (E-9).
13. Não. (E-11).

Ainda na busca de entendimento, no que diz respeito ao “mercado de trabalho” e as relações desenvolvidas por nossos egressos, procuramos “ir além” e propusemos a seguinte reflexão: “Você após o término do Curso Técnico em Transporte Cargas, passou a ter mais compreensão dos aspectos que envolvem o “mercado de trabalho”? Por exemplo: consegue entender melhor, as relações de trabalho com os colegas de Empresa (sejam empregados ou patrões)?”. Para esta questão, obtivemos, um total de 13 (treze) respostas, sendo que 07 (sete) participantes, limitaram-se a responder “Sim”:

1. Sim. (E-1;2;3;9;10;11;12).
2. Com certeza! Houve uma matéria no curso de transporte de cargas que estudamos sobre empatia, e foi uma matéria transformadora no quesito se relacionar com o próximo! (E-13).
3. O curso me ajudou a entender melhor, não só, o mercado de trabalho e as relações profissionais. Mais as relações internacionais, com familiares e amigos também. (E-5).
4. Sim .com certeza é outra visão que conseguimos , através do conhecimento. (E-8).
5. Sim, Consigo visualizar tais relações no meu ambiente de trabalho atual. (E-7).
6. Sim melhorou muito minha relação com as pessoas. (E-6).
7. Muito mas muito mesmo...(E-14).

Finalizando as questões norteadoras, para que pudéssemos descobrir, minimamente, qual a importância da Certificação de nossos egressos, finalizamos as questões semiestruturadas com o seguinte questionamento: “Finalizando. Você acredita que ter concluído o Curso Técnico em Transporte Cargas, auxiliou a ampliar o seu entendimento sobre as imposições do mercado de trabalho? E de fazer escolhas para não ficar profissionalmente restrito a essas imposições? Tem algum exemplo de escolhas que fez para sair dessa situação?”. Apesar de ser a “última questão” de um questionário, obtivemos 13 (treze) respostas, sendo que 03 (três) participantes, limitaram-se a responder “Sim”:

- 1) Sim. (E-2;10;11).
- 2) No curso eu aprendi muito sobre a parte logística e transporte em si, tivemos uma visão do mundo em relação a nossa profissão e aprendemos dependeria de nós mesmos nos aprimorar mais no seguimento para sermos profissionais requisitados no mercado.. em várias situações, em vários momentos tive propostas de trabalho mesmo estando empregado, isso pra mim foi e é incrível...(E-14).
- 3) Consegui definir objetivo e ver ponto específico onde encaixava na lógica da empresa o meu trabalho tive a visão de arrumar uma peça dos ônibus que tem um desgaste devido o corrosão do fluido com consegui arrumar tive um aumento no salário e uma boa economia para empresa cada peça tem o custo de 5 mil e arrumo dez por mês uma visão que veio do curso. (E-12).
- 4) Sim, compreendo que quanto mais conhecimento adquirimos, mais entendimento e compreensão temos acerca de tudo. Por isso se manter em constante aprendizagem nos faz refletir sobre essas imposições e nos ajustar ao mercado de trabalho. O aprendizado é o maior exemplo a se dar, ele transforma a si mesmo e tudo nossa volta. (E-7).
- 5) Sim, bastante com o término do curso,foi bem aproveitado no trabalho.. Hoje em dia sou funcionária pública municipal..e devido ao término do curso técnico recebo adicional de titularidade. E no dia a dia do trabalho do nosso lar a logística está em tudo,pois sem usar perdemos muito. (E-8).
- 6) Não só ampliar minha visão sobre o mercado de trabalho. Mas também sobre a evolução que precisamos ter, estudar nos capacitar faz com que possamos nos transforma em ser humanos melhores. Amplia o conhecimento e a visão de um futuro, muda a educação da pessoa e de toda uma família. (E-13).
- 7) Após a conclusão do Curso Técnico em Transporte de Cargas. Não fico mais preso em apenas uma opção de trabalho. Hoje minha mente é aberta e sei que o mundo é gigantesco e repleto de grandes oportunidades. Só depende de mim mesmo nos esforçar e correr atrás delas. (E-5).
- 8) Tive sim Acho que a parti de informática tem que ser mais focada no curso. As pessoas são do curso sem muita experiência. (E-3).

- 9) Sim, principalmente relação com pessoas e o uso internet no mercado de trabalho. (E-6).
- 10) Cursos de aperfeiçoamento como informatica, inglês, excel entre outros. (E-1).
- 11) Não. (E-9).

Após análise das respostas dadas, ao grupo de perguntas “abertas” do questionário de caracterização dos Egressos do Câmpus Anápolis do IFG, assim como do roteiro das perguntas semiestruturadas, podemos fazer alguns apontamentos.

Em relação aos egressos que não concluíram o Cursos Superior, dentre as motivações apresentadas, temos as de ordem financeira, relacionadas à “falta de tempo”, relacionadas à falta de oportunidade de fazer a prova do ENEM, mas por outro lado, também tivemos aqueles que optaram por não buscar o ingresso em instituição de ensino superior, uma vez que, com o curso técnico em Transporte de Cargas, puderam se manter. Em complemento à questão anterior, destacamos que a maioria dos egressos acreditam que obtiveram conhecimento suficiente para ingressarem no Curso Superior.

No que diz respeito à “trajetória de vida” dos egressos, antes do início do curso técnico no IFG, podemos afirmar que em sua extrema maioria, os egressos trazem uma história de vida muito rica. Pois apesar das dificuldades encontradas, quais sejam: trabalho braçal, morar “no campo” (longe dos aparatos públicos de educação), dificuldades em conciliar o estudo e o trabalho, eles/as não se furtaram de buscar o ensino oferecido pelo Camus Anápolis do IFG, em busca de “melhores condições”, através do estudo.

Levando-se em conta a conclusão do Curso Técnico em Transporte de Cargas, aliado ao questionamento relacionado à “expectativa” depositada pelos egressos, antes de entrarem na instituição, de acordo com as respostas dadas, fica nítida toda a “satisfação” em alcançar o tão sonhado certificado; visto que alguns deles, entre outras memórias, lembram das visitas técnicas, guardam até hoje os cadernos, são unânimes em dizer que o “IFG mudou suas vidas” (cada um utilizando seu modo de se expressar) e que “sim”, a instituição cumpriu com as expectativas depositadas.

No que diz respeito ao “mercado de trabalho”, após análise das respostas, temos que a maioria dos entrevistados, afirma que obtiveram melhores condições para enfrentarem e se portarem, diante do mercado de trabalho: seja conseguindo “novo emprego”, mantendo-se onde estão, relacionando-se melhor em suas vidas (profissionais e pessoais) e até mesmo podendo “escolher onde trabalhar”.

Finalizando as questões que nortearam as perguntas semiestruturadas, temos uma questão chave, qual seja: desvelar se após o término do curso, os egressos entendem (melhor) as imposições sofridas por eles/as, junto ao “mercado de trabalho”. Tivemos a maioria dizendo que “sim” entendem tais imposições; mesmo sem aprofundamento da resposta, por outro lado, tivemos respostas dando conta de que a formação adquirida “abriu a visão de mundo”, no que diz respeito ao Transporte e a Logística (universo que permeia o Curso finalizado), sobretudo, diminuindo custos da empresa e, conseqüentemente, possibilitando aumento de sua renda (tanto em empresas privadas, quanto públicas).

Já em relação à importância dos estudos, mesmo não sendo a questão central, é gratificante saber que muitos egressos (para não dizer “a maioria”) enaltecem os conhecimentos adquiridos, ao longo do processo formativo, dando conta de que estão satisfeitos com as experiências e vivências adquiridas, enquanto fizeram parte da comunidade acadêmica do Câmpus Anápolis do IFG.

5. Produto Educacional

As normas do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica solicitam a preparação, desenvolvimento e aplicação de um produto educacional. Conforme o anexo do Regulamento do Programa, “os produtos devem estar focados na melhoria dos processos de ensino no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, seja em seus ambientes formais ou não formais” (IFES, 2020).

Alinhando-se a esses requisitos necessários para a conclusão do curso (produto/dissertação), o produto educacional, que inicialmente seria uma “elaboração de uma metodologia” aliado à realização de um “encontro de egressos”, com egressos que participaram da pesquisa propriamente dita, além de todos/as demais interessados (comunidade acadêmica, comunidade externa e demais atores da

Educação em Anápolis GO), foi *(re)* pensado ao longo do trabalho de pesquisa, sendo que optou-se pela realização de um encontro de egressos.

Destaca-se que nesse encontro, os participantes (elencados anteriormente) puderam tanto vivenciar as experiências trazidas por um palestrante²² - Egresso da ETFG²³ (por ocasião da conclusão do ensino médio técnico), e do CEFET GO²⁴ (por ocasião da conclusão do ensino superior) - que pode socializar seus relatos durante os processos formativos dos cursos e sua trajetória enquanto egresso, quanto puderam compartilhar suas próprias experiências/vivências, pós conclusão de seus cursos no IFG²⁵.

Entendemos que, com a viabilidade de tais momentos, os câmpus do IFG podem melhorar suas práticas de acompanhamento de egressos, sobretudo para que os conjuntos de ações voltadas para o processo de conhecimento, avaliação, monitoramento e acompanhamento da Instituição, tendo como foco o ex-aluno e sua realidade profissional e acadêmica, possam subsidiar o planejamento, a definição e a retroalimentação das políticas educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), tal qual preconiza a Resolução CONSUP/IFG nº 79, de 17 de junho de 2021.

²² Palestra proferida pelo Egresso Hugo Fernandes Pontes - CV: <http://lattes.cnpq.br/1575057865753486>

²³ Em 1959, no Brasil, foram instituídas as escolas técnicas federais como autarquias, a partir das escolas industriais e técnicas mantidas pelo Governo Federal.

²⁴ No Brasil, em 1994, foi instituído o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, integrado pela Rede Federal e pelas redes ou escolas congêneres dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Na Rede Federal houve transformação gradativa das escolas técnicas federais e das escolas agrícolas federais em Cefets.

²⁵ No Brasil, em 2008, através da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, foram criadas: a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Importante salientar a postura frente ao Produto Educacional. Este não foi concebido como uma mercadoria, visto que o próprio programa explicita a disponibilização gratuita do produto produzido. Arquitetado no “valor de uso” e não de “Valor”, buscou-se atentar-se para os seguintes critérios sugeridos por Leite (2018) em relação ao material educativo:

- ✓ Estética e organização;
- ✓ Estilo de escrita;
- ✓ Conteúdo;
- ✓ Propostas didáticas; e
- ✓ Criticidade apresentada.

Ademais, o encontro propriamente dito, juntamente com a análise e avaliação da aplicabilidade do produto educacional, foi feito por ocasião da SECITEC 2022²⁶, em outubro de 2022, através do uso do *Google Meet*²⁷, visto que, devido à “dificuldade” em reunir os egressos (presencialmente) nas dependências do Campus Anápolis do IFG, resolvemos, junto à comissão organizadora do evento, que o formato de “encontro virtual” poderia ser a melhor opção para o momento, visto que, a cultura dos “Encontros de Egressos” – ainda – não se faz presente na instituição como um todo; de tal forma, acreditamos que o acesso através da plataforma *Google Meet*, pode propiciar o alcance de um público mais significativo.

5.1 Encontro de Egressos – SECITEC 2022

O Instituto Federal de Goiás realizou no mês de outubro e no mês de novembro de 2022, por meio das Gerências de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (GEPEX), a SECITEC nas unidades da capital e do interior, em articulação com a 19ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Nos câmpus da Instituição houve atividades programadas, presenciais ou online. Com financiamento do CNPq, os câmpus Águas Lindas, Cidade de Goiás, Formosa, Itumbiara, Goiânia, Luziânia e Uruaçu estiveram em articulação conjunta.

²⁶ Semana de Ciência e Tecnologia – SECITEC; com o tema: "Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil".

²⁷ O evento, apesar das limitações impostas pela plataforma, foi devidamente gravado e será disponibilizado ao público em geral.

De tal forma, o Câmpus Anápolis do Instituto Federal de Goiás (IFG) promoveu, entre os dias 25 e 27 de outubro de 2022, a sua 10ª edição da Semana de Educação, Ciência e Tecnologia (SECITEC). As inscrições para as diversas atividades do evento foram abertas pelo site do Guia – Certificação Institucional (GCI)²⁸, no dia 18 de outubro de 2022.

Como nas edições anteriores, a temática geral de todas as Secitecs do IFG foi a mesma proposta para a 19ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que é organizada pelo governo federal, por meio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Em 2022, o tema da iniciativa foi: *Bicentenário da Independência: 200 anos de Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil*. Vale lembrar que por ocasião da 10ª SECITEC do Câmpus Anápolis do IFG, aconteceu também - de forma paralela - a VII Semana da Biblioteca do câmpus. Este evento ligado à Biblioteca Clarice Lispector esteve integrado a algumas atividades da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (SIB/IFG).

Após a finalização da programação²⁹, o encontro de Egressos proposto como Produto Educacional, foi realizado dia 27 de outubro de 2022, no período compreendido entre 19:00 e 22:00, através da plataforma *Google Meet*, sendo que a capacidade determinada para os participantes foi limitada a 100 (cem) pessoas e, através das inscrições prévias no GCI, juntamente com o registro de presença e resposta ao “formulário de avaliação do evento³⁰”, foi concedido ao participante o certificado de participação, com o registro de 04 (quatro) horas de atividades complementares.

5.2 Avaliação do Evento - Encontro de Egressos

O Trabalho de Conclusão de Curso do Mestrado PROFEPT, de acordo com seu regulamento (IFES, 2020), constitui-se em um produto educacional que possua aplicabilidade imediata, considerando a tipologia definida pela Área de Ensino. O produto educacional deverá ser acompanhado de um relatório da pesquisa que

²⁸ Acesso através do seguinte endereço eletrônico: <https://computacaoifg.com.br/gci/index.php?r=user/login>

²⁹ Acesso ao conteúdo da programação através do seguinte endereço eletrônico: https://www.ifg.edu.br/attachments/article/31798/programacao_secitec.pdf

³⁰ APÊNDICE III – Formulário de Avaliação de Evento Produto Educacional.

contemple o processo de desenvolvimento e avaliação da aplicação do produto, podendo ser construído em forma de dissertação ou artigo, de acordo com decisão da Comissão Acadêmica Local.

De tal forma, esclarecemos que após ampla divulgação do evento³¹, tanto por parte da Instituição (em suas mídias sociais oficiais)³², quanto por parte do pesquisador responsável (através de redes de contatos pessoais e grupos em aplicativos de conversa)³³, o evento foi prestigiado por 16 (dezesesseis) participantes e contou com 4 (quatro) momentos distintos, quais foram:

1. Abertura do evento e fala institucional, por parte de membra do “Comitê Gestor Local de Acompanhamento de Egressos do Câmpus Anápolis do IFG³⁴”;
2. Apresentação do palestrante, por parte do pesquisador/organizador responsável do evento, seguido da palestra: “Egressos IFG: Formação, Mundo do Trabalho e Perspectivas (Encontro de Egressos).³⁵”;
3. Roda de conversa virtual: momento em que o palestrante, mesmo atendendo às interações durante a palestra, colocou-se à disposição para que, de fato, o momento fosse o mais enriquecedor possível, pois nessa ocasião, os/as participantes foram “instigados/as” e puderam falar abertamente, quando desejaram, trocando experiências e vivências, entre si.; e
4. Disponibilização da lista de presença e solicitação para preenchimento do “Formulário de Avaliação de Evento Produto Educacional – APÊNDICE III”.

Em relação ao “momento 4”, por tratar-se de um momento “avaliativo” (que poderia causar estranheza e preocupação junto aos participantes), procuramos esclarecer que o questionário de avaliação, teve o propósito de Identificar, de maneira objetiva e sincera, qual a relevância de momentos formativos como o vivenciado por cada participante naquela noite. Orientamos ainda que, a solicitação de “nome completo” e “CPF”, fazia-se necessária (tão somente) para a emissão do certificado (disponível no GCI), e não para “identificação de pessoas/respostas”.

³¹ Imagens de divulgação do evento (SECITEC 2022 - ENCONTRO DE EGRESSOS) – Apêndice V.

³² Acesso à divulgação do evento (anterior à sua realização), através do seguinte endereço eletrônico: <https://www.instagram.com/p/CkNqeWiu-MJ/?igshid=OGQ2MjdiOTE=>

³³ Divulgação do evento (pesquisador/organizador responsável) – Apêndice VI.

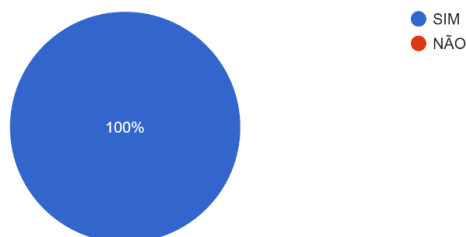
³⁴ Membra constituída através da Portaria 2229/2021 – Reitoria IFG, de 30/12/2021.

³⁵ APÊNDICE IV Palestra Apresentada – Encontro De Egressos.

Em relação à primeira pergunta, sendo: “Você gostou do formato do evento (abertura; palestra e roda de conversa)?”, obtivemos um total de 16 (dezesesseis) respostas, sendo que 100% das respostas foram “SIM” (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Dados da avaliação do Evento Produto Educacional

Você gostou do formato do evento (abertura; palestra e roda de conversa)?
16 respostas

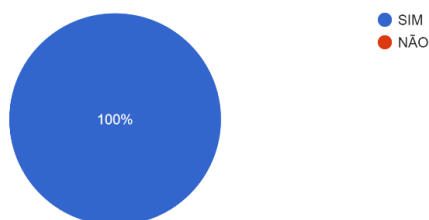


Fonte: Elaborado pelo autor, (2023).

Continuando, para a segunda pergunta, qual seja: “Você acredita que iniciativas, como a de hoje, podem melhorar o vínculo dos Egressos, com o IFG?”, obtivemos, novamente, um total de 16 (dezesesseis) respostas, sendo que 100% das respostas foram “SIM” (Gráfico 12).

Gráfico 12 - Dados da avaliação do Evento Produto Educacional

Você acredita que iniciativas, como a de hoje, podem melhorar o vínculo dos Egressos, com o IFG?
16 respostas



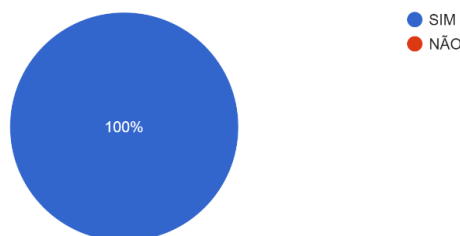
Fonte: Elaborado pelo autor, (2023).

Destacando as respostas para a terceira pergunta, que foi: “Caso seja convidado/a novamente, participaria de próximos eventos, envolvendo "Egressos IFG"?”, obtivemos um total de 16 (dezesesseis) respostas, sendo que 100% das respostas foram “SIM” (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Dados da avaliação do Evento Produto Educacional

Caso seja convidado/a novamente, participaria de próximos eventos, envolvendo "Egressos IFG"?

16 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, (2023).

Finalizando, temos a descrição das respostas para a quarta pergunta; que na verdade não era uma “pergunta” em si mesma, mas sim, um espaço para que os/as participantes pudessem expressar se ele/a “Gostaria de deixar alguma sugestão, para próximos eventos que envolvam "Egressos do IFG"?".

Para tal questionamento, obtivemos um total de 08 (oito) respostas, sendo que ratificamos, nosso posicionamento em relação à transcrição das respostas: elas serão descritas exatamente como foram respondidas, pois não haverá nenhum “juízo de valor” quanto ao seu conteúdo e forma, pelo contrário, pois acreditamos que preservando-as, a integridade e confiabilidade da avaliação, será mantida:

1. Conseguirão vencer estão de parabéns. (P-5).
2. Esse foi ótimo eu tenho 34 anos e achei que estaria velha pra continuar kkkkk. (P-7).
3. Fazer um compilado de fotos de antigamente das calouradas kkkk. (P-9).
4. Palestra com egressos e testemunho dos mesmos. (P-11).
5. Que aproveitem a oportunidade de poder estudar em uma instituição de ensino pública e de qualidade. (P-12).
6. Criar mais rodas de conversas com egressos voltadas para o público de iniciantes dos cursos. (P-13).
7. Só agradecer a oportunidade e dizer que tamo juntos; e (P-15).
8. Não. (P-16).

Levando-se em conta que “todo o processo e o produto devem atender as necessidades do público-alvo e mitigar um problema” (Farias, 2019), sobretudo após o itinerário percorrido até chegarmos ao “Encontro de Egressos”, que é resultado do trabalho desenvolvido para a finalização da Dissertação defendida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Câmpus Anápolis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/ e intitulada “IMPLICAÇÕES DA CERTIFICAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRANSPORTE DE CARGAS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA VIDA DOS EGRESSOS”, acreditamos que após o processo de análise das respostas fornecidas ao formulário de avaliação, o objetivo da “Organização do evento”, foi alcançado.

Afirmar que o objetivo do encontro foi alcançado, não é fácil, visto que, aos olhos do “organizador”, só o fato do evento ter sido realizado, já traria a “satisfação” desejada, porém, por tratar-se de um processo que, em si mesmo, se “bem pensado/organizado/executado” trará benefícios ao público-alvo, qual seja, os próprios egressos, de acordo com as respostas dadas ao formulário, temos mais – e melhores – condições de ratificar a afirmação sugerida/pensada que o evento foi um “sucesso”.

Vejamos: para as 3 (três) primeiras questões, tivemos alcance de 100% de respostas e, todas elas, “satisfatórias”; entre “SIM” ou “NÃO”, todos/as optaram pelo “SIM”, de maneira que podemos inferir: gostaram do formato do evento, acreditam que “Encontros de Egressos” podem melhorar o vínculo dos Egressos com o IFG e que havendo novos eventos - o que este pesquisador fará o possível para que aconteçam - caso sejam convidados/as, participariam novamente.

Tais inferências, nos trazem mais “confiança”, para que possamos lançar luz sobre as respostas dadas para a questão 04 (quatro), uma vez que, mesmo com alcance menor de respondentes³⁶ (50% de respostas), temos nas respostas, afirmações que podem ser consideradas “em grupo”.

A pergunta era: “Gostaria de deixar alguma sugestão, para próximos eventos que envolvam “Egressos do IFG”?”.

³⁶ Cabe ressaltar que não era de caráter “obrigatório”, responder às perguntas do formulário.

Agrupando as respostas: "Conseguirão vencer estão de parabéns" e "Que aproveitem a oportunidade de poder estudar em uma instituição de ensino pública e de qualidade.", podemos observar que, por mais que não tenham “sugerido” demandas para próximos eventos, explicitaram a confiança no término dos estudos e o reconhecimento da Instituição.

Agora, podemos agrupar as respostas: "Só agradecer a oportunidade e dizer que tamo juntos" e "Esse foi ótimo eu tenho 34 anos e achei que estaria velha pra continuar kkkkk". Tais respostas, nos levam a pressupor o sentimento de “gratidão” e “reconhecimento” de que o evento proposto “para eles” e “com eles”, obteve êxito.

Continuando o agrupamento, temos aqueles dizeres que – objetivamente - trazem respostas para a questão, quais sejam: "Fazer um compilado de fotos de antigamente das calouradas kkkk", "Palestra com egressos e testemunho dos mesmos." e "Criar mais rodas de conversas com egressos voltadas para o público de iniciantes dos cursos.". Novamente, aos olhos deste pesquisador, as sugestões são pertinentes e bem interessantes, pois demonstram a vontade de “contribuir”, efetivamente, com a Instituição que os formou, pois fica claro o desejo de “voltar ao ambiente escolar”, quer seja em forma de “fotos”, de “testemunhos” ou em “incentivo aos ingressantes”.

Finalizando, temos uma resposta que, por mais simples que seja, pode trazer a confirmação do “sucesso do evento”: "Não". Ou seja, para esse/a participante, que ficou até o final do evento, assinou a lista de presença, respondeu “sim” para as perguntas iniciais e foi simples e direto na resposta “dissertativa”, pressupomos que ele/a “ficou satisfeito/a” com o evento da forma como ocorreu³⁷. Informamos ainda que, como determina o regulamento do programa de Mestrado PROFEPT, o produto educacional foi planejado, desenvolvido e aplicado pelo pesquisador/mestrando, durante o processo de conclusão das atividades para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional.

³⁷ Acesso à divulgação do evento (posterior à sua realização), através do seguinte endereço eletrônico: <https://www.instagram.com/p/CkPJ5TjM3EN/?igshid=OGQ2MjdiOTE=>

6. Considerações finais

Chegamos ao momento em que para além de conclusões ou simplesmente busca de respostas, acreditamos que o trabalho será melhor descrito, desde a sua concepção.

De tal forma, vamos trazer o "início" da trajetória acadêmica das 2 turmas pesquisadas, ou seja, vamos descrever, de acordo com cada PPC do curso – lembrando que são PPC "diferentes", pois houve atualização/mudanças em relação à turma que entrou em 2014 (e concluiu o curso em 2017) – qual era o “perfil do egresso” esperado pela, elencado em cada documento.

Sendo assim, temos o “Perfil profissional de conclusão” (a nomenclatura “Egresso”, não foi utilizada), de acordo com PPC da turma ingressante em 2010 (IFG 2010), nos trazendo que “A trajetória acadêmica do técnico em transporte de cargas, integrado ao ensino médio, na modalidade de educação de jovens e adultos deverá proporcionar uma formação profissional centrada na aquisição e/ou construção da capacidade de”:

1º) Realizar o controle dos processos de acondicionamento, embalagem e movimentação de cargas.

2º) Avaliar e participar na determinação do sistema de transporte e da frota, considerando os modais, roteirização e composição de custos de frete e de negociação.

3º) Realizar a organização dos serviços de informação, documentação e arquivo.

4º) Auxiliar na seleção de fornecedores de veículos, componentes e serviços e controlar o cumprimento destes contratos.

5º) Contribuir na definição e negociação de tarifas e custos de transportes e no controle destes custos.

6º) Aprender e continuar aprendendo, estabelecer processos educacionais que possibilitem a construção da autonomia intelectual e o pensamento crítico na perspectiva de compreender as demandas do mundo atual e promover mudanças quando necessárias ao estabelecimento do bem estar econômico, social, ambiental e emocional do indivíduo e da sociedade.

7º) Compreender o significado das ciências, da comunicação e das artes como formas de conhecimentos significativos para a construção crítica do exercício da cidadania e do trabalho.

8º) Ter domínio dos princípios e fundamentos científico-tecnológicos que precedem a formação de conhecimentos, bens e serviços relacionando-os como articulação da teoria e da prática capazes de criar e recriar formas solidárias de convivência, de apropriação de produtos, conhecimentos e riquezas.

9º) Compreender que a concepção e a prática do trabalho relacionam-se e fundamenta-se, em última instância, à construção da cultura, do conhecimento, da tecnologia e da relação homem-natureza.

10º) Continuar estudos posteriores que elevem o grau de escolaridade.

11º) Construir alternativas de trabalho e renda ampliando as possibilidades de tornar-se um cidadão trabalhador autônomo em relação ao mercado hegemônico.

Já para o PPC de 2014 (IFG, 2014), temos a utilização do termo egresso, sendo que o “PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS” dessa turma, assim foi descrito no PPC:

1. Capacidade de interação com as temáticas referentes à diversidade social, cultural e étnica, a sustentabilidade ambiental e social, o tratamento das questões relativas aos direitos humanos, ao envelhecimento e o respeito e convívio com as diferenças, dentre elas o reconhecimento e a incorporação do aprendizado de novas formas de linguagem.
2. Capacidade de posicionamento crítico dos profissionais, frente às alternativas e projetos de desenvolvimento econômico, social, político e cultural em debate na sociedade.
3. Capacidade de identificar e posicionar-se frente às tendências de desenvolvimento da ciência e tecnologia e seus reflexos, sociais e ambientais, na aplicação aos processos produtivos e de trabalho.
4. Iniciativa e liderança na tomada de decisões.
5. Capacidade de articulação de equipes e de planejamento de metas na execução de tarefas no ambiente de trabalho e na vida pública.
6. Realizar o controle dos processos de acondicionamento, embalagem e movimentação de cargas.
7. Atuar no transporte e trânsito.
8. Avaliar e participar na determinação do sistema de transporte e da frota, considerando os modais, roteirização e composição de custos de frete e de negociação.
9. Realizar a organização dos serviços de informação, documentação e arquivo, fazer os lançamentos da movimentação de entradas e saídas e controlar os estoques.
10. Auxiliar na seleção de fornecedores de veículos, componentes e serviços e controlar o cumprimento destes contratos.
11. Contribuir na definição e negociação de tarifas e custos de transportes e no controle destes custos.
12. Controlar, programar e coordenar operações de transportes em geral; acompanhar as operações de embarque, transbordo e desembarque de carga.
13. Verificar as condições de segurança dos meios de transportes e equipamentos utilizados, como também, da própria carga.

14. Supervisionar armazenamento e transporte de carga e eficiência operacional de equipamentos e veículos.
15. Controlar recursos financeiros e insumos, elaborar documentação necessária ao desembargo de cargas e atender clientes.

Destacados os “perfis de egressos” esperados pelo Câmpus Anápolis do IFG, iremos rememorar o motivo do recorte feito, em relação às turmas ingressantes que foram objeto de nossa pesquisa (turmas ingressantes em 2010 e 2014, respectivamente). A escolha das turmas em questão não foi escolha “aleatória”; a escolha partiu dos processos de avaliação e busca de melhorias constantes, pelos quais (per)passa a Educação de Jovens e Adultos dentro do Câmpus Anápolis do IFG, qual seja, prioritariamente: verificar, constantemente, quais as melhores práticas que podem ser implantadas, para que a permanência e êxito de nossos/as alunos/as seja a maior possível, aumentando, por conseguinte, o índice de certificações e alunos egressos.

De tal forma, importante (re) lembrar que a turma de 2010, ingressou no sistema de avaliação semestral, com tempo (mínimo) de conclusão do curso, em 3 anos e meio (7 semestres) e que a partir da entrada da turma que ingressou em 2014, o sistema de avaliação passou a ser anual, com tempo (mínimo) de conclusão do curso, em 4 (quatro) anos.

Sendo assim, o “recorte” das turmas foi feito em função de serem as “turmas iniciais” de cada formato, para que, ao analisarmos as questões relacionadas aos itinerários formativos, pudéssemos verificar se em algum dos modelos, houve “mais ou menos” pessoas certificadas. O que, no caso da nossa pesquisa, verificou-se um índice de egressos, praticamente igual: 23,33 % de egressos para a turma de 2010 (7 alunos/as concluintes, de 30 ingressantes) e 26,66 % de egressos para a turma de 2014 (8 alunos/as concluintes, de 30 ingressantes).

O recorte foi feito, para que verificássemos se houve “acrécimo” ou “decrécimo” na quantidade de certificações; o que, no caso em questão foi confirmado um pequeno acréscimo no percentual de egresso, qual seja, aumento de 3,33 % na porcentagem de egressos, o que, em um primeiro momento, nos causa estranheza, visto que, apesar do “aumento do tempo de conclusão do curso”, o percentual de egressos, aumentou.

Em relação ao público-alvo da pesquisa, qual seja, os 15 (quinze) egressos que concluíram os estudos, das turmas de 2010 e 2014, conseguimos contato com 14

deles (93,33%); e apenas 1 egresso, mesmo após exaustivas tentativas de contato (telefone, e-mail, mídias sociais e grupos de aplicativos de mensagens), não foi localizado.

Em relação à resposta para a pergunta do objetivo geral, qual seja, “investigar dentre os alunos egressos que obtiveram certificados de conclusão, das turmas de 2013 e 2017 (Turma ingressante em 2010-1, do regime semestral; e Turma ingressante em 2014-1, do regime anual, respectivamente), quais as implicações da certificação do curso técnico integrado em Transporte de Cargas na modalidade de Educação de Jovens e Adultos do Câmpus Anápolis do IFG na vida profissional dos egressos, acreditamos que, dentre outras constatações, o objetivo principal deste trabalho foi alcançado.

Mas será que é assim mesmo que a vida “funciona”? Ora, ao menos de acordo com as respostas elencadas, podemos acreditar que sim, pois pode-se perceber que a certificação alcançada pelos nossos egressos, surtiu em melhores condições para travarem a batalha, quase sempre inglória, junto ao “mercado de trabalho”, pois apesar de Freire (1996), deixar claro que “ninguém é sujeito da autonomia de ninguém”, podemos inferir nas análises das respostas das perguntas semiestruturadas, principalmente, que nossos egressos passaram a ter melhor compreensão dos aspectos que envolvem o mercado de trabalho e todas as suas contradições.

Em relação às análises feitas nas respostas dadas ao “QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO - Egressos do CÂMPUS ANÁPOLIS DO IFG”, e na busca de responder ao nosso objetivo específico 04 (“verificar se os egressos, após a certificação, continuaram os estudos em nível superior”), pudemos constatar que: um total de 35, 71 % dos egressos, tiveram oportunidade de iniciar o ensino Superior (05 egressos); e do quantitativo acima, 40,00 % dos egressos conseguiram concluir o ensino superior (02 egressos).

O número, pode parecer “baixo”, porém, tal número representa que, aproximadamente, 14% (quatorze por cento) dos egressos entrevistados, alcançaram o tão sonhado “Diploma de Curso Superior”. Importante dizer que, em âmbito Nacional, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD, 2021), mostrou que no Brasil, no 2º trimestre de 2021, entre as pessoas em idade de trabalhar, (apenas) 16,4% tinham o ensino superior completo; ou seja, os números apresentados pelos nossos egressos estão “bem próximos” da média nacional.

Precisamos avançar, tanto "Brasil" quanto "IFG"? Sem dúvidas, porém, é preciso enaltecer (sempre) todos os esforços depreendidos para que o "término dos estudos", por parte do público da EJA, pudesse ser alcançado.

Ademais, em se tratando de buscas de respostas para nossos objetivos específicos 02 e 03 (que auxiliam no entendimento de que o objetivo geral foi alcançado), quais sejam, respectivamente: "identificar se os egressos, após a certificação, ascenderam a atividades profissionais com melhores condições de trabalho;" e "compreender, junto aos egressos, se após a certificação, houve melhor compreensão dos aspectos que envolvem o mercado de trabalho, sobretudo no universo ao qual encontram-se inseridos/as", temos relatos contundentes, que, acredita esse pesquisador, respondem à nossa dúvida, pois os relatos demonstram que houve "abertura de portas", "melhoraram de função nas empresas" e conseguiram enxergar que "os objetivos poderiam ser alcançados".

Outrossim, em se tratando do objetivo: "compreender, junto aos egressos, se após a certificação, houve melhor compreensão dos aspectos que envolvem o mercado de trabalho, sobretudo no universo ao qual encontram-se inseridos/as, temos relatos contundentes, que mostram todo o potencial adquirido pelos egressos, visto que citaram disciplinas do curso que foram primordiais para melhorarem suas condutas no trabalho, melhorarem seus relacionamentos interpessoais (em várias áreas da vida).

Na visão deste pesquisador, os relatos acima reforçam que, os egressos obtiveram, dentre outras conquistas pessoais: melhores oportunidades para continuarem em seus trabalhos; tiveram opções de "escolher" onde trabalhar; conseguiram melhorar a renda (própria e de sua família).

Acreditamos ainda, que sobre a seguinte questão: "demonstrar se os egressos, após a certificação, tiveram melhores oportunidades para ingressarem (ou até mesmo para manterem-se) no mercado de trabalho" (nosso objetivo específico 01), obtivemos respostas satisfatórias à nossa inquietação, visto que houve relatos da importância do término do curso, para retomada da vida profissional e para ingresso em uma instituição de ensino superior (melhorando as possibilidades de ingresso no mundo do trabalho).

Acredito que o trabalho de pesquisa realizado, não seja uma "mera formalidade", desenvolvida com intuito de obtenção de um "título de Mestre em Ciências", muito pelo contrário, visto que, acredito ser o "início" de uma nova visão, tanto por parte deste pesquisador, quanto por parte de toda comunidade acadêmica, egressos e comunidade externa, no sentido de desvelar, realmente, a importância que a Certificação de nossos egressos, pode ter como impacto em suas vidas.

Aliado a isso, seguem alguns aprendizados que foram alcançados ao longo da jornada, por este pesquisador, e que serão, em cada momento oportuno, debatidos com toda a comunidade acadêmica do Câmpus Anápolis do IFG:

1. Um "Encontro de Egressos" (materializado neste trabalho, em forma de Produto Educacional), por si só, não pode ser considerada "ferramenta única" de conagração entre egressos e Instituição; mas, pelo contrário, pode sim ser uma das ferramentas (mais importantes) para alcance deste objetivo;
2. Acrescentando possibilidades de (re) aproximação de egresso e Instituição, sugerimos: manter contato - constante - com egresso, disponibilizando informações de interesse, através de mídias sociais oficiais da instituição, lista de transmissão de e-mail, site institucional, lista de transmissão em grupos de aplicativos de mensagens;
3. Sugerimos também: convites direcionados aos egressos, para todos os eventos institucionais do Câmpus Anápolis do IFG;
4. Realização de "Encontro de Egressos", de cada curso do Câmpus Anápolis do IFG, por ocasião das "Semanas e Simpósios" dos Cursos (já existentes no calendário acadêmico anual);
5. Realização de "Encontro de Egressos" permanente do Câmpus Anápolis do IFG, conclamando a participação de egressos de todos os cursos, por ocasião da "SECITEC" (já existentes no calendário acadêmico anual);
6. Manter por parte da Instituição, as cerimônias de certificação dos cursos técnicos integrados³⁸, inclusive os cursos da EJA, visto que, mesmo sendo uma cerimônia "simbólica", é de grande satisfação, por parte dos egressos, viver tal experiência.

³⁸Cerimônia de Certificação 2023: <http://www.ifg.edu.br/component/content/article/152-ifg/campus/anapolis/noticias-campus-anapolis/32834-ifg-anapolis-promove-cerimonia-de-certificacao-dos-cursos-tecnicos>

Tais sugestões, podem ser desenvolvidas, no decorrer dos vários momentos formativos ao longo do curso, para que, os egressos entendam que, mesmo após "formados/certificados", a Instituição continua sendo "deles" e "delas"; pois percebemos no decorrer do trabalho, que os egressos "sentem muita saudade", mas nem sempre "voltam ao Câmpus", que seja para uma visita à Biblioteca, para a participação de algum momento formativo aberto a todos/as ou até mesmo para (re)ver algum ex-professor ou servidor técnico administrativo.

Na nossa visão, a Instituição precisa, urgentemente, voltar a "abraçar" seus alunos egressos, sob possibilidade de "perdas valiosas", no que diz respeito a estarmos - de fato - cumprindo nosso papel de sermos uma Instituição que ofertou um ensino "de qualidade", emancipador.

Em relação às demandas que necessitam de um olhar “para além dos muros” do Câmpus Anápolis do IFG, iremos sugerir, tanto no comitê gestor local de acompanhamento de egressos, de cada Câmpus do IFG, quanto nas mais variadas comissões que trata da "vida acadêmica" (caso não exista), de cada câmpus do IFG, o acréscimo de:

- 1) Um (01) representante discente dos cursos técnicos integrados da modalidade de Educação de Jovens e Adultos;
- 2) Um (01) representante discente egresso dos cursos técnicos integrados da modalidade de Educação de Jovens e Adultos;
- 3) Um (01) representante discente do PROFEPT;
- 4) Um (01) representante discente egresso do PROFEPT;

Ademais, longe de finalizar a temática e apontar conclusões, seguem 02 (duas) dúvidas/inquietações deste pesquisador, no que dizem respeito ao “Perfil do Egresso” do Câmpus Anápolis do IFG. A primeira inquietação: o fato do perfil traçado do egresso, em relação às 2 turmas objeto do estudo, ter se mostrado o perfil de um "homem branco", nos traz a necessidade de verificarmos se o Câmpus Anápolis do IFG, tem adotado, em seus processos seletivos, a Lei de Cotas raciais. Se sim, o público-alvo das cotas, têm conhecimento de tal Direito? E após o ingresso, o público

preto/pardo (raça negra) aliado ao público feminino não teve ou não têm as mesmas condições de que o público "masculino/branco", para poder concluir os estudos?

Tal inquietação, se apresenta como uma sugestão importante a ser observada em outros estudos, visto que ao longo da pesquisa, em leituras realizadas sobre a temática da EJA, autores apontam a questão racial, de gênero e classe como fundamentais a serem observadas sobre os estudantes desta modalidade de educação, pois segundo Arroyo (2017), por décadas o pensamento pedagógico e docente debate-se entre ignorar ou reconhecer como referente de significados quem são os/as educandos/as, de onde vêm, para onde voltam no seu ser no mundo, no seu lugar social, étnico, racial e de gênero.

Assim sendo, verificar se as características observadas nesta pesquisa são pontuais ou, demonstram um perfil local, do município de Anápolis, indo de encontro a outras localidades, conforme demonstrado no Censo Escolar de 2021: "Pretos e pardos representam 69,1% da EJA – médio em relação à matrícula dos alunos com informação de cor/raça declarada. Os alunos declarados como brancos representam 29,5% da EJA – médio". (BRASIL, 2021).

Em seguida, uma vez que não o foi o caso do nosso trabalho, descrevo outra inquietação: sugere-se uma pesquisa, junto aos demais 45 (quarenta e cinco) estudantes que, por motivos diversos, não conseguiram obter seus Certificados de Conclusão, a fim de buscar e registrar os motivos das desistências e dos abandonos. Tais registros serão importantes, na busca de políticas públicas para que a evasão possa ser mitigada.

Importante dizer que constam em sistema, as matrículas com status de "Cancelamento Compulsório, Cancelado, Evasão, Jubilado ou Transferido Externo"; mas sem os reais motivos, as melhores práticas relacionadas à permanência e êxito, não são passíveis de realização.

Nunca é demais lembrar que, mesmo com todas as dificuldades históricas encontradas no itinerário formativo, dentre outras: a falta de discussão sobre a necessidade de pensar horários diferenciados para esse público e falta de melhores propostas de currículos mais "atraentes", os 15 (quinze) estudantes que obtiveram os certificados de conclusão (representando 25% de Egressos pesquisados), reforça o papel essencial do Câmpus Anápolis do IFG, no sentido de oferecer uma educação pública, gratuita e de excelência, Direito dos sujeitos trabalhadores, público da EJA.

Sendo assim, tais inquietações, seguem como sugestão de pesquisa para novos trabalhos que possam envolver a temática "Perfil do Egressos do Câmpus Anápolis do IFG".

E levando-se em conta a trajetória deste pesquisador, uma vez que acredito ser pertinente tal relato, deixo aqui o registro: o trabalho aqui - por hora - finalizado, mudou a minha vida.

Tenho plena convicção, de que, como disse Marx (2011), estou fazendo minha própria história, mas não a fiz como queria; não a fiz sob circunstâncias de minhas escolhas e sim sob aquelas com que me defrontei diretamente; sendo assim, chego ao fim da caminhada, sabedor de que poderia ter feito "mais e melhor", mas ao mesmo tempo saio da caminhada, feliz.

Feliz porque aprendi com Paulo Freire (1996), que é possível ser gente "inacabada", mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além.

E (mais cedo ou mais tarde) irei. Ou melhor, acredito que (já) estou indo...

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v.22, n.40, p.95-103, jul./dez. 2013.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho?:** Ensaio sobre as metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. 8ª edição. São Paulo, SP: Editora Cortêz, 2002.

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.** 2ª edição. São Paulo, SP: Boitempo, 2009.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. E-book.

ARROYO, Miguel G. **Outros sujeitos, outras pedagogias.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da Noite:** Do Trabalho para a EJA: Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BARBOSA, Walmir; PARANHOS, Murilo Ferreira; LÔBO, Sônia Aparecida (org.). **A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e o IFG no tempo:** conduzindo uma recuperação histórica até os anos 1990. Goiânia: IFG, 2015. v. 1. (Coleção Instituto Federal de Goiás : história, reconfigurações e perspectivas, 1).

BARBOSA, Walmir; PIRES, Luciene Lima de Assis; SANTOS, Neville Júlio de Vilasboas e (org.). **Instituto Federal de Goiás:** história, reconfigurações e perspectivas. Goiânia: IFG, 2016. v. 2. (Coleção Instituto Federal de Goiás : história, reconfigurações e perspectivas, v. 2).

BARBOSA, Walmir; SOUZA, Ruberley Rodrigues de; MORAIS, Mara Rúbia de Souza Rodrigues; (org.). **A Rede Federal e o IFG em perspectiva:** desafios institucionais e cenários futuros. Goiânia: IFG, 2016. v. 3. (Coleção Instituto Federal de Goiás : história, reconfigurações e perspectivas, 3).

BARROS, Rosana; MOURA, Dante Henrique; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento. Duas agendas educacionais em prol da justiça social em Portugal (Cursos EFA) e no Brasil (Proeja): entre avanços e retrocessos. In: BARROS, Rosanna; LIMA, Paulo Gomes; AZEVEDO, Márcio, (orgs.). **Rumos da educação e formação de jovens e adultos em Portugal e no Brasil:** um balanço comparado de políticas e práticas. Natal: IFRN, 2019. E-book.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção primeiros passos).

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 05 out. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005**. Institui, no âmbito das Instituições Federais de Educação Tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, (Revogado). Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5478.htm>. Acesso em: 20 abr. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006**. Dispõe sobre a instituição, em âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm>. Acesso em: 20 abr. 2019.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua**. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2016/2019.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua - segundo trimestre de 2021 abr.-jun.** Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa nacional por amostra de domicílios (PNAD)**. Brasília: IBGE, 2003.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **PNAD Educação 2019**: mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. Brasília: IBGE, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em 19/09/2012.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Relatório do Censo Escolar 2021** – Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2021.pdf. Acesso em: 02/02/2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021**. Brasília, DF: INEP, 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1996. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 05 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília. Governo Federal, 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 05 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011.** Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA.** Documento Base. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf>. Acesso em: 20 de abr. de 2019.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 28 de maio de 2021. **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=191091-rceb001-21&category_slug=junho-2021-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 03 de fev. de 2023.

CASTRO, Mad'Ana Desirée Ribeiro de. **O Proeja no Instituto Federal de Goiás: contradições, limites e perspectivas.** Curitiba: Appris, 2016.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 12^a. edição. São Paulo: Cortez, 2017.

COELHO, Ildeu Moreira. **Realidade e utopia na construção da Universidade: memorial.** 2º ed. Goiânia: Ed. UFG, 1999.

DEMO, Pedro. Conhecimento e aprendizagem: atualidade de Paulo Freire. In: TORRES, Carlos, (org.). **Paulo Freire e a agenda da Educação Latino Americana no Século XXI.** Buenos Aires: CLACSO, 2001. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20101010034147/12demo.pdf>.

DOMINGUES, Maria do Amparo Cardoso. **Pronatec: um estudo com egressos no litoral do Paraná 2016.** Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Universidade Federal Tecnológica do Paraná. Curitiba, 2016.

DORE, Rosemary. Afinal, o que significa o trabalho como princípio educativo em Gramsci ?. In: **Cadernos CEDES, Volume: 34, Número: 94, Publicado: 2014.** p. 297-316. Campinas, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/i/2014.v34n94/>. Acesso em 05/02/2023.

EDUCAÇÃO. In: Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=QX0y>. Acesso em 16/09/2022.

FARIAS, Marcella Sarah Filgueiras de. **Concepção de produtos educacionais para um mestrado profissional** [recurso eletrônico] / Marcella Sarah Filgueiras de Farias, Andréa Pereira Mendonça. Manaus: IFAM, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Ensino Médio e técnico profissional: disputa de concepções e precariedade. **Le Monde Diplomatique Brasil**, São Paulo, Edição 68, março 2013, p. 28-29. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/ensino-medio-e-tecnico-profissional-disputa-de-concepcoes-e-precariedade/>. Acesso em: 15/01/2021.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em educação:** métodos e epistemologias. 3. ed. rev., atual. e ampl. [recurso eletrônico]. Chapecó, SC: Argos, 2018.

GENTIL, Viviane K. **EJA:** contexto histórico e desafios da formação docente. Rio Grande do Sul: UNICRUZ - Universidade de Cruz Alta, p. 01 - 11, 2005. Disponível em: http://www.drearaguaina.com.br/educ_diversidade/fc_eja/Municipios/texto_para_leitura_desafios_da_eja.pdf. Acesso em: 12/04/2021.

GONDIM, Edinolia Portela; SOUSA, Gabriela Bessa de. **VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas**, de 25 a 27 de agosto de 2017, Universidade Federal do Maranhão.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere.** Vol. 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 2.ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.pdf.

HIRATA, Helena; ZARIFIAN, Philippe. O conceito de trabalho. In: EMILIO, Marli; TEIXEIRA, Marilane; NOBRE, Miriam; GODINHO, Tatau, (orgs.). **Trabalho e cidadania ativa para as mulheres:** desafios para as políticas públicas. São Paulo: Prefeitura Municipal Coordenadoria Especial da Mulher. Coordenadoria Especial da Mulher, 2003. Disponível em: <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05634.pdf>. Acesso em: 16/08/2022.

IFES (Instituto Federal do Espírito Santo). **Regulamento Geral do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica**. Vitória: IFES, Página Eletrônica do ProfEPT, 2020. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/regulamentoprofept/regu>. Acesso em: 16/09/2022.

IFG. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. **PPC do Curso Técnico Integrado em Transporte de Cargas - Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. IFG Câmpus Anápolis. Disponível em: <http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint-eja/eja-transporte-de-cargas/CP-ANAPOLI>. Acesso em 15/02/2019.

IFG. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. **Resolução CONSUP/IFG nº 23, de 8 de outubro de 2018. Política de acompanhamento de egressos. Aprova a Política de Acompanhamento de Egressos do IFG**. Goiás: Conselho Superior, 2018. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/209/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2023%202018.pdf>. Acesso em 15/02/2019.

IFG. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. **Resolução CONSUP/IFG nº 37, de 13 de dezembro de 2018**. Retifica e atualiza as normas da Política de Acompanhamento de Egressos do IFG. Goiás: Conselho Superior, 2018. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/106/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2037%20-%202018.pdf>. Acesso em 05/01/2023.

IFG. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. **Resolução CONSUP/IFG nº 79, de 17 de junho de 2021**. Consolida as normas da Política de Acompanhamento de Egressos do IFG e revoga a Resolução CONSUP/IFG nº 23, de 8 de outubro de 2018, e a Resolução CONSUP/IFG nº 37, de 13 de dezembro de 2018. Goiás: Conselho Superior, 2021. Disponível em: https://www.ifg.edu.br/attachments/article/25324/RESOLU%C3%87%C3%83O%2079_2021%20-%20REI-CONSUP_REITORIA_IFG.pdf. Acesso em 05/01/2023.

IFG. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. **Portaria 2229/2021 – Reitoria IFG, de 30/12/2021**. Goiânia: Reitoria IFG, 2021. Disponível em: https://www.ifg.edu.br/attachments/article/12032/PORTARIA%202229_2021%20-%20c%C3%A2mpus%20An%C3%A1polis.pdf. Acesso em: 05 jan. 2022.

KUENZER, A. **As propostas de decreto para regulamentação do ensino médio e da educação profissional: uma análise crítica**. Curitiba, 2003.

KUENZER, Acácia Zeneida; GRABOWSKI, Gabriel. Educação Profissional: desafios para a construção de um projeto para os que vivem do trabalho. **Perspectiva**. Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 297-318, jan/jun. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10762/10269>. Acesso em: 2 mar.2019.

LEITE, P. S. C. Produtos educacionais em mestrados profissionais na área de ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. **Atas - Investigação Qualitativa em Educação**. v. 1, jun. 2018. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656>. Acesso em: 16/09/2022.

LÜDKE, Menga. ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MACHADO, Maria Margarida. A educação de jovens e adultos: Após 20 vinte anos da Lei nº 9.394, de 1996. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 10, n. 19, p. 429-451, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/687>. Acesso em: 12/04/2022.

MACHADO, Maria Margarida; RODRIGUES, Maria Emília de Castro. A EJA na próxima década e a prática pedagógica do docente. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 8, n. 15, p. 383-395, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/448>. Acesso em: 12/04/2022.

MARX, Karl. **O 18 de brumário de Luís Bonaparte** / Karl Marx; [tradução e notas Nélcio Schneider; prólogo Herbert Marcuse]. - São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política: livro I / Karl Marx; tradução de Reginaldo Sant'Anna. 27ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

MIRANDA, A.; GROppo, L. A. Juventude, trabalho e ensino técnico no Brasil contemporâneo: algumas considerações. In: GARRIDO, Noêmia de Carvalho; SILVA, Odair Marques da; EVANGELISTA, Francisco (Orgs.). **Pedagogia social: educação e trabalho na perspectiva da pedagogia social**. Vol. 4. 1. ed. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2011.

PICANÇO, Cristiane Santos. et al. **A importância da educação profissional e tecnológica para o desenvolvimento do ecoturismo em comunidades locais**. VII CONEPI. Palmas, TO. 2012. Disponível em: <https://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/5250/2796>. Acesso em 10/02/2023.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo, (org.). **A colonialidade do saber: Etnocentrismo e Ciências Sociais - perspectivas Latino-Americanas**. Buenos Aires: CLACSO, set. 2005. p. 107-126. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/lander/pt/lander.html>. Acesso em: 10/10/2021.

RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** 2º ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção de Ensino Médio Integrado**: texto apresentado em Seminário promovido pela secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 8 e 9 de maio de 2008.

RIBEIRO DIAS, José. **Educação de adultos**: educação permanente, evolução do conceito de educação. Braga: Universidade do Minho, 1982.

RICARTE, Francisco Daniel Nunes; LIRA, Alexandre Kleber Pereira; MOURA, Dante Henrique. Investigando as causas da evasão em cursos do PROEJA no IFRN: o caso da unidade de Currais Novos. In: BARACHO, Maria das Graças; MOURA, Dante Henrique, (orgs.). **PROEJA no IFRN**: práticas pedagógicas e formação docente. Natal: IFRN Editora, 2010. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1014/PROEJA%20no%20IFRN%20-%20Ebook.pdf?sequence=1>. Acesso em: 02/02/2021.

SALM, Cláudio; FOGAÇA, Azuete. **Questões críticas da educação brasileira**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 1995.

SANTOS, G. L.; SOARES, L. J. G. **Educação ainda que tardia a exclusão da escola e a reinserção em um programa de educação de jovens e adultos entre adultos das camadas populares**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

SILVA, Magnalva Medeiros Araújo da; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento. Concepções de Professores sobre os desafios da docência no PROEJA. In: BARACHO, Maria das Graças; MOURA, Dante Henrique, (orgs.). **PROEJA no IFRN**: práticas pedagógicas e formação docente. Natal: IFRN Editora, 2010. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1014/PROEJA%20no%20IFRN%20-%20Ebook.pdf?sequence=1>. Acesso em: 02/02/2021.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: A pesquisa qualitativa em educação - o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 2009.

VIEIRA Maria Clarisse; REIS, Renato Hilário dos; SOBRAL, Julieta Borges Lemes. Uma análise das concepções que permeiam a formação profissional do Pronatec. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 28, n. 67, p. 190-213, jan./abr. 2017. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0103-68312017000100190&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 07/04/2022.

VIEIRA, Maria Clarisse; SOUZA, Kleyne Cristina Dornelas. Pobreza e Resiliência nas Narrativas de Educandos da EJA em Situação de Rua. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 47, e108942, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/WmW6jcVmvYYxx4KQ3WbNGQP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07/04/2022.

APÊNDICE I - Questionário de caracterização - egressos do Câmpus Anápolis do IFG

 INSTITUTO FEDERAL Goiás Campus Anápolis	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS – IFG CAMPUS ANÁPOLIS	 PROFEPT
---	---	---

QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO - Egressos do CÂMPUS ANÁPOLIS DO IFG

Título do Projeto: IMPLICAÇÕES DA CERTIFICAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRANSPORTE DE CARGAS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA VIDA DOS EGRESSOS.

Pesquisador Responsável: Marcelo Ferreira Milhomens - CÂMPUS ANÁPOLIS DO IFG

Contatos: (62) 9 9975-5881 - e-mail: marcelomilhomens@gmail.com

Orientadora Responsável: Prof.^a Dr.^a Mad'Ana Desirée Ribeiro de Castro

Caro Egresso do curso TÉCNICO EM TRANSPORTE DE CARGAS - EJA - CÂMPUS ANÁPOLIS DO IFG, este questionário tem o objetivo de Identificar quais as implicações da Certificação do Curso Técnico Integrado em Transporte de Cargas na modalidade de Educação de Jovens e Adultos do IFG/Campus Anápolis, na vida profissional dos egressos.

Procure responder todos os grupos de questões e procure seguir as orientações quanto à sequência de respostas dos grupos, quando elas existirem.

Sua colaboração é fundamental para a exatidão e confiabilidade desta pesquisa.

Grato!

DATA: xx/xx/xxxx

HORA: xx:xx

DADOS SOCIOECONÔMICOS
GRUPO A - SEXO:
01. () feminino
02. () masculino
03. () outro/não quer responder
GRUPO B - RAÇA:
04. () Preta
05. () Branca
06. () Parda
04. () Indígena
04. () Amarela
06. () Não quer responder
GRUPO C – IDADE QUANDO INICIOU O CURSO TÉCNICO EM TRANSPORTE DE CARGAS:
04. () 18 anos
05. () de 19 a 30 anos
06. () de 31 a 40 anos
07. () de 41 a 50 anos
08. () de 51 a 60 anos
09. () acima de 60 anos
GRUPO D – IDADE QUANDO CONCLUIU O CURSO TÉCNICO EM TRANSPORTE DE CARGAS:
04. () até 22 anos
05. () de 23 a 30 anos
06. () de 31 a 40 anos
07. () de 41 a 50 anos
08. () de 51 a 60 anos
09. () acima de 60 anos

GRUPO E - RENDA MENSAL ANTES DA CERTIFICAÇÃO NO CURSO TÉCNICO EM TRANSPORTE DE CARGAS - EJA:

10. () Até 1 salário mínimo
11. () de 01 a 02 salários mínimos
12. () de 02 a 04 salários mínimos
13. () de 04 a 06 salários mínimos
14. () acima de 06 salários mínimos
15. () Não tinha "renda fixa" na época - (desempregado/a ou autônomo/a, por exemplo)

GRUPO F - RENDA MENSAL APÓS A CERTIFICAÇÃO NO CURSO TÉCNICO EM TRANSPORTE DE CARGAS - PROEJA:

16. () Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.302,00)
17. () de 01 a 02 salários mínimos (até R\$ 2.604,00).
18. () de 02 a 04 salários mínimos. (de R\$ 2.604,00 a R\$ 5.208,00)
19. () de 04 a 06 salários mínimos (de R\$ 5.208,00 a R\$ 7.812,00)
20. () acima de 06 salários mínimos (mais de R\$ 7.812,00)
21. () Não tenho "renda fixa" atualmente - (desempregado/a ou autônomo/a, por exemplo)

GRUPO G – Você contribui com a renda da sua família?

22. () Estou trabalhando e sou o/a principal responsável pela renda da família
23. () Estou trabalhando e não sou o/a principal responsável pela renda da família
24. () Não tenho "renda fixa" atualmente - (desempregado/a ou autônomo/a, por exemplo)

GRUPO H - Caso esteja trabalhando, qual é o seu vínculo de trabalho com a Empresa?

25. () Empregado COM carteira de trabalho e previdência social (CTPS) assinada
26. () Empregado SEM carteira de trabalho e previdência social (CTPS) assinada
27. () Empregador (Dono de comércio/empresa/indústria)
28. () Profissional liberal (Autônomo) ou Prestador de serviços
29. () Servidor público (Federal, Estadual, Municipal, Militar)
30. () Desempregado (Não tenho "renda fixa" atualmente)
31. () OUTRAS: Caso não se enquadre nas opções acima, descreva sua situação:

GRUPO I - Após sua certificação no Curso Técnico em Transporte de Cargas - PROEJA, você deu continuidade aos seus estudos?
32. ☐ Pós Graduação completa/concluída. Ano de conclusão?
33. ☐ Cursando Pós Graduação. Semestre/Ano?
34. ☐ Pós Graduação incompleta (interrompida/trancada).
35. ☐ Curso Superior (graduação) completo/concluído. Ano de conclusão e qual instituição?
36. ☐ Curso Superior (graduação) incompleto (interrompido/trancado)
37. ☐ Outro curso Técnico completo/concluído. Qual curso e qual instituição?
38. ☐ Matriculado em outro curso Técnico. Qual curso e qual instituição?
39. ☐ Cursos de Formação Inicial e Continuada? Ano de conclusão e qual instituição?
GRUPO J – Caso tenha concluído o Curso Superior, qual a área de Formação? Concluiu na Área de Transportes ou Logística? Caso não tenha sido, em qual foi a área?
GRUPO K – Caso NÃO tenha concluído o Curso Superior (ou qualquer outro curso de formação) que tenha iniciado, após a certificação no Curso Técnico em Transporte de Cargas – EJA, pode nos descrever o/s motivo/s?
GRUPO L – Tipo de Instituição de Ensino Superior em que concluiu a graduação?
40. ☐ Pública/Gratuita
41. ☐ Privada/Particular
GRUPO M – Se Privada/Particular, foi beneficiado com algum "Auxílio Estudantil"? Ou algum outro programa de incentivo/fomento aos estudos (ProUni ou FIES ou Programa da Própria Faculdade)?
42. ☐ SIM. Qual?
43. ☐ NÃO.

APÊNDICE II - Roteiro das perguntas semiestruturadas - egressos do Câmpus Anápolis do IFG

 INSTITUTO FEDERAL Goiás Campus Anápolis	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS – IFG CAMPUS ANÁPOLIS	 PROFEPT
--	---	---

ROTEIRO DAS PERGUNTAS SEMIESTRUTURADAS - Egressos do CÂMPUS ANÁPOLIS DO IFG

Título do Projeto: IMPLICAÇÕES DA CERTIFICAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRANSPORTE DE CARGAS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA VIDA DOS EGRESSOS.

Pesquisador Responsável: Marcelo Ferreira Milhomens - CÂMPUS ANÁPOLIS DO IFG

Contatos: (62) 9 9975-5881 - e-mail: marcelomilhomens@gmail.com

Orientadora Responsável: Prof.^a Dr.^a. Mad'Ana Desirée Ribeiro de Castro

Caro Egresso do curso TÉCNICO EM TRANSPORTE DE CARGAS - EJA - CÂMPUS ANÁPOLIS DO IFG, este questionário tem o objetivo de Identificar quais as implicações da Certificação do Curso Técnico Integrado em Transporte de Cargas na modalidade de Educação de Jovens e Adultos do IFG/Campus Anápolis, na vida profissional dos egressos.

Procure responder todos os grupos de questões e procure seguir as orientações quanto à sequência de respostas dos grupos, quando elas existirem.

Sua colaboração é fundamental para a exatidão e confiabilidade desta pesquisa.

Grato!

DATA: xx/xx/xxxx

HORA: xx:xx

- A.** Pode nos falar, como foi a sua "trajetória de vida", até chegar ao Câmpus Anápolis do IFG (Trabalho, Família, Filhos, etc)?
- B.** Quando chegou ao Câmpus Anápolis do IFG, e percebeu a existência de dois Cursos na modalidade EJA (Secretaria Escolar e Transporte de Cargas), por que optou por Transporte de Cargas?
- C.** Caso encontrasse outras opções, para além dos cursos oferecidos (na modalidade EJA), teria feito outra escolha, para além do Curso de Transporte de Cargas?
- D.** Consegue nos dizer, como foi "dar conta" de Trabalhar, estudar e "a convivência familiar", ao longo do processo formativo e obtenção do seu Certificado?
- E.** Levando em conta que concluiu (com sucesso), o Curso Técnico em Transporte de Cargas, consegue nos explicar qual sua satisfação, nessa conquista?
- F.** Perspectivas de término de estudos. Vivemos delas; sendo assim, sua "expectativa" foi atendida, desde sua entrada até a Certificação?
- G.** Você (agora) tem a oportunidade de sugerir melhorias no Curso Técnico em Transporte de Cargas. O que você "não mudaria"? O que você "mudaria"? Pode nos sugerir melhorias?
- H.** Mercado de Trabalho. Você, após o término do Curso Técnico em Transporte Cargas, você teve melhores (e mais) condições para "conseguir" um emprego? Ou Conseguiu um emprego "melhor"? Ou até mesmo, "melhorou" sua situação, no emprego que tinha na época da Conclusão?
- I.** Curso Superior! Após a conclusão do Curso Técnico em Transporte Cargas, você adquiriu conhecimentos para cursar uma Graduação? Se sim, teve oportunidade de iniciar algum Curso Superior?
- J.** Você após o término do Curso Técnico em Transporte Cargas, passou a ter mais compreensão dos aspectos que envolvem o "mercado de trabalho"? Por exemplo: consegue entender melhor, as relações de trabalho com os colegas de Empresa (sejam empregados ou patrões)?
- K.** Finalizando. Você acredita que ter concluído o Curso Técnico em Transporte Cargas, auxiliou a ampliar o seu entendimento sobre as imposições do mercado de trabalho? E de fazer escolhas para não ficar profissionalmente restrito a essas imposições? Tem algum exemplo de escolhas que fez para sair dessa situação?

APÊNDICE III - Formulário de avaliação de evento Produto Educacional

 INSTITUTO FEDERAL Goiás Campus Anápolis	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS – IFG CAMPUS ANÁPOLIS	 PROFEPT
---	---	---

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE EVENTO – Anexo 01

Produto Educacional: Palestra: Egressos IFG: Formação, Mundo do Trabalho e Perspectivas (Encontro de Egressos).

Organizador Responsável: Marcelo Ferreira Milhomens - CÂMPUS ANÁPOLIS DO IFG

Contatos: (62) 9 9975-5881 - e-mail: marcelomilhomens@gmail.com

Orientadora Responsável: Prof.^a Dr.^a. Mad'Ana Desirée Ribeiro de Castro

Caro Egresso do curso TÉCNICO EM TRANSPORTE DE CARGAS - EJA - CÂMPUS ANÁPOLIS DO IFG (e demais participantes), este questionário tem o objetivo de Identificar, de maneira objetiva e sincera, qual a relevância de momentos formativos como o vivenciado por você, na noite de hoje.

Procure responder todas as questões e saiba que a solicitação de seu "nome completo" e "CPF", faz-se necessária para a emissão do certificado (disponível no GCI), e não para "identificação de respostas".

Agradecemos sua participação no evento e destacamos que sua colaboração é fundamental para a consolidação de uma Instituição que preza pela oferta de um ensino público, gratuito e de qualidade.

DATA: xx/xx/xxxx

HORA: xx:xx

ESCREVA SEU NOME COMPLETO (necessário, para emissão do certificado de participação)
QUAL O SEU CPF? (necessário, para emissão do certificado de participação)

QUESTÕES DIRECIONADAS AOS PARTICIPANTES
--

Você gostou do formato do evento (abertura; palestra e roda de conversa)?
01. () SIM
02. () NÃO
Você acredita que iniciativas, como a de hoje, podem melhorar o vínculo dos Egressos, com o IFG?
01. () SIM
02. () NÃO
Caso seja convidado/a novamente, participaria de próximos eventos, envolvendo "Egressos IFG"?
01. () SIM
02. () NÃO

Gostaria de deixar alguma sugestão, para próximos eventos que envolvam "Egressos do IFG"?
--

Resposta:

APÊNDICE IV - Palestra Apresentada – Encontro De Egressos

Egressos IFG: Formação, Mundo do trabalho e Perspectivas - Anexo 02

Egresso: Hugo F Pontes

FORMAÇÃO



TRABALHO



PERSPECTIVAS



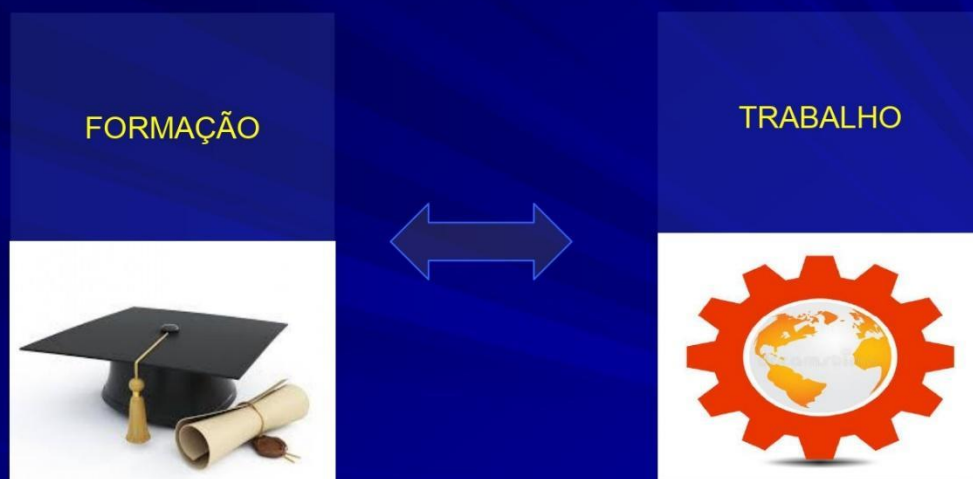
Egressos IFG: Formação, Mundo do trabalho e Perspectivas

Egresso: Hugo F Pontes



Egressos IFG: Formação, Mundo do trabalho e Perspectivas

Egresso: Hugo F Pontes



Egressos IFG: Formação, Mundo do trabalho e Perspectivas

Egresso: Hugo F Pontes

EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS

- 1997 – Meu primeiro emprego formal (micro estágio) – Correios
- 1998 – Fiscalização Urbana (Estágio – IEL)
- 1999 – Interplan Consultoria e projetos – (Autônomo)
- 1999 – Ferrovia Centro – Atlântica (Estágio curricular)
- 2000 a 2008 – Ferrovia Centro – Atlântica (efetivo)
- 2008 – Oltec / Online Tecnologia (efetivo)
- 2009 a 2012 – Residencial Alphaville (efetivo)
- 2012 até o momento – CREA-GO (servidor público)
- 2014 a 2016 – Professor da FEAP (contrato)
- 2019 a 2021 – Professor substituto IFG - Anápolis

Egressos IFG: Formação, Mundo do trabalho e Perspectivas

Egresso: Hugo F Pontes



O MUNDO DO TRABALHO

Egressos IFG: Formação, Mundo do trabalho e Perspectivas

Egresso: Hugo F Pontes

- Criatividade;
- Persuasão;
- Colaboração;
- Adaptabilidade;
- Inteligência emocional.



Egressos IFG: Formação, Mundo do trabalho e Perspectivas

Egresso: Hugo F Pontes



PERSPECTIVAS

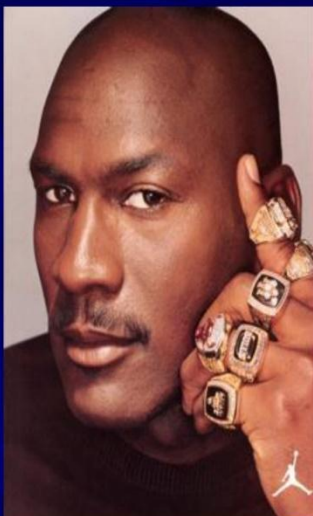
Egressos IFG: Formação, Mundo do trabalho e Perspectivas

Egresso: Hugo F Pontes

- Manter-se informado ;
- Buscar a capacitação (Educação continuada);
- Fortalecer a sua rede de contatos (Networking);
- Ficar atento às oportunidades.

Egressos IFG: Formação, Mundo do trabalho e Perspectivas

Egresso: Hugo F Pontes



*“O talento vence jogos, mas só o trabalho em equipe ganha campeonatos.”
- Michael Jordan*

OBRIGADO!

APÊNDICE V - Imagens de Divulgação do Evento Secitec 2022 - Encontro De Egressos



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE
MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA – PROFEPT
INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS – IFG
CAMPUS ANÁPOLIS



APÊNDICE V - Imagens de divulgação do evento
(SECITEC 2022 - ENCONTRO DE EGRESSOS)





SECITEC

SEMANA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

PROGRAMAÇÃO

10ª SECITEC
IFG Anápolis

Inscrições: www.computacaoifg.com.br/gci



APÊNDICE VI - Imagens da divulgação do evento pelo pesquisador/organizador responsável



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE
MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA – PROFEPT
INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS – IFG
CAMPUS ANÁPOLIS



Imagens da divulgação do evento (pesquisador/organizador responsável) –
Anexo 04



APÊNDICE VII - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA – PROFEPT
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS –
CÂMPUS ANÁPOLIS DO IFG.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Este documento está em conformidade com as orientações da Resolução CNS nº466/2012;
Resolução CNS nº 510/2016

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada **“IMPLICAÇÕES DA CERTIFICAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRANSPORTE DE CARGAS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA VIDA DOS EGRESSOS”**. Meu nome é **Marcelo Ferreira Milhomens**, sou o(a) pesquisador(a) responsável e minha área de atuação é a Docência na área de Transportes e Logística do Campus Anápolis do IFG.

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence ao(a) pesquisador(a) responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador(es) responsável(is), via e-mail (marcelo.milhomens@ifg.edu.br) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do(s) seguinte(s) contato(s) telefônico(s): **(62) 9 9975 – 5881**. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/IFG**, pelo telefone (62) 3612-2239 ou e-mail cep@ifg.edu.br.

1. Informações Importantes sobre a Pesquisa:

- 1.1 O Título da pesquisa é “IMPLICAÇÕES DA CERTIFICAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRANSPORTE DE CARGAS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA VIDA DOS EGRESSOS”, sendo que a justificativa da pesquisa é entender qual a contribuição dada pelo Câmpus Anápolis do IFG, em termos de Formação Integrada, no que diz respeito à melhoria na qualidade de vida do Egresso. Ademais, temos como objetivos: entender quais as implicações da Certificação do curso técnico integrado em transporte de cargas na modalidade de educação de jovens e adultos do IFG/Câmpus Anápolis na vida profissional dos egressos; Demonstrar se os egressos, após a certificação, tiveram melhores oportunidades para ingressarem (ou até mesmo para manterem-se) no mercado de trabalho (Identificar se os egressos, após a certificação, ascenderam a atividades profissionais com melhores condições de trabalho); Compreender, junto aos egressos, se após a certificação, houve melhor compreensão dos aspectos que envolvem o mercado de trabalho, sobretudo no universo ao qual encontram-se inseridos/as; Verificar se os egressos, após a certificação, continuaram os estudos em nível superior.
- 1.2 O Procedimento utilizado para a pesquisa será a análise através do Materialismo Histórico e Dialético, utilizando-se dos pressupostos da pesquisa qualitativa, sendo que os dados serão obtidos através de aplicação de questionário e a utilização de grupo focal.
- 1.3 Acreditamos que, ao responder as perguntas do Questionário proposto, possa existir, mesmo que mínimo, algum desconforto emocional e/ou de possíveis riscos psicossociais (ex.: constrangimento, insatisfação, desânimo, cansaço, desinteresse, irritação ou mal-estar, em função de ‘lembranças da época escolar’), porém, informamos que para minimizar/sanar os potenciais riscos, deixamos claro que você não terá sua identidade revelada, quaisquer que sejam as suas respostas dadas;

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA – PROFEPT
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS –
CÂMPUS ANÁPOLIS DO IFG.

Acrescento ainda que este pesquisador estará atento aos riscos, mesmo que mínimos, que a pesquisa possa acarretar a você, entrevistado/a. Me comprometo a criar ambientes amistosos, acolhedores e tranquilos, para que você, entrevistado/a, possa se sentir à vontade para responder, se manifestar, questionar e tirar dúvidas à respeito das respostas solicitadas, tanto na possibilidade de resposta presencial, quanto na possibilidade de resposta em formulário eletrônico (caso você não resida na mesma cidade do Pesquisador).

Ressalto que, estarei sempre à disposição (incluindo sábados, domingos e feriados), para receber ligações que tratem de dúvidas do/a entrevistado/a – referente à participação na pesquisa - sendo que tais ligações ao/a pesquisador/a poderão serem feitas "a cobrar".

Além disso, deixo claro que, a qualquer momento, o/a entrevistado/a poderá se desvincular da pesquisa; ou seja, poderá abandonar a pesquisa, sem qualquer prejuízo a si próprio (ou a terceiros).

Informo ainda que, outro risco, pode acontecer com possíveis imprevistos (que fujam à vontade do Pesquisador), sendo: falta/indisponibilidade expressiva de estudantes Egressos (público-alvo) para responderem à pesquisa; limitação mental, física ou financeira do pesquisador responsável; paralisações ou greves, por parte da instituição proponente.

De tal forma, para resolver/diminuir tais riscos, o pesquisador propõe (previamente) alternativas, sendo:

- Falta/indisponibilidade expressiva de estudantes Egressos (público-alvo) para responderem à pesquisa: substituição do público-alvo a ser pesquisado, através de uma solicitação formal ao CEP do IFG, enviando uma solicitação de "Emenda" à Plataforma Brasil;
- Limitação mental, física ou financeira do pesquisador responsável: manutenção do acompanhamento Terapêutico/Psicológico (já em andamento), e caso necessário, acompanhamento médico com profissional devidamente habilitado para o caso em questão; manutenção de rotina de prática de atividades físicas e alimentação saudável; solicitação de empréstimo consignado (disponível aos Servidores Públicos Federais Estatutários) às redes públicas ou privadas das instituições financeiras (Bancos);
- Paralisações ou greves, por parte da instituição proponente: solicitação, através de tramites burocráticos junto à Secretaria/Coordenação local do Mestrado PROFEPT, prorrogação do prazo para concretização da pesquisa (em virtude de possível greve/paralisação), além de solicitar a mudança da instituição participante (que porventura esteja em greve/paralisação) e também o cronograma da pesquisa, através de uma solicitação formal ao CEP do IFG, enviando uma solicitação de "Emenda" à Plataforma Brasil.

Informo ainda, caro/a entrevistado/a, que após as análises das informações e respostas dos questionários, após sua participação na pesquisa, o Campus Anápolis do IFG, poderá obter possíveis benefícios, sendo eles:

- Reconhecer (possíveis) pontos de melhorias, no que diz respeito às práticas formativas;
- Buscar as melhoras necessárias em suas práticas educativas, com vistas a alcançar, sempre, ser uma Instituição que preza pelo Ensino público, gratuito e de qualidade;

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA – PROFEPT
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS –
CÂMPUS ANÁPOLIS DO IFG.

- Aperfeiçoar as práticas de acompanhamento de Egressos da Instituição, pois compreender de forma crítica as informações/respostas que poderão ser obtidas com a sua participação na pesquisa, a respeito da inserção dos egressos do Curso Técnico em Transporte de Cargas, no mundo do trabalho, pode ser de grande valia para todos (Instituição, Egressos, Comunidade Interna, Comunidade Externa) uma vez que é o Egresso que vivência tal realidade, sendo quem melhor pode apontar se o curso tem cumprido tal objetivo, além de outras possíveis influências para melhoria das condições de vida de toda comunidade acadêmica.

- 1.4 Esclareço que é um Direito seu, entrevistado/a, o ressarcimento de despesas com o seu transporte e sua alimentação, em decorrência da participação na Pesquisa, caso haja a necessidade de deslocamento até o local de resposta do questionário (caso não consiga responder o questionário através de meios “eletrônicos”).

E informo ainda que, também é um Direito seu, entrevistado/a, pleitear indenização (reparação a danos imediatos ou futuros), garantida em lei, decorrentes de sua participação na pesquisa.

- 1.5 Me comprometo e garanto que mantere o sigilo e asseguro a privacidade e o anonimato de todos/as os/as participantes.

- 1.6 É garantida a expressa liberdade do sujeito de se recusar a participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado ou à continuidade de seu tratamento;

Obs5.: Item obrigatório por força da lei.

- 1.7 É garantida a expressa liberdade do/a participante de se recusar a responder questões que lhe causem *desconforto emocional* e/ou *constrangimento* em entrevistas e questionários que forem aplicados na pesquisa;

- 1.8 Declaro aos participantes da pesquisa que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não à Instituição participante, prioritariamente, através da Dissertação de Mestrado, a ser publicada nos portais eletrônicos competentes, sendo eles atualmente os Portais eletrônicos da CAPES (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>), do repositório institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (<http://www.ifg.edu.br/profept?showall=&start=17>) e portal eletrônico do Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional de Educação Profissional e Tecnologia – PROFEPT (<https://profept.ifes.edu.br/consulta-de-egressos-dissertacoes-produtos-educacionais>).

- 1.9 Informo ainda, outras possibilidades de divulgação dos resultados da pesquisa: publicação de Artigos científicos - junto à comunidade científica - após a defesa da Dissertação e envio da Dissertação propriamente dita, através de mensagem destinada ao endereço de correio eletrônico (e-mail) dos participantes que disponibilizarem ao pesquisador, tal endereço.

- 1.10 É direito do/a entrevistado/a pleitear indenização (reparação a danos imediatos ou futuros), garantida em lei, decorrentes de sua participação na pesquisa;

Obs6.: Item obrigatório por força da lei.

- 1.11 A pesquisa não envolverá o armazenamento em banco de dados pessoal ou institucional, visando a execução de investigações futuras.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA – PROFEPT
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS –
CÂMPUS ANÁPOLIS DO IFG.

1.2 Consentimento da Participação da Pessoa como Sujeito da Pesquisa:

Eu, _____, inscrito(a) sob o RG/CPF/n.º de prontuário/n.º de matrícula _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “IMPLICAÇÕES DA CERTIFICAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRANSPORTE DE CARGAS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA VIDA DOS EGRESSOS”. Informo ter mais de 18 anos de idade, e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui, ainda, devidamente informado(a) e esclarecido(a), pelo pesquisador(a) responsável Marcelo Ferreira Milhomens, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Anápolis, de de

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

Testemunhas em caso de uso da assinatura datiloscópica



APÊNDICE VIII - Produto Educacional



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE GOIÁS – CÂMPUS ANÁPOLIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



MARCELO FERREIRA MILHOMENS

Egressos IFG: Formação, Mundo do Trabalho e Perspectivas

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás-Câmpus Anápolis, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profª. Dra. Mad'Ana Desirée Ribeiro de Castro.

Data de aprovação: Anápolis/GO, 27 de fevereiro de 2023.

Banca Examinadora

Profª. Drª. Mad'Ana Desirée Ribeiro de Castro

Profª. Orientadora - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Profª. Drª. Cláudia Borges Costa

Avaliadora Externa - Secretaria Municipal de Educação - SME

Profª. Drª. Luciana Campos de Oliveira Dias

Avaliadora Interna - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Autorizo, para fins de estudo e de pesquisa, a reprodução e a divulgação total ou parcial deste produto, em meio convencional ou eletrônico, desde que a fonte seja citada.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação na (CIP)

M637e Milhomens, Marcelo Ferreira

Egressos IFG: formação, mundo do trabalho e perspectivas.
/ Marcelo Ferreira Milhomens; Mad'Ana Desirée Ribeiro de
Castro. - - 2023.
25 f.; il. col.

Produto Técnico/Tecnológico (Mestrado) – IFG
– Câmpus Anápolis, Programa de Pós-Graduação em
Educação Profissional e Tecnológica, 2023.

1. Política de Acompanhamento de Egresso,
2. encontro de egressos. 3. IFG. 4. Produto
Técnico/Tecnológico.

I. Castro, Mad'Ana Desirée Ribeiro de.
II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Claudineia Pereira de Abreu CRB1/1956.
IFG - Câmpus Anápolis.



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC – Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☒ Produto Técnico e Educacional - Tipo: Evento Organizado. | |

Nome Completo do Autor: Marcelo Ferreira Milhomens

Matrícula: 20182060150220

Título do Trabalho: IMPLICAÇÕES DA CERTIFICAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRANSPORTE DE CARGAS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA VIDA DOS EGRESSOS.

Autorização - Marque uma das opções

- ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
- ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ___/___/___ (Embargo);
- ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

gov.br
Documento assinado digitalmente:
MARCELO FERREIRA MILHOMENS
Data: 13/09/2023 14:03:00
Verifique em: https://validar.digov.br

Anápolis, 13/09/2023.
Local Data

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS ANÁPOLIS



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT/IFG)

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

No dia 27 (vinte e sete) do mês de fevereiro do ano de 2023, às 15 horas, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) - Câmpus Anápolis, deu-se a Defesa da Dissertação de Mestrado "Implicações da Certificação do Curso Técnico Integrado em Transporte de Cargas na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) na vida dos egressos" e do Produto Educacional "Egressos IFG: Formação, Mundo do Trabalho e Perspectivas", de autoria de **Marcelo Ferreira Milhomens**, orientado pela **Profa. Dra. Mad'Ana Desirée Ribeiro de Castro**, como requisito para a conclusão do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Sob a presidência da Orientadora, **Profa. Dra. Mad'Ana Desirée Ribeiro de Castro - IFG/ProFEPT**, a Banca Examinadora teve como Avaliadora Externa a **Dra. Cláudia Borges Costa**, da Secretaria Municipal da Educação de Goiânia (SME) e como Avaliadora Interna a **Profa. Dra. Luciana Campos de Oliveira Dias - IFG/ProFEPT**, docente credenciada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProFEPT).

Em sessão pública transmitida pela Plataforma Google Meet, após a apresentação da pesquisa e dos seus resultados, assim como a Defesa da Dissertação e do Produto Educacional pelo mestrando, as integrantes da Banca Examinadora fizeram as suas arguições, considerações e avaliações. Depois de se reunir em sala virtual separada para avaliação e deliberação, a Banca Examinadora retornou à sala de Defesa pública para a proclamação do resultado. Assim, em conformidade com o Regulamento do ProFEPT e o Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu do Instituto Federal de Goiás (IFG), a Banca Examinadora manifestou-se pela APROVAÇÃO da Dissertação e do Produto Educacional de **Marcelo Ferreira Milhomens**.

Anápolis-GO, 27 de fevereiro de 2023.

Documento assinado eletronicamente por:

1. Dra. Mad'Ana Desirée Ribeiro de Castro - IFG/ProFEPT (Orientadora e Presidente da Banca)
2. Dra. Luciana Campos de Oliveira Dias - IFG/ProFEPT
3. A presidente da Banca assina a Ata por Dra. Cláudia Borges Costa - SME
4. Marcelo Ferreira Milhomens - Discente do ProFEPT

*A presidente da Banca foi autorizada a fazer a transcrição da avaliação e assinar a Ata de Defesa da Dissertação em nome da Dra. Cláudia Borges Costa - SME.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Luciana Campos de Oliveira Dias, PROFESSOR ENS BÁSICO TECNOLÓGICO**, em 02/03/2023 14:02:36.
- **Marcelo Ferreira Milhomens, 20162060150220 - Discente**, em 01/03/2023 00:26:34.
- **Mad'Ana Desirée Ribeiro de Castro, PROFESSOR ENS BÁSICO TECNOLÓGICO**, em 28/02/2023 21:40:05.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 26/02/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 377836
Código de Autenticação: 26f9121951



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Avenida Pedro Ludovico, s/ nº, Remy Cury, ANÁPOLIS / GO, CEP 75131-457
(62) 3703-3359 (ramal: 3359)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	03
1 PRODUTO EDUCACIONAL	04
1.1 Encontro de Egressos – SECITEC 2022	06
1.2 Avaliação do Evento - Encontro de Egressos	07
CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
REFERÊNCIAS	13
APÊNDICE I - Formulário de avaliação de evento Produto Educacional	15
APÊNDICE II - Palestra Apresentada – Encontro de Egressos	17
Apêndice III - Imagens de divulgação do Evento (Secitec 2022 - Encontro de Egressos)	22
APÊNDICE IV - Imagens da divulgação do evento (pesquisador/organizador responsável)	24

INTRODUÇÃO

O Curso Técnico em Transporte de Cargas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Anápolis do IFG, foi implantado juntamente com o IFG na cidade de Anápolis, no ano de 2010.

Desde sua implantação, o curso é ofertado na modalidade de Educação de Jovens e Adultos¹, integrada² ao ensino médio, no turno noturno e, desde então, a fim de que melhores indicadores sejam alcançados (principalmente no que diz respeito à melhoria da qualidade de vida dos egressos³), dentre outras providências, a matriz curricular implantada em 2010, que contava com regime semestral e prazo de conclusão/certificação previsto para 42 meses (3,5 anos) foi modificada em 2 momentos.

De tal forma, para contribuir com uma demanda institucional, no sentido de obter-se mecanismos de desenvolvimento de uma cultura institucional de avaliação e monitoramento das políticas educacionais institucionais, buscando-se: 1) estabelecer procedimentos para subsidiar políticas de permanência e êxito; 2) favorecer a efetividade da Política de Acompanhamento de Egresso, no tocante aos dados que possam materializar a finalidade⁴ da referida Política, implantada em outubro de 2018 no IFG⁵, atualizada em dezembro de 2018⁶ e, posteriormente atualizada e consolidada, em junho de 2021⁷, e também para (tentar) responder às inquietações deste pesquisador, fez-se necessário investigar dentre os/as alunos/as que obtiveram a certificação no Curso Técnico em Transporte de Cargas – EJA, nas turmas que

¹ Ensino direcionado aos jovens e aos adultos que não puderam realizar os estudos na idade apropriada (IBGE, 2021, p. 73).

² Ensino médio integrado à educação profissional: turma de curso de educação profissional técnica de nível médio articulado ao ensino médio regular em um projeto pedagógico integrado. Cada aluno tem uma única matrícula (IBGE, 2021, p. 73).

³ Considera-se egresso, de acordo com a Resolução CONSUP/IFG nº 23, de 8 de outubro de 2018, em seu Art. 2º: “o discente de todos os cursos ofertados pelo IFG, de todos os níveis e modalidades, que tenha concluído todas as etapas formativas definidas no plano de curso e que esteja apto a receber ou já tenha sido certificado ou diplomado”.

⁴ A finalidade está descrita na Resolução CONSUP/IFG nº 79, de 17 de junho de 2021, Da Finalidade; Art. 4º.

⁵ Resolução CONSUP/IFG nº 23, de 8 de outubro de 2018: Política de acompanhamento de egressos. Aprova a Política de Acompanhamento de Egressos do IFG.

⁶ Resolução CONSUP/IFG nº 37, de 13 de dezembro de 2018: Atualiza a Política de Acompanhamento de Egressos do IFG.

⁷ Resolução CONSUP/IFG nº 79, de 17 de junho de 2021: Consolida as normas da Política de Acompanhamento de Egressos do IFG e revoga a Resolução CONSUP/IFG nº 23, de 8 de outubro de 2018, e a Resolução CONSUP/IFG nº 37, de 13 de dezembro de 2018.

concluíram os estudos ao final de 2013 e 2017 (Turma ingressante em 2010-1, do regime semestral; e Turma ingressante em 2014-1, do regime anual, respectivamente), qual a contribuição formativa foi dada pelo IFG no que diz respeito à melhoria na qualidade de vida do egresso?

Em âmbito institucional, destaca-se a publicação de 3 livros, nos anos de 2015/2016, pela editora IFG, que, apesar de trazer em seu editorial a informação de que a coleção⁸ “Instituto Federal de Goiás: história, reconfigurações e perspectivas” oferece aos leitores um conjunto de textos que proporcionam olhares críticos sobre a constituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e sobre a trajetória do Instituto”, não consta com nenhum capítulo (dos 23 existentes, distribuídos nos 3 volumes da coleção), que verse sobre a situação de alunos egressos do IFG.

Desta forma, compreender de forma crítica, através das informações que foram obtidas, a respeito da inserção dos egressos do Curso Técnico em Transporte de Cargas, no mundo do trabalho, pode ser de grande valia para todos (Instituição, Egressos, Comunidade Externa) uma vez que é o egresso que vivencia tal realidade, sendo quem melhor pode apontar se o curso tem cumprido tal objetivo, além de outras possíveis influências para melhoria da condição de vida de (futuros) egressos.

1. Produto Educacional

As normas do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica solicitam a preparação, desenvolvimento e aplicação de um produto educacional. Conforme o anexo do Regulamento do Programa, “os produtos devem estar focados na melhoria dos processos de ensino no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, seja em seus ambientes formais ou não formais” (IFES, 2020).

⁸ Livro 1: BARBOSA, Waldir, et al. A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e o IFG no tempo: conduzindo uma recuperação histórica até os anos 1990. Goiânia: IFG, 2015.
Livro 2: BARBOSA, Waldir, et al. O IFG no tempo presente: possibilidades e limites no contexto das reconfigurações institucionais (de 1990 a 2015). Goiânia: IFG, 2016.
Livro 3: BARBOSA, Waldir, et al. A Rede Federal e o IFG em perspectiva: desafios institucionais e cenários futuros. Goiânia: IFG, 2016.

Alinhando-se a esses requisitos necessários para a conclusão do curso (produto/dissertação), o produto educacional, que inicialmente seria uma “elaboração de uma metodologia” aliado à realização de um “encontro de egressos”, com egressos que participaram da pesquisa propriamente dita, além de todos/as demais interessados (comunidade acadêmica, comunidade externa e demais atores da Educação em Anápolis GO), foi (re) pensado ao longo do trabalho de pesquisa, sendo que optou-se pela realização de um encontro de egressos.

Destaca-se que nesse encontro, os participantes (elencados anteriormente) puderam tanto vivenciar as experiências trazidas por um palestrante⁹ - Egresso da ETFG¹⁰ (por ocasião da conclusão do ensino médio técnico), e do CEFET GO¹¹ (por ocasião da conclusão do ensino superior) - que pode socializar seus relatos durante os processos formativos dos cursos e sua trajetória enquanto egresso, quanto puderam compartilhar suas próprias experiências/vivências, pós conclusão de seus cursos no IFG¹².

Entendemos que, com a viabilidade de tais momentos, os câmpus do IFG podem melhorar suas práticas de acompanhamento de egressos, sobretudo para que os conjuntos de ações voltadas para o processo de conhecimento, avaliação, monitoramento e acompanhamento da Instituição, tendo como foco o ex-aluno e sua realidade profissional e acadêmica, possam subsidiar o planejamento, a definição e a retroalimentação das políticas educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), tal qual preconiza a Resolução CONSUP/IFG nº 79, de 17 de junho de 2021.

⁹ Palestra proferida pelo Egresso Hugo Fernandes Pontes - CV: <http://lattes.cnpq.br/1575057865753486>

¹⁰ Em 1959, no Brasil, foram instituídas as escolas técnicas federais como autarquias, a partir das escolas industriais e técnicas mantidas pelo Governo Federal.

¹¹ No Brasil, em 1994, foi instituído o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, integrado pela Rede Federal e pelas redes ou escolas congêneres dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Na Rede Federal houve transformação gradativa das escolas técnicas federais e das escolas agrícolas federais em Cefets.

¹² No Brasil, em 2008, através da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, foram criadas: a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Importante salientar a postura frente ao Produto Educacional. Este não foi concebido como uma mercadoria, visto que o próprio programa explicita a disponibilização gratuita do produto produzido. Arquitetado no “valor de uso” e não de “Valor”, buscou-se atentar-se para os seguintes critérios sugeridos por Leite (2018) em relação ao material educativo:

- ✓ Estética e organização;
- ✓ Estilo de escrita;
- ✓ Conteúdo;
- ✓ Propostas didáticas; e
- ✓ Criticidade apresentada.

Ademais, o encontro propriamente dito, juntamente com a análise e avaliação da aplicabilidade do produto educacional, foi feito por ocasião da SECITEC 2022¹³, em outubro de 2022, através do uso do *Google Meet*¹⁴, visto que, devido à “dificuldade” em reunir os egressos (presencialmente) nas dependências do Campus Anápolis do IFG, resolvemos, junto à comissão organizadora do evento, que o formato de “encontro virtual” poderia ser a melhor opção para o momento, visto que, a cultura dos “Encontros de Egressos” – ainda – não se faz presente na instituição como um todo; de tal forma, acreditamos que o acesso através da plataforma *Google Meet*, pode propiciar o alcance de um público mais significativo.

1.1 Encontro de Egressos – SECITEC 2022

O Instituto Federal de Goiás realizou no mês de outubro e no mês de novembro de 2022, por meio das Gerências de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (GEPEX), a SECITEC nas unidades da capital e do interior, em articulação com a 19ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Nos câmpus da Instituição houve atividades programadas, presenciais ou online. Com financiamento do CNPq, os câmpus Águas Lindas, Cidade de Goiás, Formosa, Itumbiara, Goiânia, Luziânia e Uruaçu estiveram em articulação conjunta.

¹³ Semana de Ciência e Tecnologia – SECITEC; com o tema: “Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil”.

¹⁴ O evento, apesar das limitações impostas pela plataforma, foi devidamente gravado e será disponibilizado ao público em geral.

De tal forma, o Câmpus Anápolis do Instituto Federal de Goiás (IFG) promoveu, entre os dias 25 e 27 de outubro de 2022, a sua 10ª edição da Semana de Educação, Ciência e Tecnologia (SECITEC). As inscrições para as diversas atividades do evento foram abertas pelo site do Guia – Certificação Institucional (GCI)¹⁵, no dia 18 de outubro de 2022.

Como nas edições anteriores, a temática geral de todas as Secitecs do IFG foi a mesma proposta para a 19ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que é organizada pelo governo federal, por meio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Em 2022, o tema da iniciativa foi: *Bicentenário da Independência: 200 anos de Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil*. Vale lembrar que por ocasião da 10ª SECITEC do Câmpus Anápolis do IFG, aconteceu também - de forma paralela - a VII Semana da Biblioteca do câmpus. Este evento ligado à Biblioteca Clarice Lispector esteve integrado a algumas atividades da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (SIB/IFG).

Após a finalização da programação¹⁶, o encontro de Egressos proposto como Produto Educacional, foi realizado dia 27 de outubro de 2022, no período compreendido entre 19:00 e 22:00, através da plataforma *Google Meet*, sendo que a capacidade determinada para os participantes foi limitada a 100 (cem) pessoas e, através das inscrições prévias no GCI, juntamente com o registro de presença e resposta ao “formulário de avaliação do evento¹⁷”, foi concedido ao participante o certificado de participação, com o registro de 04 (quatro) horas de atividades complementares.

1.2 Avaliação do Evento - Encontro de Egressos

O Trabalho de Conclusão de Curso do Mestrado PROFEPT, de acordo com seu regulamento (IFES, 2020), constitui-se em um produto educacional que possua aplicabilidade imediata, considerando a tipologia definida pela Área de Ensino. O produto educacional deverá ser acompanhado de um relatório da pesquisa que

¹⁵ Acesso através do seguinte endereço eletrônico: <https://computacaoifg.com.br/gci/index.php?r=user/login>

¹⁶ Acesso ao conteúdo da programação através do seguinte endereço eletrônico: https://www.ifg.edu.br/attachments/article/31798/programacao_secitec.pdf

¹⁷ APÊNDICE I – Formulário de Avaliação de Evento Produto Educacional.

contemple o processo de desenvolvimento e avaliação da aplicação do produto, podendo ser construído em forma de dissertação ou artigo, de acordo com decisão da Comissão Acadêmica Local.

De tal forma, esclarecemos que após ampla divulgação do evento¹⁸, tanto por parte da Instituição (em suas mídias sociais oficiais)¹⁹, quanto por parte do pesquisador responsável (através de redes de contatos pessoais e grupos em aplicativos de conversa)²⁰, o evento foi prestigiado por 16 (dezesesseis) participantes e contou com 4 (quatro) momentos distintos, quais foram:

1. Abertura do evento e fala institucional, por parte de membra do “Comitê Gestor Local de Acompanhamento de Egressos do Câmpus Anápolis do IFG²¹”;
2. Apresentação do palestrante, por parte do pesquisador/organizador responsável do evento, seguido da palestra: “Egressos IFG: Formação, Mundo do Trabalho e Perspectivas (Encontro de Egressos).²²”;
3. Roda de conversa virtual: momento em que o palestrante, mesmo atendendo às interações durante a palestra, colocou-se à disposição para que, de fato, o momento fosse o mais enriquecedor possível, pois nessa ocasião, os/as participantes foram “instigados/as” e puderam falar abertamente, quando desejaram, trocando experiências e vivências, entre si.; e
4. Disponibilização da lista de presença e solicitação para preenchimento do “Formulário de Avaliação de Evento Produto Educacional – APÊNDICE I”.

Em relação ao “momento 4”, por tratar-se de um momento “avaliativo” (que poderia causar estranheza e preocupação junto aos participantes), procuramos esclarecer que o questionário de avaliação, teve o propósito de Identificar, de maneira objetiva e sincera, qual a relevância de momentos formativos como o vivenciado por cada participante naquela noite. Orientamos ainda que, a solicitação de “nome completo” e “CPF”, fazia-se necessária (tão somente) para a emissão do certificado (disponível no GCI), e não para “identificação de pessoas/respostas”.

¹⁸ Imagens de divulgação do evento (SECITEC 2022 - ENCONTRO DE EGRESSOS) – Apêndice III.

¹⁹ Acesso à divulgação do evento (anterior à sua realização), através do seguinte endereço eletrônico: <https://www.instagram.com/p/CkNqeWiu-MJ/?igshid=OGQ2MjdiOTE=>

²⁰ Divulgação do evento (pesquisador/organizador responsável) – Apêndice IV.

²¹ Membra constituída através da Portaria 2229/2021 – Reitoria IFG, de 30/12/2021.

²² APÊNDICE II Palestra Apresentada – Encontro De Egressos.

Em relação à primeira pergunta, sendo: “Você gostou do formato do evento (abertura; palestra e roda de conversa)?”, obtivemos um total de 16 (dezesesseis) respostas, sendo que 100% das respostas foram “SIM” (Gráfico 01).

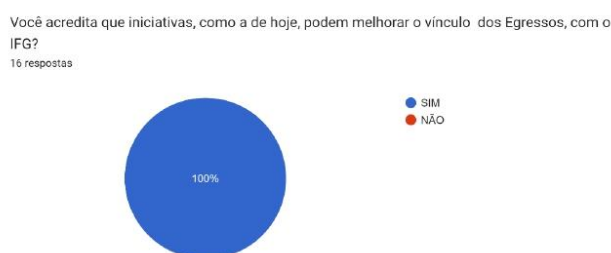
Gráfico 01 - Dados da avaliação do Evento Produto Educacional



Fonte: Elaborado pelo autor, (2023).

Continuando, para a segunda pergunta, qual seja: “Você acredita que iniciativas, como a de hoje, podem melhorar o vínculo dos Egressos, com o IFG?”, obtivemos, novamente, um total de 16 (dezesesseis) respostas, sendo que 100% das respostas foram “SIM” (Gráfico 02).

Gráfico 02 - Dados da avaliação do Evento Produto Educacional



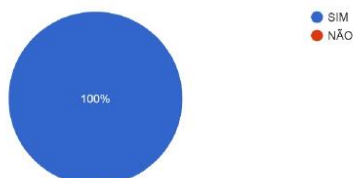
Fonte: Elaborado pelo autor, (2023).

Destacando as respostas para a terceira pergunta, que foi: “Caso seja convidado/a novamente, participaria de próximos eventos, envolvendo “Egressos IFG?””, obtivemos um total de 16 (dezesesseis) respostas, sendo que 100% das respostas foram “SIM” (Gráfico 03).

Gráfico 03 - Dados da avaliação do Evento Produto Educacional

Caso seja convidado/a novamente, participaria de próximos eventos, envolvendo "Egressos IFG"?

16 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, (2023).

Finalizando, temos a descrição das respostas para a quarta pergunta; que na verdade não era uma "pergunta" em si mesma, mas sim, um espaço para que os/as participantes pudessem expressar se ele/a "Gostaria de deixar alguma sugestão, para próximos eventos que envolvam "Egressos do IFG"?".

Para tal questionamento, obtivemos um total de 08 (oito) respostas, sendo que ratificamos, nosso posicionamento em relação à transcrição das respostas: elas serão descritas exatamente como foram respondidas, pois não haverá nenhum "juízo de valor" quanto ao seu conteúdo e forma, pelo contrário, pois acreditamos que preservando-as, a integridade e confiabilidade da avaliação, será mantida:

1. Conseguirão vencer estão de parabéns.
2. Esse foi ótimo eu tenho 34 anos e achei que estaria velha pra continuar kkkkk.
3. Fazer um compilado de fotos de antigamente das calouradas kkkk.
4. Palestra com egressos e testemunho dos mesmos.
5. Que aproveitem a oportunidade de poder estudar em uma instituição de ensino pública e de qualidade.
6. Criar mais rodas de conversas com egressos voltadas para o público de iniciantes dos cursos.
7. Só agradecer a oportunidade e dizer que tamo juntos; e
8. Não.

Analisando as respostas dadas ao “Formulário de Avaliação de Evento Produto Educacional”, temos que, para as 3 (três) primeiras questões, tivemos alcance de 100% de respostas e, todas elas, “satisfatórias”; entre “SIM” ou “NÃO”, todos/as optaram pelo “SIM”, de maneira que podemos inferir: gostaram do formato do evento, acreditam que “Encontros de Egressos” podem melhorar o vínculo dos Egressos com o IFG e que havendo novos eventos - o que este pesquisador fará o possível para que aconteçam - caso sejam convidados/as, participariam novamente.

Tais inferências, nos trazem mais “confiança”, para que possamos lançar luz sobre as respostas dadas para a questão 04 (quatro), uma vez que, mesmo com alcance menor de respondentes²³ (50% de respostas), temos nas respostas, afirmações que podem ser consideradas “em grupo”.

A pergunta era: “Gostaria de deixar alguma sugestão, para próximos eventos que envolvam “Egressos do IFG”?”.

Agrupando as respostas: “Conseguirão vencer estão de parabéns” e “Que aproveitem a oportunidade de poder estudar em uma instituição de ensino pública e de qualidade.”, podemos observar que, por mais que não tenham “sugerido” demandas para próximos eventos, explicitaram a confiança no término dos estudos e o reconhecimento da Instituição.

Agora, podemos agrupar as respostas: “Só agradecer a oportunidade e dizer que tamo juntos” e “Esse foi ótimo eu tenho 34 anos e achei que estaria velha pra continuar kkkkk”. Tais respostas, nos levam a pressupor o sentimento de “gratidão” e “reconhecimento” de que o evento proposto “para eles” e “com eles”, obteve êxito.

Continuando o agrupamento, temos aqueles dizeres que – objetivamente - trazem respostas para a questão, quais sejam: “Fazer um compilado de fotos de antigamente das calouradas kkkk”, “Palestra com egressos e testemunho dos mesmos.” e “Criar mais rodas de conversas com egressos voltadas para o público de iniciantes dos cursos.”. Novamente, aos olhos deste pesquisador, as sugestões são pertinentes e bem interessantes, pois demonstram a vontade de “contribuir”, efetivamente, com a Instituição que os formou, pois fica claro o desejo de “voltar ao ambiente escolar”, quer seja em forma de “fotos”, de “testemunhos” ou em “incentivo aos ingressantes”.

²³ Cabe ressaltar que não era de caráter “obrigatório”, responder às perguntas do formulário.

Finalizando, temos uma resposta que, por mais simples que seja, pode trazer a confirmação do “sucesso do evento”: “Não”. Ou seja, para esse/a participante, que ficou até o final do evento, assinou a lista de presença, respondeu “sim” para as perguntas iniciais e foi simples e direto na resposta “dissertativa”, pressupomos que ele/a “ficou satisfeito/a” com o evento da forma como ocorreu²⁴.

Considerações finais

Levando-se em conta que “todo o processo e o produto devem atender as necessidades do público-alvo e mitigar um problema” (Farias, 2019), sobretudo após o itinerário percorrido até chegarmos ao “Encontro de Egressos”, que é resultado do trabalho desenvolvido para a finalização da Dissertação defendida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Câmpus Anápolis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/ e intitulada “IMPLICAÇÕES DA CERTIFICAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRANSPORTE DE CARGAS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA VIDA DOS EGRESSOS”, acreditamos que após o processo de análise das respostas fornecidas ao formulário de avaliação, o objetivo da “Organização do evento”, foi alcançado.

Afirmar que o objetivo do encontro foi alcançado, não é fácil, visto que, aos olhos do “organizador”, só o fato do evento ter sido realizado, já traria a “satisfação” desejada, porém, por tratar-se de um processo que, em si mesmo, se “bem pensado/organizado/executado” trará benefícios ao público-alvo, qual seja, os próprios egressos, de acordo com as respostas dadas ao formulário, temos mais – e melhores – condições de ratificar a afirmação sugerida/pensada que o evento foi um “sucesso”.

Informamos ainda que, como determina o regulamento do programa de Mestrado PROFEPT, o produto educacional foi planejado, desenvolvido e aplicado pelo pesquisador/mestrando, durante o processo de conclusão das atividades para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional.

²⁴ Acesso à divulgação do evento (posterior à sua realização), através do seguinte endereço eletrônico: <https://www.instagram.com/p/CkPJstJM3EN/?igshid=OGQ2MjdiOTE=>

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Walmir; PARANHOS, Murilo Ferreira; LÔBO, Sônia Aparecida (org.). **A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e o IFG no tempo**: conduzindo uma recuperação histórica até os anos 1990. Goiânia: IFG, 2015. v. 1. (Coleção Instituto Federal de Goiás : história, reconfigurações e perspectivas, 1).

BARBOSA, Walmir; PIRES, Luciene Lima de Assis; SANTOS, Neville Júlio de Vilasboas e (org.). **Instituto Federal de Goiás: história, reconfigurações e perspectivas**. Goiânia: IFG, 2016. v. 2. (Coleção Instituto Federal de Goiás : história, reconfigurações e perspectivas, v. 2).

BARBOSA, Walmir; SOUZA, Ruberley Rodrigues de; MORAIS, Mara Rúbia de Souza Rodrigues; (org.). **A Rede Federal e o IFG em perspectiva: desafios institucionais e cenários futuros**. Goiânia: IFG, 2016. v. 3. (Coleção Instituto Federal de Goiás : história, reconfigurações e perspectivas, 3).

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua - segundo trimestre de 2021 abr.-jun.** Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília. Governo Federal, 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm>. Acesso em: 05 jan. 2023.

CASTRO, Mad'Ana Desirée Ribeiro de. **O Proeja no Instituto Federal de Goiás: contradições, limites e perspectivas**. Curitiba: Appris, 2016.

FARIAS, Marcella Sarah Filgueiras de. **Concepção de produtos educacionais para um mestrado profissional** [recurso eletrônico] / Marcella Sarah Filgueiras de Farias, Andréa Pereira Mendonça. Manaus: IFAM, 2019.

IFES (Instituto Federal do Espírito Santo). **Regulamento Geral do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica**. Vitória: IFES, Página Eletrônica do ProfEPT, 2020. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/regulamentoprofept/regu>. Acesso em: 16/09/2022.

IFG. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. **Resolução CONSUP/IFG nº 23, de 8 de outubro de 2018. Política de acompanhamento de egressos. Aprova a Política de Acompanhamento de Egressos do IFG**. Goiás: Conselho Superior, 2018. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/209/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2023%202018.pdf>. Acesso em 15/02/2019.

IFG. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. **Resolução CONSUP/IFG nº 37, de 13 de dezembro de 2018**. Retifica e atualiza as normas da Política de Acompanhamento de Egressos do IFG. Goiás: Conselho Superior, 2018. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/106/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2037%20-%202018.pdf>. Acesso em 05/01/2023.

IFG. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. **Resolução CONSUP/IFG nº 79, de 17 de junho de 2021**. Consolida as normas da Política de Acompanhamento de Egressos do IFG e revoga a Resolução CONSUP/IFG nº 23, de 8 de outubro de 2018, e a Resolução CONSUP/IFG nº 37, de 13 de dezembro de 2018. Goiás: Conselho Superior, 2021. Disponível em: https://www.ifg.edu.br/attachments/article/25324/RESOLU%C3%87%C3%83O%2079_2021%20-%20REI-CONSUP_REITORIA_IFG.pdf. Acesso em 05/01/2023.

IFG. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. **Portaria 2229/2021 – Reitoria IFG, de 30/12/2021**. Goiânia: Reitoria IFG, 2021. Disponível em: https://www.ifg.edu.br/attachments/article/12032/PORTARIA%202229_2021%20-%20c%C3%A2mpus%20An%C3%A1polis.pdf. Acesso em: 05 jan. 2022.

LEITE, P. S. C. Produtos educacionais em mestrados profissionais na área de ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. **Atas - Investigação Qualitativa em Educação**. v. 1, jun. 2018. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656>. Acesso em: 16/09/2022.

APÊNDICE I - Formulário de avaliação de evento Produto Educacional

 INSTITUTO FEDERAL Goiás Campus Anápolis	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS – IFG CAMPUS ANÁPOLIS	 PROFEPT
--	---	---

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE EVENTO – Anexo 01

Produto Educacional: Palestra: Egressos IFG: Formação, Mundo do Trabalho e Perspectivas (Encontro de Egressos).

Organizador Responsável: Marcelo Ferreira Milhomens - CÂMPUS ANÁPOLIS DO IFG

Contatos: (62) 9 9975-5881 - e-mail: marcelomilhomens@gmail.com

Orientadora Responsável: Prof.ª Dr.ª. Mad'Ana Desirée Ribeiro de Castro

Caro Egresso do curso TÉCNICO EM TRANSPORTE DE CARGAS - EJA - CÂMPUS ANÁPOLIS DO IFG (e demais participantes), este questionário tem o objetivo de Identificar, de maneira objetiva e sincera, qual a relevância de momentos formativos como o vivenciado por você, na noite de hoje.

Procure responder todas as questões e saiba que a solicitação de seu "nome completo" e "CPF", faz-se necessária para a emissão do certificado (disponível no GCI), e não para "identificação de respostas".

Agradecemos sua participação no evento e destacamos que sua colaboração é fundamental para a consolidação de uma Instituição que preza pela oferta de um ensino público, gratuito e de qualidade.

DATA: xx/xx/xxxx

HORA: xx:xx

ESCREVA SEU NOME COMPLETO (necessário, para emissão do certificado de participação)
QUAL O SEU CPF? (necessário, para emissão do certificado de participação)
QUESTÕES DIRECIONADAS AOS PARTICIPANTES
Você gostou do formato do evento (abertura; palestra e roda de conversa)?
01. () SIM
02. () NÃO
Você acredita que iniciativas, como a de hoje, podem melhorar o vínculo dos Egressos, com o IFG?
01. () SIM
02. () NÃO
Caso seja convidado/a novamente, participaria de próximos eventos, envolvendo "Egressos IFG"?
01. () SIM
02. () NÃO
Gostaria de deixar alguma sugestão, para próximos eventos que envolvam "Egressos do IFG"?
Resposta:

APÊNDICE II - Palestra Apresentada – Encontro De Egressos

Egressos IFG: Formação, Mundo do trabalho e Perspectivas - Anexo 02

Egresso: Hugo F Pontes

FORMAÇÃO

TRABALHO

PERSPECTIVAS



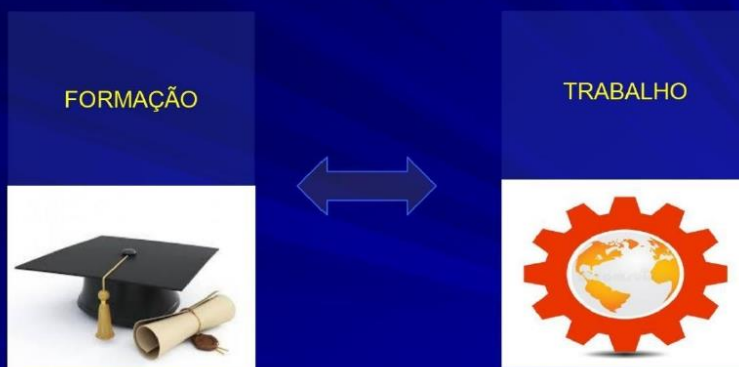
Egressos IFG: Formação, Mundo do trabalho e Perspectivas

Egresso: Hugo F Pontes



Egressos IFG: Formação, Mundo do trabalho e Perspectivas

Egresso: Hugo F Pontes



Egressos IFG: Formação, Mundo do trabalho e Perspectivas

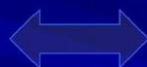
Egresso: Hugo F Pontes

EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS

- 1997 – Meu primeiro emprego formal (micro estágio) – Correios
- 1998 – Fiscalização Urbana (Estágio – IEL)
- 1999 – Interplan Consultoria e projetos – (Autônomo)
- 1999 – Ferrovia Centro – Atlântica (Estágio curricular)
- 2000 a 2008 – Ferrovia Centro – Atlântica (efetivo)
- 2008 – Oltec / Online Tecnologia (efetivo)
- 2009 a 2012 – Residencial Alphaville (efetivo)
- 2012 até o momento – CREA-GO (servidor público)
- 2014 a 2016 – Professor da FEAP (contrato)
- 2019 a 2021 – Professor substituto IFG - Anápolis

Egressos IFG: Formação, Mundo do trabalho e Perspectivas

Egresso: Hugo F Pontes



O MUNDO DO TRABALHO

Egressos IFG: Formação, Mundo do trabalho e Perspectivas

Egresso: Hugo F Pontes

- Criatividade;
- Persuasão;
- Colaboração;
- Adaptabilidade;
- Inteligência emocional.



Egressos IFG: Formação, Mundo do trabalho e Perspectivas

Egresso: Hugo F Pontes



PERSPECTIVAS

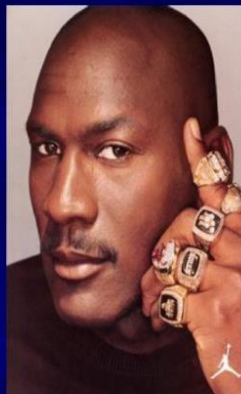
Egressos IFG: Formação, Mundo do trabalho e Perspectivas

Egresso: Hugo F Pontes

- Manter-se informado ;
- Buscar a capacitação (Educação continuada);
- Fortalecer a sua rede de contatos (Networking);
- Ficar atento às oportunidades.

Egressos IFG: Formação, Mundo do trabalho e Perspectivas

Egresso: Hugo F Pontes



*“O talento vence jogos, mas só o trabalho em equipe ganha campeonatos.”
- Michael Jordan*

OBRIGADO!

APÊNDICE III - Imagens de Divulgação do Evento Secitec 2022 - Encontro De Egressos



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE
MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA – PROFEPT
INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS – IFG
CAMPUS ANÁPOLIS



APÊNDICE V - Imagens de divulgação do evento
(SECITEC 2022 - ENCONTRO DE EGRESSOS)





APÊNDICE IV - Imagens da divulgação do evento pelo pesquisador/organizador responsável

